Revista da Semana

Anno XXXII -- N. 37 -- Preço 1$500 -- 29 de Agosto de 1931

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 29 de Agosto de 1931 | NUMERO 37

O rythmo das syntheses

POR SAUL DE NAVARRO

O verso, musica das palavras, favo da idéa, encerra, quando nasce do coração, fonte rubra da vida, o segredo sonóro e a graça hermética das syntheses.

Poesia... Sciencia suave da emoção. Idioma da belleza sensivel. Surdina de astros e almas.

Em algumas estrophes profundas e subtis canta o rythmo claro do pensamento, como na gôta d'agua, limpida e ephemera, se espelha a graça oblonga de um mundo...

***

Em Homero, Virgilio, Dante, Shakespeare, Goethe e Hugo existe uma synthese musical da Terra. Timbre de oceanos. Risada fresca de rios... Ternura tagarelada de todos os passaros. Raiva explosivel das tempestades.

O Homem canta e clama, ri e chóra nesses titans suavissimos, com violencias de leão e doçuras de creança.

Em sua linguagem cósmica ha o sonóro residuo do Universo.

Na belleza synthetica de alguns versos soltos resumbra um resquicio de sal divino. E sentimos um sabôr de céu...

Exemplifico com alguns versos singulares de poetas brasileiros.

***

Começo pelo nosso vate supremo — Castro Alves. Um verso — uma simples, breve, concisa pincelada de vocabulos — traz o sentido integral, o valor total de uma idéa completa, na plenitude prodigiosa desta interrogação afflicta, epopéa de uma ansia humana, relampejante:

Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?

***

Em Bilac, Brazil universalizado em rythmo, apenas um verso lhe basta para definir magistralmente a Belleza:

E' a força e a graça na simplicidade.

Não sei quem melhor a definisse. O poeta soube comprehendel-a: foi simples...

***

Que é o Homem?

Só um poeta de genio poderia dizel-o, porque no Homem está a synthese do mundo.

Moacyr de Almeida, na vertigem de seu éstro, sacudindo plumas e chammas, nol-o disse:

Homem — reunião da Terra e do Infinito!

***

Maria... Nome que resume a Terra. Origem humana, raiz planetaria de Jesus. Fonte do maior milagre. Concha que reteve o segredo de Deus. Gruta do Universo. Madona do mais bello mysterio e senhora da divina graça!

Quem nol-a definiria? Um poeta.

Vicente de Carvalho, o poeta do mar e do amor, em cuja sensibilidade canta o genio lyrico da raça, consagrou-lhe este verso que vale todo um poema:

O resumo de uma prece.

Estas cinco palavras lhe bastaram para exprimir o nome da mulher virginal em cujo ventre floresceu um sol!

***

Em *Genese*, obra substancial de Hermes Fontes, onde o poeta gemeu e sorriu a sua dôr de eternidade, ha um verso que diz toda a sua ansia, todo o seu tédio, todo o seu desespero; e que é o meu, o vosso e o nosso desespero; o nosso, o vosso e o meu tédio; a minha, a vossa é a nossa ansia:

Triste aridez de sonho realizado!

***

Raul de Leoni, poeta grego retardatario, sorrindo na violencia tropical o seu sereno sonho mediterraneo, faz-nos sentir o sabor da ironia, dôce veneno do espirito, nesta delicia decasyllabica:

O pudor da Razão diante da Vida!

***

Toda a symphonia nocturna canta e fulge neste alexandrino diaphano de Luis Carlos, em suas *Columnas* impereciveis:

Um labio de crystal a rir em cada estrella.

***

Martins Fontes, chocalhando o aureo guizo do *Verão*, põe neste verso exclusivo toda a frescura lyrica de um madrigal, tal si resumisse os galanteios de Don Juan:

Tua bôca é uma flor de que o beijo é perfume!

***

O homem, supliciado de desejo, ardendo em ansia, fremindo pela posse de seu maior thesouro, clamando pelo sonho corporificado na Eva inaccessivel, está inteiro no lance interpelativo que Themudo Lessa engastou no ouro sonoro deste verso magnifico:

Que mulher haverá para tão grande amor?

***

O éco infernal de uma batalha, no bellico fragor de sua ferocidade, resôa neste jogo esthetico de sons em crescendo, com o qual formou Amaral Ornellas uma das mais fortes e das mais imprevistas onomatopéas de nossa lingua pujante:

Um brusco ribombar de bérros de bombardas.

***

O encanto do Novo Mundo, a revelação de toda a America foi obtida neste verso albente da poesia redempta de Ronald de Carvalho:

O mundo nasce outra vez em ti, e o homem diante de ti sorri ingenuamente como um deus.

***

Ha em Pereira da Silva — monge da scisma, encolhido nas *Solitudes*, lembrando um passaro que se escondesse para cantar a sua mágoa — este decasyllabo profundamente bello, decifrando o trino enigma de Chopin, Liszt e Beethoven:

Os soluços symphonicos da Terra.

E essa triade formidavel não fundiu em som toda a nossa terrenalidade, transformando lôdo em perfume, sangue em luz, materia em flúido, terra em céu?

***

As estrellas surdinam no alto, fulgindo no silencio nocturno.

Pois cabem todas neste verso prodigioso de Alberto Nunez:

Brilhantes a rolar num velludo de tréva.

***

Seria absurdo que, tratando da synthese a cantar no verso, esquecesse o amor, synthese da vida, semente de que floresce o Universo.

Um poeta adoravel definiu-o com uma precisão tão vasta quanto laconica.

Cleomenes Campos, *De Mãos Postas*, como si rezasse cantando e expandisse uma fé gorgeiada de passaro, acha, e eu concórdo, que

O amor é o proprio Deus em nosso coração.

***

Conheço um verso de Teixeira Leite, que sempre móra no meu ouvido, por me sugerir um accórde de Chopin:

Plange dentro da noite o violino das aguas...

***

De um poeta immenso — Da Costa e Silva — existe um verso raro sobre a morte, cujo elogio está á altura de Maeterlinck, poeta de scismas cósmicas:

Impassivel e fria, porque é justa.

E nesse laconismo não se disse tudo sobre o grande mysterio, que não é senão a grande, a maio verdade?

***

O verso de Arthur de Salles — bronze beijado de sol — enche o ermo da Solidão:

Mundo perto de Deus, aromado de préce.

***

Para a alma mongil de Alfonsus de Guimaraens em que consiste o beijo, musica do desejo carnal para os profanos, famintos de volupia?

Para esse grande, suave, candido poeta, o beijo é um longo gemido que se ouve no recolhimento, qualquer cousa de mysterioso, de casto e de sagrado, semelhante a um lamento de sino — que é o bronze sensivel — perdendo-se na fuga crepuscular da hora avemarial:

E', no silencio, um passaro que chóra...

***

Só os poetas sabem dizer, em tão poucas palavras, o que todos sentem... e não dizem.

O tio da America

conto de Adrien Vély

— Então, meu tio? perguntou Cecilia. Sempre nos quer deixar?

— E' preciso, vocês devem comprehender que é preciso... respondeu Treillade. — E só por não ter ainda encontrado casa em condições é que os estou incommodando desta maneira...

—Não diga isso, meu tio! protestou Octavio. — Tanto para mim como para minha mulher constitue a sua presença nesta casa um motivo de verdadeira felicidade. Naturalmente não lhe podemos proporcionar, no nosso modesto apartamento, o conforto, o luxo do seu vigesimo sexto andar de Nova York... Tudo, porém, que lhe offerecemos é do fundo do coração. E não precisará tambem o senhor de se sentir cercado desta ternura, estes cuidados familiares?

— A affeição que vocês me votam, realmente, me conforta o coração. A questão é que não devo, não posso continuar a dar-lhes trabalho, despezas...

— Pelo amor de Deus! protestou, desta vez, Cecilia. — Mas é o tio que nos faz um verdadeiro favor. Além disso — acrescentou ella, ameaçando-o gentilmente com o dedinho — conservando-o perto de nós, melhor poderemos cuidar do senhor, vigial-o...

— Vigiar-me?

— Perfeitamente. Aqui para nós, o tio desculpe, mas não está tendo muito, muito juizo... E, longe de nós, seria bem capaz de fazer alguma tolice...

— Que tolice? Diga, minha filha, diga!

— Ora, o senhor bem sabe! Trata-se da nossa amiga, madame Saligny...

— Reconheço que é uma linda mulher, mas...

— E' uma linda mulher e sabe que o é. Leva a fazer-lhe olhos doces...

— Reconheço que tambem os olhos são deliciosos...

— Aconselho-o, porém, meu querido tio, a não se fiar nas aparencias. E' uma espertalhona; e está se vendo que o quer apanhar para marido.

— Mas escute, Cecilia: se isso fosse verdade, só me poderia considerar muito feliz por haver inspirado tal sentimento.

— Mme. Saligny é incapaz de qualquer sentimento desinteressado. Não ha creatura mais fria, mais calculista. Desde que enviuvou, não pensa senão em tornar a casar. E se lhe faz a côrte — porque é ella, meu tio, que lhe faz a côrte, ao senhor — tem unicamente em mira o seu dinheiro. Sabe que o tio esteve em Nova York e lá fez fortuna... Vê no senhor uma especie de bom negocio e empregará todos os meios para o não deixar escapar...

— Custa-me realmente acreditar, insistiu ainda Treillade, que possa haver tal hypocrisia, tal dissimulação em creatura tão formosa e com um ar tão sincero...

Nessa altura, Octavio achou bom intervir:

— Mas o senhor tem um meio de se cerficar.

— Qual?

— Annuncie a Mme. Saligny que, em razão dum desses craks tão frequentes na America do Norte, ficou completamente arruinado. E verá como, dum momento para o outro, a sua afabilidade se transforma em frieza e desdém.

— Homem... respondeu Treillade — quando mais não seja, por uma questão de curiosidade, vou tentar.

* * *

Passados alguns dias, entrava Treillade na sala dos sobrinhos, com os olhos esgazeados, toda a physionomia transtornada.

— Ah, meus amigos! gemeu elle, deixandose cahir, desamparado, numa cadeira. — Fizemos mal em brincar com a desgraça. Combinámos aquelle comedia da minha ruina, não é verdade? Pois acabo de receber telegramma de Nova

— Alberto, você enganou-se: trouxe uma das suas gravatas em vez da minha roupa de banho.

York... Houve um panico em Wall Street. E, da manhã para a tarde, tudo o que eu possuia foi por agua abaixo! Estou na miseria!

Cecilia e Octavio empallideceram.

— Oh, meu tio! exclamou ella. — Mas.... mas tem certeza disso?

— Desgraçadamente, minha querida Cecilia, ainda que eu quizesse duvidar, não poderia. Fiquei sem nada, absolutamente sem nada.

— Com effeito, disse Octavio, é um golpe terrivel. Nunca imaginei que tal coisa pudesse acontecer. E lamento profundamente...

— Muito obrigado, Octavio, pela parte que tomas no meu infortunio...

— Creia que sentimos tanto como o senhor! affirmou, por sua vez, Cecilia.

— Obrigado, minha bôa Cecilia. Na minha desdita, a affeição que vocês me testemunham é um consolo, um balsamo... Estou certo de que ambos me ajudarão a suportar este golpe tremendo...

— Oh, de certo... declarou Octavio.

— De certo... repetiu Cecilia.

— E agora? perguntou Octavio... Que vae o senhor fazer?

— Trabalhar... Procurar trabalho... Então! Preciso de ganhar a vida...

— Não é só o senhor... Anda por ahi tanta gente em busca de emprego...

— E na minha edade, de mais a mais... Conto, porém, comtigo, meu caro Octavio, para me ajudares a sahir desta situação...

— Oh, de certo... prometteu frouxamente Octavio.

— De certo... repetiu Cecilia, mais vagamente ainda.

— Infelizmente, tudo, nesta terrivel crise, se tornou tão difficil! Creio que lhe vae custar ainda mais arranjar um hotel conveniente do que uma casa particular...

— Em todo o caso, posso contar que vocês me ajudarão a...

— Oh, de certo... balbuciou Octavio.

— De certo... confirmou Cecilia.— Vamos tratar desde já de descobrir qualquer coisa que possa, mais ou menos, servir para o senhor...

— Para mim só, não. Vamos ser dois... Participei o meu desastre a Mme. Saligny.

— Como assim? Antes de falar comnosco!

— E' verdade. Tive essa idéa... Uma especie de palpite. E ella foi simplesmente encantadora. Respondeu-me, córando, que por saber como eu era rico receara que a julgasse interesseira e só por isso me não confiara o segredo do seu coração... Agora, porém, fazia questão de compartilhar da minha sorte... De maneira que... caso com ella.

— Estimo que seja muito feliz... respondeu Cecilia, com um ar ao mesmo tempo desdenhoso e despeitado.

— Hei de ser, se Deus quizer. E agora, que estou inteirado dos sentimentos dos meus queridos sobrinhos e tambem dos sentimentos de madame Saligny, vou daqui annunciar-lhe, como já a ambos vocês annuncio, que não estou absolutamente arruinado e lhe deixarei, a ella, toda a minha fortuna!

Luvas de hontem e de hoje

Ao cabo de certo periodo de indifferença por tão delicado elemento da toilette feminina, a luva voltou á plena moda e está recebendo toda a sorte de aperfeiçoamentos e requintes. Poder-se-ia até falar dum renascimento da luva.

Outrora teve esse accessorio do vestuario a mais consideravel importancia. Representava na vida mundana um papel de primeira ordem.

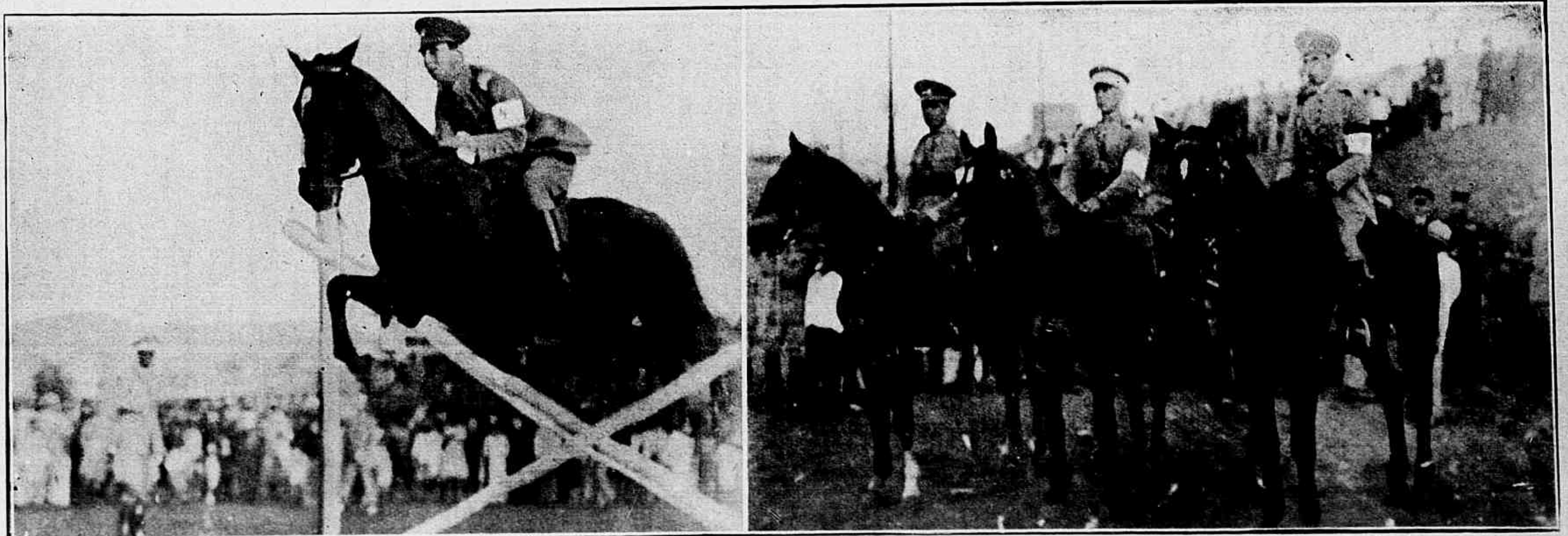
Quando Felippe III levou para a Espanha a grãduqueza Margarida, a quem acabava de desposar, offereceu-lhe, entre outros presentes de noivado, duzentos pares de luvas preciosissimas, ornada cada uma de duas duzias de botões de ouro.

A rainha Elisabeth da Inglaterra, que ligava á moda extrema importancia, usava sempre luvas de pellica branca, debruadas a ouro; e durante as audiencias com os ministros, emquanto decidia da sorte dos individuos e dos povos, calçava e descalçava as luvas, fazendo alternadamente admirar as mãos que eram lindissimas e as luvas duma elegancia verdadeiramente real.

Os movimentos da mão e da luva são de grande importancia para a coquetterie. E os pintores de retratos sempre mostraram grande interesse pelos mãos abotoando as luvas ou entretendo-se a brincar com ellas, o que se observa em numerosos retratos de Velasquez, Rubens e Van Dick, mestres da elegancia soberana.

Pensamentos

Muitos amigos são como as roupas, não resistem ao uso.

Ninguem póde ser perfeito se não soffreu.

Flagrantes do concurso hyppico ultimamente realizado em Bello Horizonte. Vê-se, á esquerda, um salto do capitão Joaquim Alves Bastos, e á direita alguns dos concorrentes, notando-se, o primeiro á direita, o capitão Nestor Penha Brasil.

"REVISTA" Infantil

UM DIA DE CAMPO

Dom Pedro Cascales levantou-se naquella manhã de domingo de excellente humor. Ao ver a limpidez do céu, decidiu ir passar o dia ao campo com sua familia

para ali descansar ao ar livre. Acabando de vestir-se rapidamente, elle, sua esposa e seu filho dirigiram-se para a estação levando comsigo um pão, algumas garrafas

de vinho e a indispensavel gallinha assada. No caminho Dom Pedro comprou um magnifico melão e depois tomaram o trem.

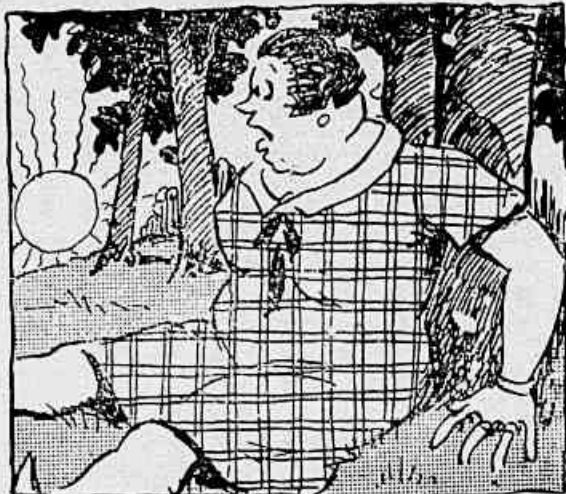
Duas horas mais tarde, a familia Cascales apeiava-se em Bella-Vista e sob o sol ardente se dirigiram para a fresca sombra do bosque.

A' sombra d'um pinhal, commodamente estendidos na areia, os trez Cascales almoçaram copiosamente, sem mais incidentes que uma bofetada dada por Cas-

cales pae em Cascales filho, por causa d'uma garrafa que este ultimo partira.

Como uma bôa digestão exige uma bôa sesta, os nossos trez corrilões se deitaram

commodamente na relva e não tardou que adormecessem. Quando a mulher de Cascales acordou, o sol tocava no occaso.

Inquieta, por causa da volta, a bôa da senhora sacudiu o marido.

— Pedro! Pedro! olha que já é tarde!

Dom Pedro Cascales despertou resmungando e apressou-se a vestir a jaqueta

que, para maior commodidade, tinha despido ao chegar. Ao ver as horas, assustou-se.

— Com a breca! São 17 horas e o trem parte d'aqui a meia hora. Muito teremos de correr para chegarmos a horas á estação.

E pegando no cabaz das provisões ordena:

— Marche!

Os trez Cascales emprehendem em passo accelerado o caminho da volta, mas a mamã Cascales repara que o mocito não segue.

Volta-se e vê que anda á caça dos gafanhotos. A bôa da senhora indigna-se da falta de comprehensão de seu filho. Chama-o; mas, sem fazer caso, este continúa correndo atrás dos insectos. Finalmente abandona a caça e decide-se a obedecer.

Pouco tempo depois, Cascales pae detem-se de repente apalpando a barriga.

— Ai, o melão! exclama elle.

— Que tem o melão? pergunta a esposa.

— O que tem?... Está fazendo o seu effeito!

— Pedro! Pedrito! Pedrucho! Olha que se faz tarde.

Afinal reapparece o chefe da familia

e o galope continua desenfreadamente.

Já se vê ao longe a estação, quando o apito do trem acaba de os alvoroçar.

Chegarão a tempo?

O' felicidade! Quando entram na estação o trem lá está, porém prestes a partir.

O chefe da estação, acostumado a taes scenas, ajuda amavelmente a mamã Cas-

cales a subir para o trem e apita. O trem parte. Os trez Cascales respiram satisfeitos e, emquanto os demais viajantes se olham sorrindo, Dom Pedro e sua esposa enxugam o suor do rosto com o lenço.

Dez minutos mais tarde, um tanto descansados da terrivel correria, Dom Pedro pergunta ao seu vizinho:

— Este trem segue para Cordova, não é assim?

O vizinho esforça-se por reprimir uma gargalhada, mas não consegue.

— Para Cordova? Não senhor! Este trem segue em direcção opposta!

Sem querer ouvir mais nada, Dom Pedro perde a cabeça e puxa pelo signal d'alarme. O trem pára. O chefe acode apressadamente para ver o que aconteceu e pede explicações a Dom Pedro. Essas

explicações não foram completamente satisfactorias, pois que lavrou acta do occorrido e o senhor Cascales teve que pagar uma multa de 50 pesetas.

Um logro desculpavel

O director do Instituto contra a Raiva, do Cairo, tinha notado a frequencia com que nos ultimos mezes se apresentavam alli a tratamento individuos procedentes de certa localidade. E o mais curioso era que, em nenhum desses casos, aparecia o animal culpado de taes maleficios.

Por fim, resolveu o director interrogar severamente um dos enfermos. E eis a curiosa historia que elle contou:

"Todos os que aqui têm vindo tratar-se tinham contrahido o vicio dos estupefacientes. Perdemos tudo o que possuiamos e ninguem pensava em nos soccorrer. Ha alguns mezes, porém, foi um de nós mordido por um cão damnado. Veiu se tratar neste Instituto e, quando voltou, estava curado não só da raiva mas tambem do vicio, talvez peor ainda.

Dirigimo-nos então ao barbeiro da terra — que é tambem o official de saude designado pelo governo — e pedimos-lhe que nos arranjasse o meio de sermos enviados para este Instituto. O barbeiro mandou-nos voltar dalli a uma semana. Passado esse tempo, mostrou-nos a dentadura completa dum cão, á qual adaptara uma molla de aço. Fomos então, um a um e com certo intervalo, "mordidos" por aquillo, de maneira a bem fingir a dentada dum cão vivo. E o inspector medico mandou-nos para aqui, onde esperamos curar-nos do vicio dos estupefacientes".

Nas ilhas marquezas

Em Hivaoa, nas Ilhas Marquezas (Polynesia), representam-se as mais extranhas e mais sinceras scenas da Paixão.

São os missionarios francezes que annualmente as organizam, ha cerca de doze lustros. Todos os papeis são representados por indigenas. Judas é realmente um Judas, quer dizer um criminoso especialista em traições, e os leprosos são verdadeiros leprosos. Os reverendos preocupam-se com o caracter realista do espectaculo. Querem que o povo veja e sinta bem a verdade do drama que aos seus olhos se desenrola.

Não ha scenarios. O engenho dos artistas indigenas tem que supprir as deficiencias da parte scenica. Na scena da Ceia, por exemplo, não se cuida de obter a menor parcella de illusão. Jesus Christo e os apostolos, sentados no chão, regalam-se com uma substanciosa refeição de camarão, inhame, fructa-pão e côco.

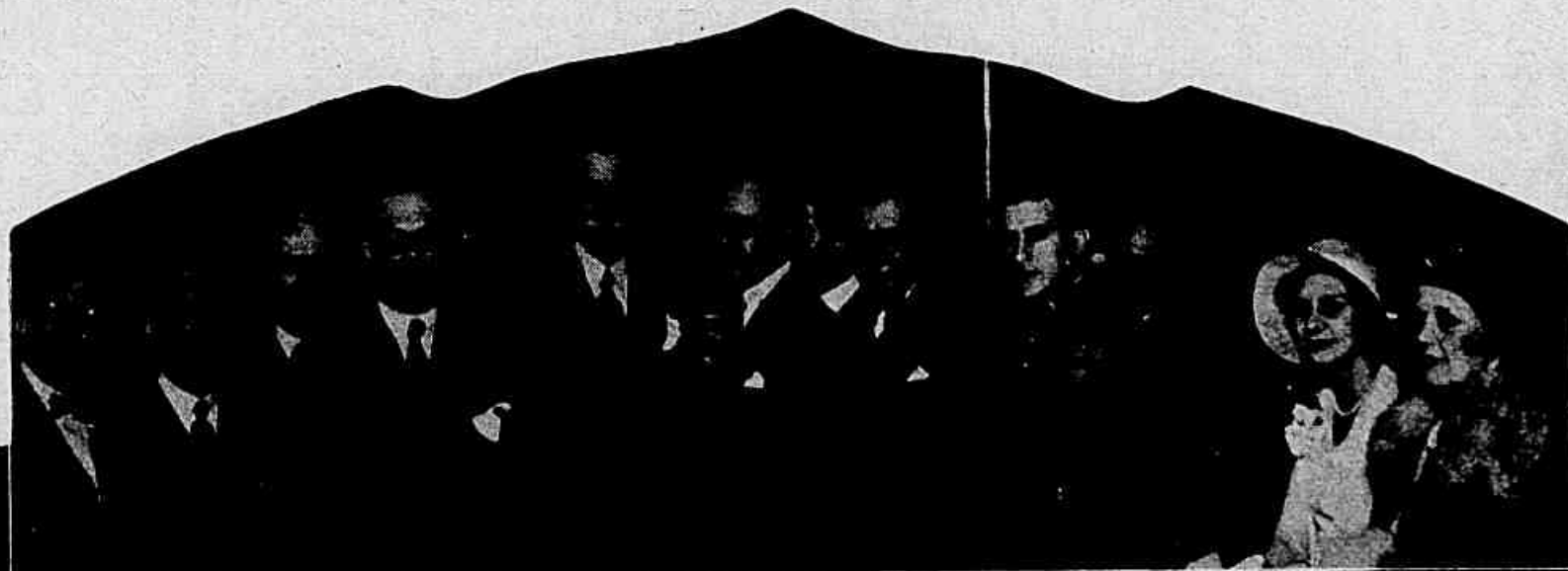
O individuo que encarna Judas Iscariote não vale muito mais que a personagem verdadeira. Merece tão pouca confiança que as trinta moedas que se lhe deviam entregar são substituidas por pedacinhos de louça. Assim se poz termo ás tentativas de roubo a que o interprete do papel maldito infallivelmente se entregava. E terminando estas informações diz o Catholic World que ha tres annos Judas saqueou a residencia dos missionarios, tentou raptar Maria Magdalena e roubou um barco para fugir para Potomás.

Casados trez vezes

Tendo casado a primeira vez e tendo-se divorciado, o sr. e senhora Spaulding, de Chicago, chegaram novamente á conclusão de que não tinham sido feitos para viver juntos e tornaram a divorciar-se.

Agora annunciam os jornaes norte-americanos que se vae effectuar entre os dois o terceiro casamento.

A sra. Spaulding convenceu-se de que nunca deixara de amar o seu ex-marido, e fez essa descoberta lendo uns versos do sr. Spaulding, gravados numa pedra, na egreja de Santo Estevam.

E' uma linda historia. E por ella se vê — acrescenta o jornal donde extrahimos esta nota — que ha, nos Estados Unidos, muito mais poetas do que nos outros paizes se poderá imaginar...

Decorreu com o maior enthusiasmo o encontro de *foot-ball* Fluminense *versus* Gauchos, realizado á noite no magnifico estadio do Fluminense F. C. e que terminou com a victoria do club local pelo *score* de 3 x 2. Damos, ao alto, um grupo de altas personalidades presentes ao attrahente certamen sportivo, entre as quaes se vêem o ministro Lindolfo Collor, o commandante Gregorio da Fonseca, secretario da Presidencia, e o dr. Salgado Filho, 4.º delegado auxiliar. Em baixo, os dois *teams* que disputaram a prova.

A CASA DOS TREZ VELHOS

Por P. Bouchardon

OS DRAMAS DA VIDA REAL

Raramente a imaginação dos dramaturgos inventou um lance theatral mais impressionador e surprehendente do que o d'esta narração, que evoca um processo famoso nos annaes judiciarios, e no qual dous innocentes, condemnados á morte, só encontraram salvação quando já marchavam para o cadafalso.

Foi um crime horrendo mas de absoluta banalidade, similhante a mil outros. Remonta a mais de um seculo, foi inspirado pela mais baixa cupidez e executado com frieza implacavel. Desde o primeiro momento seus autores pareceram indignos de qualquer misericordia, e tanto mais ignobeis quanto tinham assassinado parentes e, mais do que isso, creaturas das quaes só haviam recebido beneficios.

Mas eis que, de subito, o scenario se amplia e transforma para que o drama attinja o pinaculo da emoção humana.

❄

A meia legua da grande aldeia de Cuers, no departamento do Var, havia então uma grande casa de campo, uma *bastide* — como se diz na região — pertencente á familia Dollone, que se compunha então de trez sexagenarios: Francisco Dollonne, sua esposa Rosa Verse e seu irmão João Dollonne, o mais velho dos trez, porem ainda robusto, a despeito de seus 68 annos.

Os Dollonne viviam como nos tempos biblicos. Habituados, desde a infancia, ao duro labor da terra e tendo a frugalidade como virtude instinctiva, cultivavam elles proprios seu terreno e era um espectaculo digno da penna de Virgilio vêr João e Francisco, patriarchas de longas barbas brancas, trabalhando em seu prado ou sua vinha, até o pôr do sol, manejando suas ferramentas como rapazes.

Ganhavam mais do que precisavam para sua subsistencia e, ao contrario do que acontece geralmente com os camponezes, não tinham a preoccupação de economisar. Gabavam-se mesmo d'isso, allegando que as trez filhas do casal tinham "casado bem" — não precisavam d'elles. Em compensação eram de uma generosidade exemplar e toda a visinhança os cercava de veneração pelo muito que faziam pelos necessitados. Nunca um pobre batia a sua porta que não se retirasse levando esmola farta. Sua caridade era proverbial e tomava todas as formas. A' noite, antes de fechar a casa, deixavam a certa distancia, sobre a borda do poço, dous cangirões, um cheio d'agua outro de vinho, para que o viajante, que passasse a horas mortas, pudesse matar a sêde, sem incommodal-os.

No anno de 1818, as estradas não eram seguras; varios assaltos haviam sido perpetrados, mas o destino preservára até então Cuers e seus arredores de taes attentados. Rosa Verse regosijava-se com isso e uma vez disse a uma visinha:

— Eu cá não tenho medo de ladrões. Receio mais aquelles que deviam ser, com mais razão, nossos amigos:

A quem se referia ella? De certo não era a suas filhas nem a seus genros, com os quaes tinha excellentes relações. Só podia ser a seus irmãos.

De facto esses irmãos não eram dos melhores.

O mais velho, Luiz Verse, servira durante trinta e seis annos na marinha de guerra e, mais ainda do que os attestados de seus chefes, as cicatrizes que cobriam seu corpo testemunhavam sua bravura. Reformado com o posto de quartel-mestre, obtivera o logar de vigia de duas velhas fragatas, a *Levrette* e a *Bacchante*, agora immobilisadas no arsenal de Toulon. O outro, Antonio, tinha situação menos apreciavel. Dizia-se que, no anno VI, fôra accusado do assalto e saque de uma fazenda, nos arredores de Caen. O crime não ficára provado mas sua má fama persistia. E, como elle tinha aspecto façanhudo e andava sempre com uma espingarda a tiracollo, todos o encaravam com respeito. De resto nunca trabalhára regularmente, só se submettendo a um emprego quando estava absolutamente sem recursos.

Vinha muito á casa dos Dollonne: ás vezes ficava ahi uma ou duas semanas, ajudando o trabalho dos campos, fazia-se pagar bem e ainda se lamentava de ser "explorado".

Rosa Verse tinha frequentes discussões com elle, censurando sua vida desordenada e elle, por sua vez, atirava-lhe em rosto a mania "de querer mandar nos outros pelo facto de ser rica".

Quanto a Luiz, não vinha á *bastide* senão para fazer appello á bolsa do cunhado porque era jogador e, muito a meudo, se via perseguido por dividas. Era sempre attendido, mas retirava-se irritado pelos conselhos com que sua irmã completava os favores.

Foi elle o primeiro a espalhar pela visinhança que os Dollonne, ganhando o que ganhavam, poderiam ser muito mais generosos. Se o não eram, deviam ter "um bom pacote", escondido por alli, em qualquer canto. Foi ainda elle quem um dia, queixando-se de não ter obtido de seu cunhado a quantia integral que lhe pedira, acrescentou:

— Dizem que só lá para Todos os Santos hão de receber os trez mil francos da ultima colheita vendida. "Não vê que eu acredito nisso!" Naturalmente receberam á vista... Dizem isto para me dar menos do que eu preciso.

Então, não faltou quem observasse que, a ser assim, os Dollonne estavam commettendo uma imprudencia... tentando os malfeitores.

De resto os proprios velhos pareciam agora temer alguma cousa, porque adoptavam medidas de precaução, que sempre haviam descuidado. Desde que anoitecia, mettiam-se em casa, aferrolhavam todas as portas e só as abriam quando ouviam vozes conhecidas. Alem d'isso, compraram um cão de bôa raça que latia furiosamente desde que um extranho se approximava da casa.

Notou-se porém que esse cão se dava bem com Luiz Verse, que, varias vezes, o levou para caçar.

❄

Sexta-feira 2 de Outubro de 1818, João e Francisco Dollonne voltaram para casa ás 6 horas da tarde. Durante todo o dia, tinham trabalhado no transporte do vinho para as pipas. O jantar já estava na mesa. Fecharam as portas e a noite passou sem que se ouvisse nenhum rumor suspeito; nem sequer latidos do cão.

No dia seguinte, já dez horas da manhã, Luiza Baude, filha de Rosa, casada com o professor de Cuers, veiu visitar os velhos. Ao vêr a casa fechada, ficou surprehendida: mas imaginou que estivessem todos trez trabalhando pelos arredores. Percorreu toda a propriedade sem encontral-os. Voltou, já inquieta, e tentou vêr alguma cousa pelas frestas das janellas. Nada poude vêr e, alarmada, chamou gente da visinhança.

Arrombaram então uma janella e viram os dous irmãos Dollonne cahidos, ensanguentados, junto da mesa, onde o jantar se mantinha intacto. Rosa Verne estava num quarto, ao lado, tambem morta, de joelhos, junto do leito, em uma attitude que, no primeiro momento, permittiu suppôr que a infeliz succumbira a uma syncope.

Os dous velhos tinham trabalhado durante todo o dia no transporte do vinho.

Mas assim não era. Como seu marido e seu cunhado, a pobre velha recebera trez golpes de faca ou punhal no peito. João Dollonne recebera oito e Francisco cinco.

Em todos o primeiro golpe, largo e profundo, fôra mortal; mas o criminoso, para ficar mais seguro do que fazia, insistiu em cravar a arma, com espantosa brutalidade.

O medico, requisitado pelas autoridades de Cuers, declarou que os dous irmãos deviam ter sido feridos ao mesmo ou quasi ao mesmo tempo e de surpreza, no momento em que se sentavam á mesa. Quanto a Rosa, ao que parecia, fôra assassinada depois de já ter perdido os sentidos, certamente pelo terror que experimentara.

O triplice assassinato fôra completado pelo roubo. Encontraram no chão, diante de um buraco disfarçado na parede, junto do fogão, um pequeno sacco de tela grossa, d'esses em que os bancos entregam dinheiro em ouro a seus clientes. Evidentemente, era aquelle o esconderijo em que os Dollonne guardavam o dinheiro que tinham em casa. Alem d'isso, todos os armarios tinham sido rebuscados e o que nelles se continha habitualmente estava espalhado em desordem pelo chão. Faltavam tambem as duas espingardas que os Dollonne tinham habitualmente encostadas a um canto, na cozinha.

O rumor popular accusou desde logo os dous irmãos.

Praticado o crime, sem que o cão assignalasse sua presença ou os atacasse, os malfeitores se tinham retirado tendo o cuidado de fechar a porta. A chave foi encontrada, atirada num campo proximo.

A primeira hypothese formulada pelos magistrados, porque era a mais logica, foi a de que o crime fôra praticado por creaturas da intimidade das victimas. Só assim se explicava que tivessem podido entrar alli sem effracção nem violencia e sem que o cão a isso se oppuzesse. O só facto de de lhes terem aberto a porta era prova de que se tratava de pessôas conhecidas pelos Dollonne. O encontro do esconderijo do dinheiro tambem demonstrava intimidade com as victimas.

A attitude de Antonio Verse, ao ser descoberto o crime, veiu de certo modo confirmar essas suspeitas.

Esse homem, já temido por sua lamentavel nomeada, chegou a Cuers no dia 3, no momento em que o juiz e os policiaes iniciavam o inquerito, e manifestou, ante os cadaveres, frieza e indifferença absolutas. O escrivão, irritado, não se pudera conter e dirigira-se a elle em termos asperos, extranhando que se mostrasse tão pouco ferido pela perda de parentes, que sempre tinham sido bons para elle.

Essa observação produziu sobre Antonio o effeito de um raio. Encostando-se a uma parede, elle ficára muito pallido e cobrira o rosto com as mãos.

Quanto a Luiz Verse, só sahiu do arsenal de Toulon na manhã do dia 4, hora em que foi prevenido da tragica occurrencia. Viéra assistir ao enterro, parecendo senão triste pelo menos abatido, acabrunhado.

A voz publica não tardou a designal-os como culpados e o juiz de instrucção, vindo de Toulon, mandou prendel-os.

O processo foi minucioso e paciente. Nada menos de cem testemunhas foram ouvidas, e não contente com isso, ainda a Camara Real de Aix exigiu mais detalhados esclarecimentos.

De todo esse trabalho resultavam "indicios vehementes" — como se diz em linguagem juridica. Isolado, nenhum d'elles seria sufficiente para condemnar ninguem, mas em conjunto formavam um todo impressionador.

Contra Antonio Verse havia, em primeiro logar, suas audaciosas mentiras.

Para afastar de si as suspeitas, elle pretendeu saber positivamente que seu cunhado não devia receber o preço da colheita senão em Novembro.

— Eu o sabia — affirmou elle — porque estava presente quando o negocio foi combinado.

A invenção foi infeliz porque o comprador, um tal Sylvestre Blanc, apressou-se a desmentil-o.

Por outro lado, soube-se que os Dollonne tinham mandado pedir a Antonio que os viesse auxiliar no transporte do vinho, nas horas que haviam precedido o crime. E elle se recusára a isso, allegando que precisava de limpar o poço de sua casa, em Cuers. Outra mentira, porque não sómente deixára o poço por limpar como se afastára de Cuers.

Com que intuito? Para que lado dirigira seus passos?

Não foi difficil averigual-o, e foi nesse ponto que sua conducta pareceu singularmente compromettedora.

Com effeito, ás cinco horas da tarde do dia 2 de Outubro, elle fôra visto na antiga estrada de Hyères, caminhando em direcção á casa dos velhos. Era impossivel negal-o por que, pelo caminho, fallára com varios camponezes, que estavam podando suas oliveiras.

Para cumulo, verificou-se que, na noite do crime, elle não voltára a sua residencia. Os demais locatarios da casa não o tinham ouvido entrar e sua esposa, ao receber a fatal noticia, exclamára:

— Felizmente, Antonio foi passar a noite na aldeia de Colle. Se elle tivesse ido dormir em casa da irmã, teria sido assassinado tambem.

Ora, o accusado teimava em desmentir todo o mundo. Sustentou que não havia sahido de Cuers, que não conversára com pessôa alguma pelo caminho e passára a noite tranquillamente em sua morada. Era demasiado cynismo.

Que tivesse dormido em Colle, como sua esposa havia dito, era possivel porque fôra visto no caminho d'essa aldeia; mas essa ultima circumstancia não o innocentava porque elle ahi fôra visto alta noite, caminhando apressadamente e com ar preoccupado. Que teria elle feito antes d'isso e, sobre tudo, onde teria estado na hora em que o crime foi praticado?

E isso não era tudo. Poucos dias antes sua esposa, fallando a uma visinha, Christina Montagru — diante de seu marido, propoz-lhe a compra de sua casa por trez mil francos.

— Mas você tem esse dinheiro? — perguntou Christina, admirada.

— Neste momento, não tenho; mas dentro em pouco hei de tel-o.

Emfim, no proprio sabbado 3 de Outubro, quando a noticia do massacre dos Dollonne ainda não era conhecida em Cuers, Antonio Verse fôra á casa de uma de suas sobrinhas, pedir-lhe um caldeirão emprestado. A bôa mulher disse-lhe então que sua irmã, a esposa do professor, fôra a casa dos velhos e notára que, ouvindo essas palavras, Antonio se mostrára muito aborrecido e retirára-se sem mais uma palavra.

Quanto a Luiz Verse, a situação não era melhor.

Todos recordaram as palavras alarmadas de sua irmã, a seu respeito, no dia 29 de Setembro. Simples elemento moral, é claro; mas o inquerito não tardou a juntar contra elle armas muito mais sérias.

Como seu irmão, elle passára a noite do crime fóra de sua residencia e todos os seus esforços para negal-o ainda mais o confundiram. Em primeiro logar, elle fôra visto nas ruas de Cuers, tanto no dia 1.º como no dia 2 de Outubro; estava vestido de azul e parecia irritado quando lhe dirigiam a palavra.

Sem duvida, pessôas dignas de fé attestaram tel-o visto em Toulon na tarde de 2 de Outubro; mas essa circumstancia não impedia que elle tivesse estado no mesmo dia na casa dos velhos. A distancia era apenas de cinco leguas e elle conhecia bem varios atalhos, que a encurtavam. De resto, era de seu proprio interesse fazer-se vêr por varias pessôas antes de se pôr a caminho. Em todo o caso, não era possivel admittir que houvesse passado a noite a bordo da *Levrette*, como dizia, porquanto esse navio estava passando por concertos, que o tornavam inhabitavel.

Nesse ponto do inquerito, o juiz poz em luz dous factos, cuja approximação constituiam prova evidente contra o ex-marinheiro.

Na noite do triplice assassinato, fôra visto, na estrada que vai de Cuers á *bastide*, um personagem mysterioso, de elevada estatura, com um gorro, calça preta e casaco azul. No dia seguinte, Luiz Verse fôra visto com vestuario identico nas ruas de Toulon. E elle negou esse facto, a despeito de varios testemunhos formaes.

Acima de tudo, porém, o que acabrunhava os dous irmãos é que o crime não parecia imputavel senão a pessôas que tivessem relações intimas com os velhos. Sómente pessôas nessas condições poderiam ter entrada em casa de gente tão cautelosa, sem violencia, e tambem só assim se explicava que os velhos tivessem sido assassinados, sem haver manifestado terror ou esboçado ao menos qualquer resistencia. Essas circumstancias davam ás autoridades a certeza de que se achavam na bôa pista.

Os irmãos Verse foram, pois, mandados a julgamento perante o jury do departamento do Var e a sessão se abriu a 20 de Agosto de 1819. Esse jury tinha a decidir, primeiramente, sobre outro crime, que suscitára indescriptivel pavor na região. Tratava-se de um bando de malfeitores, que assaltára e assassinára ferozmente um vendedor de cavallos no dia 29 de Abril anterior. Esse infeliz, que se chamava João Blanc, voltava de uma feira, trazendo em uma maleta trez mil francos. A's dez horas da manhã, quando atravessava um pequeno bosque, fôra atacado por dous homens, que, tendo-o arrancado da montaria, atordoaram-o com golpes de coronha de pistola e, em seguida, tentaram esmagar-lhe a cabeça com uma enorme pedra. João Blanc fôra encontrado ainda com vida e conseguiu curar-se, podendo assim fornecer minuciosas informações á justiça. Um mez depois, reconheceu sem hesitação um de seus aggressores, um tal Francisco Ponsy, tambem vendedor de gado. Descoberto, esse criminoso denunciou seu cumplice, Honorato Veyan, e mais dous auxiliares, André Simon e Louis Perreymond, todos já conhecidos como salteadores.

Tendo visto Blanc sahir da feira, tinham-se dividido em dous grupos, porque eram dous os caminhos pelos quaes a victima escolhida podia passar. Veyan e Ponsy é que o tinham encontrado, mas o resultado do roubo fôra dividido egualmente entre os quatro.

André Simon fôra o primeiro a confessar tudo; em seguida suicidára-se com um veneno, que lográra conservar occulto na manga do casaco. Ponsy, Veyan e Perreymond compareceram sós perante o jury e foram condemnados á morte.

Como se vê, era um facto sem relação alguma com o crime da "casa dos velhos",

cujo julgamento começou após, no dia 28 de Agosto.

Durou cinco dias, attrahindo grande

Encostado ao postigo de sua cellula, Antonio Verse ouvia com angustia mortal o vozerio da multidão, que o esperava lá fóra.

assistencia. Os réus defenderam-se mal, cahindo em varias contradicções e desmentindo com teimosia, que pareceu estupida, testemunhas respeitaveis. Alem d'isso, insistiram em negar factos materiaes, que pareciam indiscutiveis e não podiam peiorar sua situação.

Sómente a 1.º de Setembro, terminados os debates, o jury poude pronunciar seu veredictum e, por unanimidade menos um voto, declararam Antonio Verse culpado. Quanto a Luiz apenas 8 votos em 12 o julgaram criminoso. Mas ambos estavam condemnados á morte.

Os desgraçados protestaram ainda sua innocencia e appellaram da sentença. Recurso inutil. O rei Luiz XVIII confirmou a decisão do jury e mandou que execução fosse feita.

No dia designado, ás 11 horas da manhã, a guilhotina estava armada na praça publica de Cuers. Luiz Verse, exgottado pela emoção, dormira pesadamente. Antonio, encostado ao postigo de sua cellula, ouvia, com angustia mortal, as vozes da multidão que lá fóra o esperava, amaldiçoando seu nome.

Ouve depois o tropel de passos no corredor. Movem nos ferrolhos. Mas é numa porta visinha. O carrasco veiu buscar primeiramente os assaltantes de João Blanc. Rasgam-lhes as camisas, deixa ndo-os com os torsos semi nús, amarram-lhe os braços para trás e os levam em uma carreta descoberta até á praça principal, onde o cadafalso, pintado de vermelho, se ergue acima da massa popular.

Um após outro Veyan e Perreymond sobem á guilhotina. Suas cabeças cahem. Chegou a vez de Ponsy que, como o mais culpado, ficou para ultimo logar. O miseravel é levado á prancha fatal.

Mas, então, produz-se um golpe theatral, inaudito, sem precedentes nos annaes judiciarios.

(*Conclue no proximo numero*).

Elegancia Masculina

Londres, AGOSTO DE 1931

Ha dias, andando por uma das ruas mais movimentadas desta capital, que guarda, apezar de tudo, a illusão do movimento, embora esteja muita gente fóra de Londres, ou nas montanhas da Escossia ou na Côte d'Azur, tive ensejo de deparar com um cavalheiro desconhecido, cuja *linha*, como costumamos dizer, me impressionou seriamente. Imaginemos um homem de estatura mediana, um pouco mais alto do que baixo, de hombros fortes, pescoço athletico, passo firme, sem ser de rigidez militar, e de um todo elegante. Trajava um terno azul escuro, que dava a impressão de ser preto; jaquetão com tres ordens de botões, gravata borboleta em azul pintada de branco; peitilho engommado, collarinho de ponta virada. O paletó tinha os hombros mais admiraveis deste mundo e dava uma impressão bem agradavel. A calça cahia admiravelmente sobre sapatos de verniz, desses proprios para andar nas ruas. A camisa era branca, listada de azul, bem como o peitilho e o collarinho, rigorosamente engommados. Era, em summa, o que se poderia considerar uma bella e elegante figura.

Viajar é um dos maiores prazeres da vida. Não ha ninguem que não tenha um grande desejo de viajar, pelo menos de Londres a Chelsea ou Bornemouth. Mas para que uma viagem se possa fazer em boas condições, desde que se pretende deixar a capital ou demandar o interior da Inglaterra ou o Continente, não ha como seguir o meio mais pratico possivel: levar o menos roupa possivel, o estrictamente essencial. Mas que é que entendemos por "estrictamente essencial"? E' tudo quanto couber dentro de uma maleta de viagem (leve ou pesada, pouco importa) que possa ser transportada á mão. Dentro dessa maleta devem caber: um smoking com as suas camisas; um terno de roupa leve, com calças de flanella; um chapéu de palha; camisas, meias etc.; um vidro de agua de Colonia e outros pequenos pertences. Com estas coisas, podemos viajar magnificamente.

PETER GREIG.

Um filho que rende

Trata-se do famoso bandido de Chicago Al. Capone. Este illustre criminoso, que toda a gente julgava italiano, é, na verdade, hungaro.

Al. Capone partiu muito moço da sua terra e não quiz mais saber dos autores dos seus dias, como a familia não mais pensou nelle. Desde, porém, que a celebridade o bafejou, começaram os reporters e outros bisbilhoteiros a indagar da sua vida e origem, e chegaram á conclusão de que o pae do gangster era um honrado negociante de Grosswardein, na Hungria, conhecido pelo seu nome patronimico de Ladislaw Kapovitch. E ainda hoje este obscuro individuo ignoraria que era pae dum homem celebre se um jornal norte-americano lhe não mandasse offerecer 2.000 dollares por um artigo sobre a infancia de Al. Capone.

O sr. Ladislaw Kapovitch — acrescenta o jornal donde extrahimos estas notas — resolveu ir á America do Norte puxar as orelhas do filho que entrára por tão mau caminho. E' porém natural que os milhões do gangster lhe tenham inspirado certa indulgencia...

A pesca do tubarão

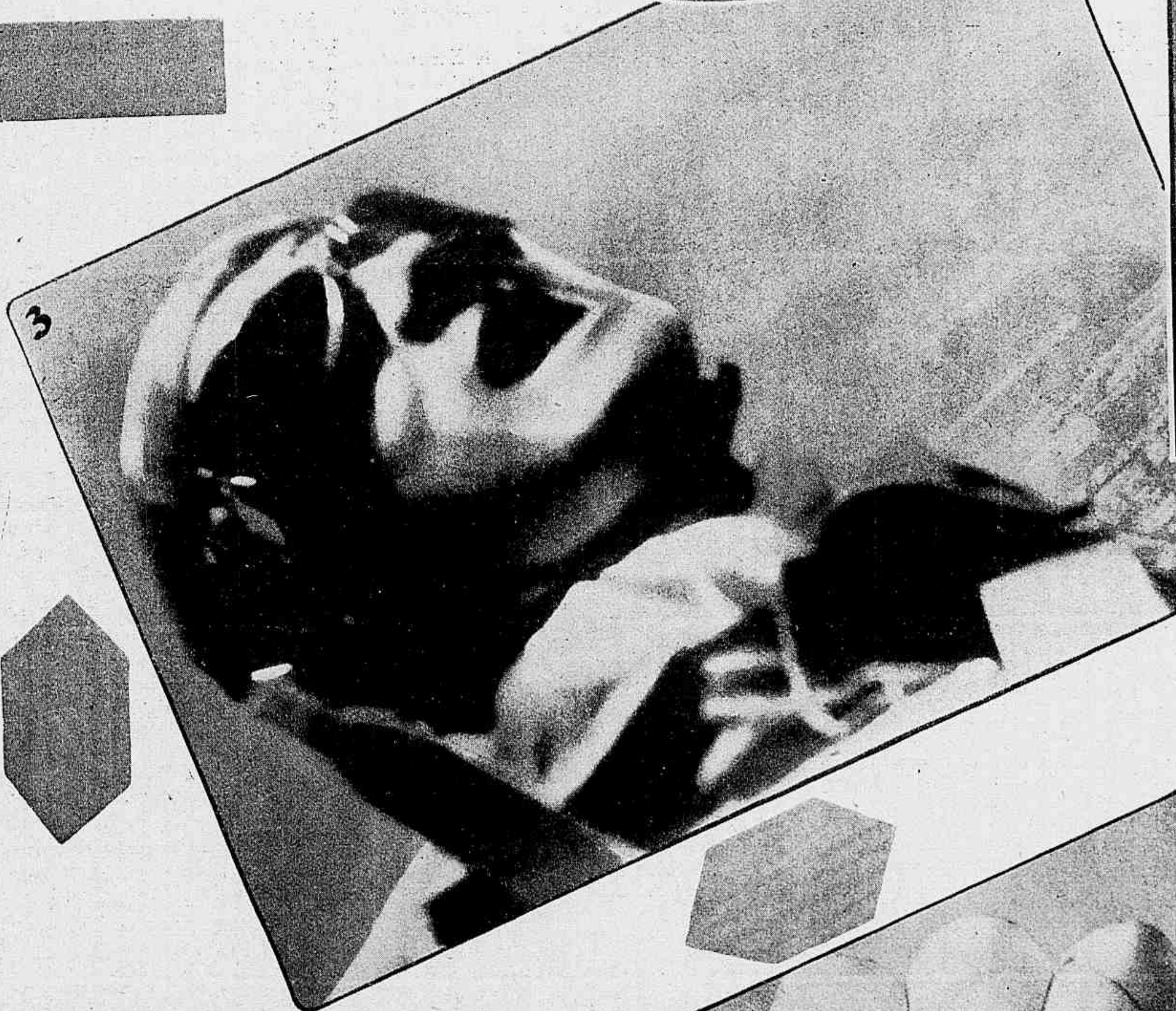
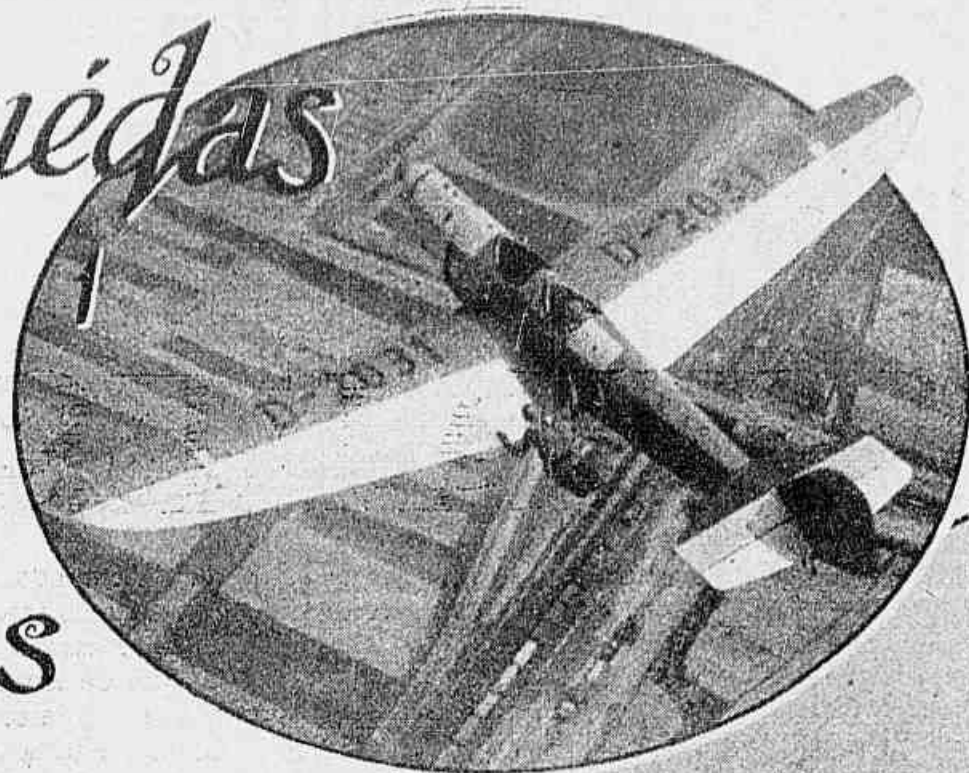
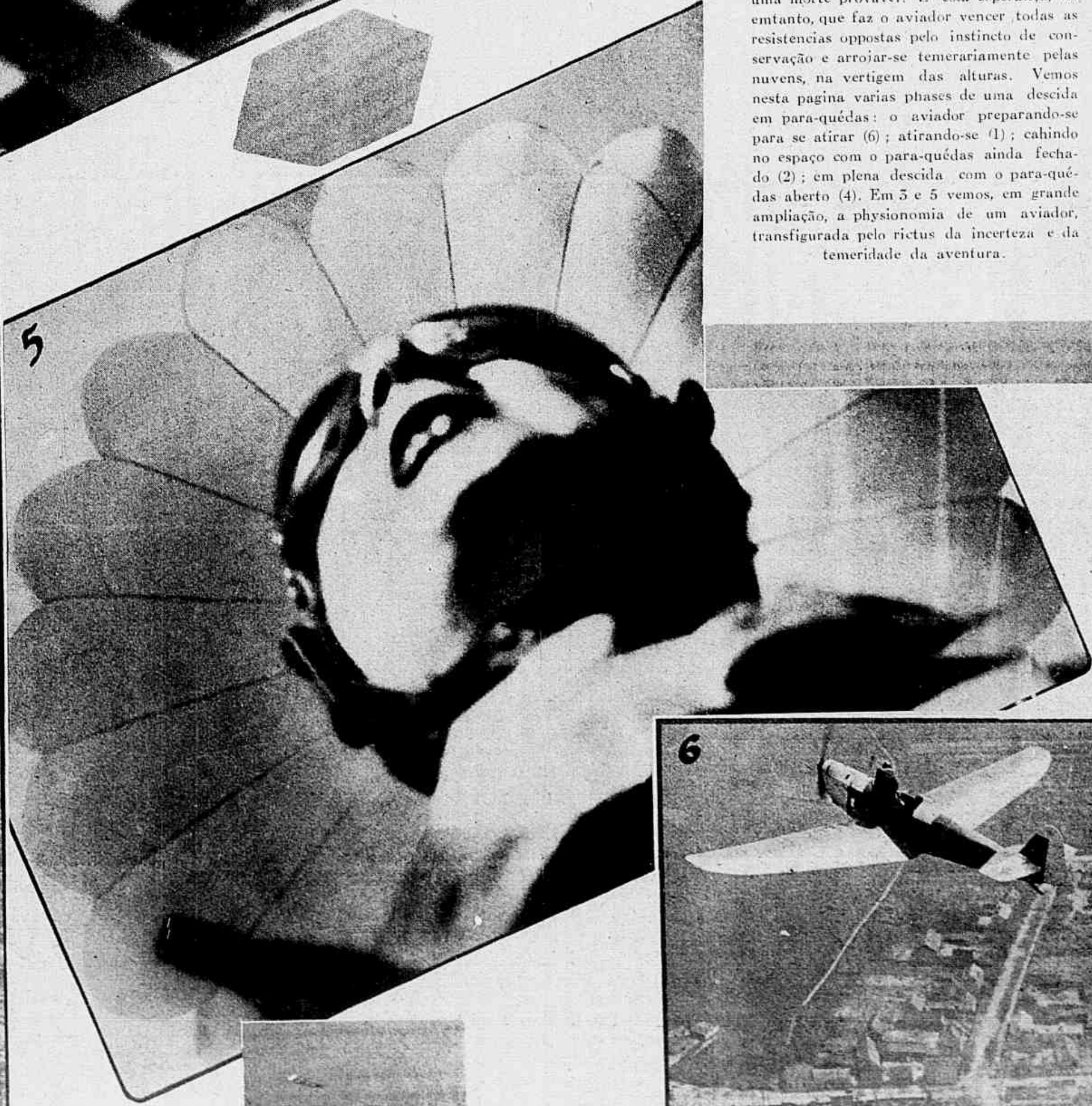
A industria da pesca e preparo do tubarão para extracção do oleo, diz um jornal, está sendo praticada na Oceania por emprezas em plena prosperidade.

Recentemente fundou-se tambem em Hamburgo uma empreza cujos fins consistem em armar navios especiaes e montar fabricas em certos pontos da costa para extrahir do tubarão os quinze ou vinte productos que elle pode offerecer.

A carne, secca ao sol, é consumida pelos indigenas de numerosos paizes da Africa e da Asia. As barbatanas são exportadas para a China. A pelle, que attinge enormes dimensões, compõe-se de duas camadas para as quaes se encontraram diversos usos e applicações. A camara externa serve especialmente para lixar e polir as madeiras duras. Contém fibras que se podem empregar na fiação e que é quasi impossivel quebrar. E a membrana interior do estomago dá um couro finissimo.

A empreza em questão ia iniciar os seus trabalhos por uma pesca nas proximidades das Caraibas.

Visita de Francis de Croisset á Associação Brasileira de Imprensa. Vê-se o illustre visitante ao centro, tendo á esquerda o dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e á direita a escriptora d. Francisca de Basto Cordeiro.

O para-quédas na vertigem das alturas

O para-quédas... um salto no espaço, affrontando friamente todas as insidias da morte. Em pleno vôo sente ás vezes o aviador a necessidade imperiosa de abandonar o apparelho e atirar-se no espaço, em que pesem todos os perigos da aventura. E' fugir de uma morte certa para uma morte provavel. E' esta esperança, no emtanto, que faz o aviador vencer todas as resistencias oppostas pelo instincto de conservação e arrojar-se temerariamente pelas nuvens, na vertigem das alturas. Vemos nesta pagina varias phases de uma descida em para-quédas: o aviador preparando-se para se atirar (6); atirando-se (1); cahindo no espaço com o para-quédas ainda fechado (2); em plena descida com o para-quédas aberto (4). Em 3 e 5 vemos, em grande ampliação, a physionomia de um aviador, transfigurada pelo rictus da incerteza e da temeridade da aventura.

VOZES PARLAMENTARES

por Escragnolle Doria

PROCLAMADO á face do mundo o imperio do Brasil, na eloquencia subitanea do grito do Ipiranga, tomámos gosto pelo parlamentarismo, affeiçoando o nosso por modelo inglez. Parlamento sem oradores — cousa incomprehensivel. Oradores parlamentares de varias especies abalisaram-se nos prélios politicos dos dous reinados da nossa fórma monarchica de nação. Valendo-nos de testemunhos contemporaneos, intentemos memorar alguns dos nossos antigos manejadores da palavra. Esta, a crêr em definição celebre, foi dada ao homem para disfarçar pensamento. Ao homem — reza a definição, esquecendo-se da mulher á qual a palavra presta tantos serviços na dissimulação de propositos.

Pouco depois da nascença do imperio brasileiro, nasciam oradores na Constituinte, varios de estréa nas côrtes de Lisbôa, d'elles rei Antonio Carlos.

Moço, homem feito, velho, Antonio Carlos mostrou-se sempre o mesmo parlamentar de coleras patrioticas, creador de imagens que continuam a viver, morto ha tantos annos o autor d'ellas.

Ferido um brasileiro por officiaes portuguezes, ergueu-se Antonio Carlos, na Constituinte, para bradar: "Os cabellos se me erriçção, o sangue ferve-me em borbotões á vista do infando attentado, e quasi machinalmente grito vingança!"

Orçava então por meio seculo, quando as paixões arrefecem. Sessenta e seis annos Antonio Carlos contava quando, na Regencia, certo ex-ministro por mófa alludio á velhice do collega. Respondeu-lhe Antonio Carlos dos altos de orgulho offendido: "O proprio sol tem occaso".

Antonio Carlos chegou septuagenario ao Senado, senador por Pernambuco, ahi revoltoso em 1817. Tomando assento na camara vitalicia, alludio á temporária e com poesia juvenil disse que "vinha dos ardores do Indostão para os gelos da Siberia". Poucos mezes depois fallecia, sempre o mesmo em forças quando tomava a palavra. Só a morte impoz silencio ao verbosissimo paulista.

Outra foi a grande voz do começo de nossa nacionalidade, a de um mineiro, Bernardo Pereira de Vasconcellos. No parlamento, em 1826, começou qual Demosthenes na Grecia, como elle orador da palavra arrancada. Dois annos depois não era mais calouro de eloquencia, sim discutidor admiravel, a defender idéas entre logica para convencer, sarcasmos para deprimir.

De ordinario a palavra de Bernardo trazia fel. Como não ser assim se sobre o seu lar, a sua vida publica, a sua probidade choveram suspeitas, baldões, conspirando muitos em desacreditál-o, com isso recrudescidas as chagas de Bernardo quando iam a melhor? Em certa altura de vida cruel enfermidade na espinha dorsal quasi o immobilisou. Mas, a par de possiveis erros, quantos serviços! Quanto o paralytico poz a andar o Brasil, lembrados só a collaboração no Codigo Criminal do Imperio e o impulso á creação do Imperial Collegio de Pedro II, inaugurado com prophetico discurso de Bernardo!

A 1.º de Maio de 1850 morria o estadista, de febre amarella. Poucos lhe velaram o cadaver, menos o levaram á sepultura no cemiterio de Catumby. O amarellento inspirava terror, seus proprios restos mortaes tidos por contagiosos. Fugir era de bom conselho se de mau proceder.

Outro orador notorio no velho Brasil: Barbacena, o aristocrata, o admirador dos inglezes, imitando-os até nas suas carruagens. Foi o homem dos sorrisos e dos amuos da Fortuna, o diplomata dos salões europêus e o general de Ituzaingo, o mineiro que soubéra receber á princips, na Bahia, Jeronymo Bonaparte e o ministro da Fazenda demittido com affronta imperial.

Discursava "com voz abemolada e monotona" mas, quando a discussão incendiava o orador, elle sabia pôr fogo ás palavras. Mostrava com precisão o que queria dizer, deixando nas entrelinhas quanto não lhe convinha dizer. Do seu encanto pessoal ficou attestado: "O marquez de Barbacena sempre que entrava no Senado attrahia todos os olhos e produzia impressão" — escreveu Jeronymo Manoel de Macedo.

Depois dos tres homens do sul — Antonio Carlos, Bernardo e Barbacena, — appareça agora um homem do norte, um maranhense, notavel se bem esquecido por comprovincianos: Antonio Pedro da Costa Ferreira, barão de Pindaré, o enthusiasta da Independencia na terra

Visconde do Rio Branco.

de S. Luiz. D'ella senador, ao tempo da Regencia, vindo da Camara dos Deputados, por cinco lustros honrou a tribuna do Senado. Era um conversador da tribuna, fallava baixo, mas distinctamente, fertil em contar anecdotas espirituosas. Sabia-se com repentes mordazes, util não raro nos debates calorosos ou encolerisados. Acudia a fazer rir quando muitas vezes os oradores se excediam, e se acalmavam mercê das diversões de Pindaré. Octogenario, morreu com simplezas de creança.

O typo do orador escarninho nós o tivemos n'aquelle, a principio, lusitanamente Francisco Gomes Brandão para acabar, por jacobinismo, Francisco Gé Acayaba de Montezuma.

Teve vida de volubilidades; posto no convento dos Franciscanos, na Bahia, sahiu do cenobio illudindo o lar, quiz assentar praça de artilheiro, no que foi obstado pelos paes; estudou medicina tres annos na Bahia, terra natal; acabou se formando em direito, por Coimbra.

De ingresso na politica, n'ella se aperfeiçoou como orador e talvez na sua facundia se possam descobrir vestigios das profissões que andou a catar na mocidade.

Montezuma era ás vezes unctuoso qual pregador; outras ia aos tiros da satyra; outra como que dissecava, por fim sereno qual juiz. Montezuma justificou o dito: "foi orador que precisava *ver-se* fallar na tribuna para apreciar bastantemente o seu poder de aggressão". Punha a serviço da eloquencia a luz dos olhos estranhamente audaciosa, o riso "endemoninhado". Quando queria remontava pensamento, mas para o adversario era "algoz de tormentos, que exigiria mais do que tachygrapho, photographo de minuto em minuto".

A Montezuma, o escarninho, podia contrapôr-se Olinda, o doutrinario, cuja palavra pesava sobretudo pelo que o orador tinha sido ou era: deputado ás Côrtes portuguezas, senador, ministro, regente do Imperio, chefe de partido, de gabinetes, conselheiro de Estado, e mais, e mais.

Da geração politica transbordada do primeiro para o segundo reinado vinha Honorio Hermeto, o marquez de Paraná. O seu ministerio da Conciliação, de larga vida e correr fecundo, lembram sem tanto a majestade do rio do qual Honorio tirava titulo nobiliarchico.

Honorio era um excitavel. Corresse serena a discussão e a palavra lhe sahia descuidada, sem fluencia. Excitado, sobretudo por algum aparte mais ferino, Honorio transfigurava-se. Passava do branco ao escarlate, curando de esmagar os adversarios; e a varios aggressores, de improviso, sem soccorro de uma nota, respondia multiplicando-se, para lhes dividir melhor a derrota.

Outro orador da geração de Honorio chamou-se Itaborahy, parlamentar no qual defeito organico prejudicava a pronuncia. Desviava-se de apartes, raciocinando como antigo professor de mathematica, depois financeiro, sempre no trato de algarismos. Elles lá teem a sua eloquencia, sobretudo para confundir improbos, d'esses velhacos destros dos quaes já Plauto motejava na scena romana.

Sorvida quasi pelo tumulo a geração parlamentar do primeiro reinado, dentre a qual escolhemos alguns oradores, começou a florejar em dons de eloquencia a geração do segundo reinado.

Nella quantas occasiões de palavra, quantos eloquentes de varia estofa! No meio d'estes figuravam alguns poucos oradores do reinado de D. Pedro I e do vice-reinado das Regencias, trinas e unas, ensaios mallogrados de republica com o recurso monarchico da Maioridade. Salvou esta, por muitos annos, a preciosa independencia do primeiro logar. Uma vez exposto á temporariedade, e portanto ás clientelas de quem quer subir, ai d'elle. Pela America do Sul o sabemos, pela Europa o estão sabendo.

De prova no primeiro reinado, de experiencia em ponto maior no periodo regencial, o nosso parlamentarismo floresceu e fructificou da Maioridade á Republica; Camara e Senado de escola e de theatro para oradores.

Entre os novatos logo armados cavalleiros apparecia ainda Abrantes, no Senado desde 1840. Deram-lhe alcunha ornithologica, chamaram-o "o canario". Bem que o ouvio *trinar* o ministro Christie quando Abrantes deu resposta ás notas atrevidas do plenipotenciario inglez, falando de alto á nossa soberania.

Em geral os melhores oradores do Senado tinham vivido na Camara e conhecido as discussões d'ella nem sempre levadas em bôa sombra, pela irritação dos contendores a custo apaziguados pelo presidente effectivo ou eventual da assembléa.

Bernardo de Vasconcellos.

As galerias da Camara attrahiam espectadores, sobretudo nas apresentações de gabinete ou nas interpellações ameaçando crise ministerial. A's galerias do Senado acudiam menos curiosos, repletas e disputadas em dias solemnes, assim o da abertura da Assembléa Geral pelo imperador.

Pelo Senado, vindos da Camara, passaram os mais illustres ou os mais acatados oradores parlamentares. O recinto da antiga casa do conde dos Arcos ouvio os echos de orações famosas, como a de Rio Branco justificando um seu convenio no Prata, discurso com tal sofreguidão de defeza que d'elle "as primeiras palavras foram antes bradadas que ditas", oração que entrou pela noite, diante de auditorio compacto e suspenso.

Mas não só Rio Branco tinha auditorios selectos nos debates de vulto. Conseguia-os Nabuco, dialectico e litterario, cujo ministerio da Justiça era lembrado no Brasil pacifico como o de Feijó no Brasil agitado da Regencia.

Euzebio era outro attrahidor de attenções, outro cujo ministerio da Justiça lhe déra prestigio na sua época como lhe dá clarão á memoria pelo reprimir do trafico.

Não vamos esquecer Salles Torres Homem, o antigo Timandro do *Libello do Povo*, volumoso de pessôa, lento de passos, preparando os discursos no gabinete, talvez para isso indo a espelho, fiel no lhe reflectir physico pouco favorecido. Instruidissimo, ledor, orava pontificando, doirando a emphase com a erudição.

Era-lhe rival, na tribuna e em materia de finanças, Souza Franco, o mesmo que numa camara de adversarios representára sózinho a opposição, fazendo-a diaria.

A oratoria parlamentar do segundo reinado teve servidores da palavra em Zacarias, Cotegipe, José Bonifacio e Silveira Martins, quatro temperamentos cujo estudo daria trabalho a psychologos.

Zacarias trouxe um pouco á politica brasileira lembranças romanas de Catão. Homem de governo, foi na opposição o que Clemenceau representou em França, *un tombeur de ministères*. Tinha Zacarias ironia á tacape; tinha-a Cotegipe alada: a eloquencia de ambos se differençava, num logo contusão, no outro apenas picada.

José Bonifacio, o segundo, por isso sempre ajuntado a seu nome o delicioso epitheto de Moço, grangeou triumphos oratorios retumbantes na Camara dos Deputados, ahi famoso o seu discurso de saudação ao ministerio liberal de Sinimbú em 1878.

Orador celebre, de que a proclamação da Republica privou o Senado, foi Ferreira Vianna, cuja eloquencia, toxica a governos, ia a mystica em conferencias religiosas.

Silveira Martins, como José Bonifacio, trouxera da Camara triumphos oratorios, desde a oração de estréa, a ferretear os representantes da nação com o estigma de "illustres desconhecidos".

Se o Rio Grande do Sul tinha orgulho de tal orador, cujo sibilar de palavra lembrava, em outra ordem de cousas, as rajadas cortantes do minuano, a provincia do Rio de Janeiro teve no Senado representantes do bem fallar: Bom Retiro, Teixeira Junior, Octaviano, Paulino de Souza.

Fechemos a incompleta lista dos nossos antigos oradores parlamentares com um nome sagrado na eloquencia nacional, o de Fernandes da Cunha. Concedeu-lhe a Providencia triplice realeza, que sempre justificou: a da intelligencia, a da virtude, a do caracter. Diante do gigante da oratoria, silencio.

Escragnolle Doria

A REVOLUÇÃO EM CUBA

A onda revolucionaria, que attingiu quasi todos os paizes da America do Sul, envolveu agora a admiravel republica de Cuba, perola das Antilhas. O governo do general Gerardo Machado está dominando a situação, pois que as forças legaes têm vencido os elementos rebeldes, que fizeram da provincia de Santa Clara o seu reducto. E', pelo menos, o que nos informam os telegrammas. Mas, de qualquer modo, o movimento revolucionario foi consideravel, porque exigiu a mobilização geral pelo governo cubano, segundo as ultimas noticias. A luta civil tem se travado em Santa Clara, capital da provincia do mesmo nome, de cuja cidade damos abaixo um aspecto inédito para o Brasil — o do Parque Vidal, que é o seu trecho mais bello e importante. Esse parque central é chamado por aquelle nome em honra do grande patriota Leoncio Vidal, que, em 1896, ali cahiu, com o peito varado por uma bala inimiga. Acham-se tambem nessa magnifica praça os monumentos a Vidal, a Dona Marta Abreu, piedosa dama, bemfeitora da cidade, e ao padre Chaó, figura apostolar do ensino ainda no tempo da dominação espanhola.

---

1 — Palacio presidencial em Havana. 2 — O palacio do Congresso, no dia da sua inauguração, vendo-se o desfile do Exercito formado em frente do Capitolio. 3 — General Gerardo Machado, presidente de Cuba. 4 — Praça da Fraternidade Americana, no centro da bella cidade de Havana, capital de Cuba. 5 — Parque Central ou Vidal, na cidade de Santa Clara, a que já fizemos referencia.

AS CAM

POR JOÃO LUSO

De todas as especies em que possamos dividir ou imaginar divididas as mulheres, as mais formosas, mais enlevadoras, mais captivantes, mais mulheres, em summa, são as camponias. Virgilio tinha razão—como, trezentos annos antes, a tivera Theocrito e agora, dois mil annos depois, a tem o sr. Catullo da Paixão Cearense. E' nas mulheres rusticas, chamemos-lhes aldeãs, saloias ou serranas, caipiras, tabarôas ou sertanejas, que se encontram as melhores graças e as virtudes maiores dessa metade do genero humano. E' nellas que reside a verdadeira belleza do bello sexo. Assim, através dos seculos e dos millenios, os poetas lhes têm louvado os encantos incomparaveis — e sem jamais soffreram desmentido ou decepção. A inspiração que dellas provém naturalmente se manifesta, sem exigencias, nem interesses, nem especie alguma de condições. A sua esbelteza incita o genio como os passaros deleitam o ouvido, as flores regalam o olfacto, o sol aquece, a agua refresca, as creanças fazem sorrir. E nessa qualidade de musas attingem o ideal proclamado por Gautier, de inspirar os versos e não os criticar, porque, na sua innocencia e afastamento, não só deixam de commentar os poemas que lhes são consagrados, como os não chegam realmente a ler.

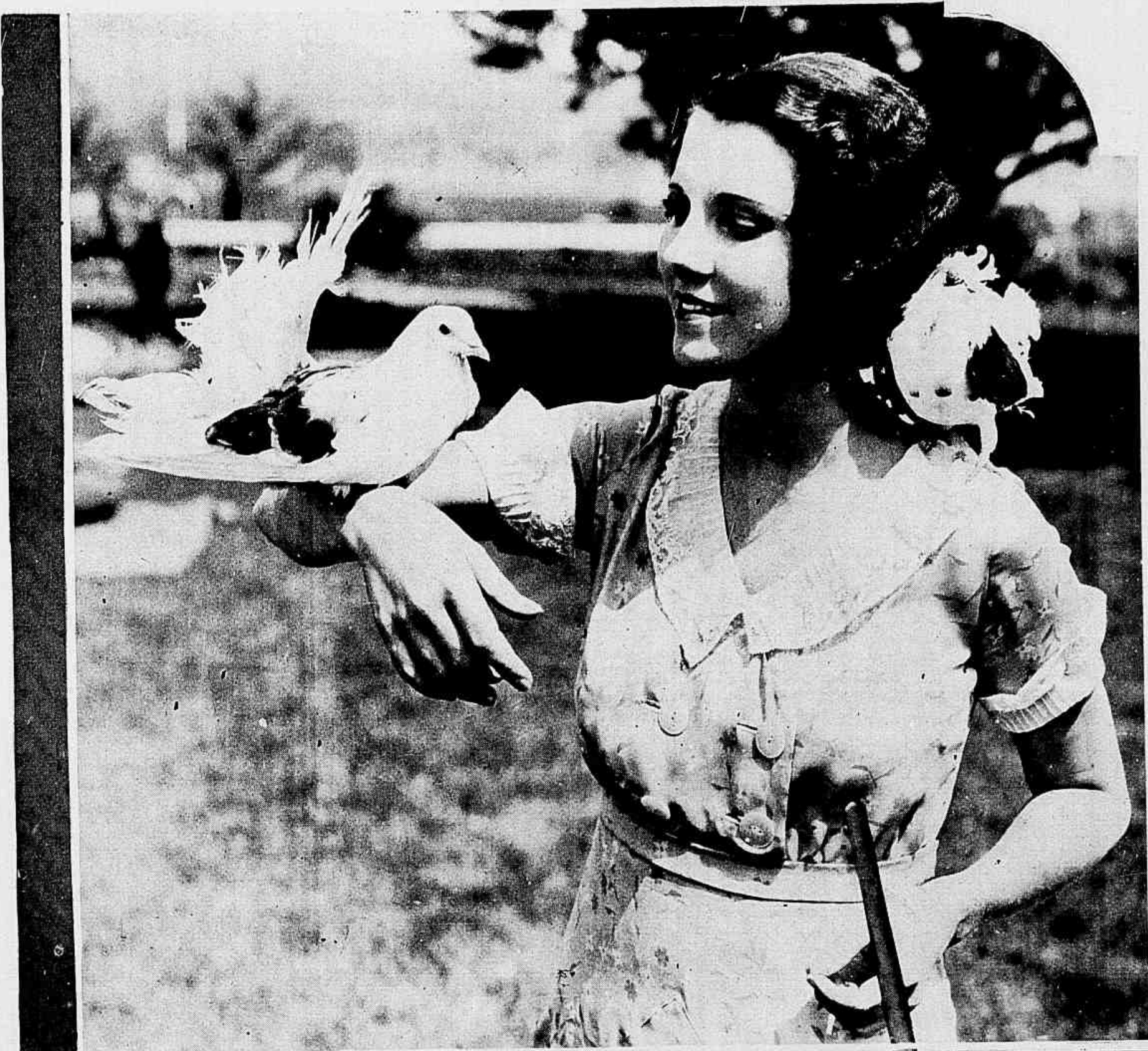
Por via de regra e para maior gloria da sua missão no mundo, são analphabetas. Ignoram as convenções e artificios a que fatalmente conduz a familiaridade da letra redonda — e até da manuscripta; vivem no sublime desconhecimento de todas as artes de enganar os olhos e captivar, por falsos meios, os corações. Não sabem sequer valer-se desse recurso que, nas mulheres da cidade, é por assim dizer espontaneo, ingenito: a faceirice. Em vez da coquetterie que as da cidade exercem tão naturalmente como respiram, têm as do campo a timidez, o enleio, o pudor — tudo isso de verdade. Não aprendem a manobrar com os olhos; diante do homem que as admira, baixam-n'os, escondem-n'os, nada mais. Córam e empallidecem com sinceridade. Falam o menos possivel, e não como em certos casos, as *outras*, para evitar as proprias confissões e mais seguramente provocar as alheias, mas porque as palavras se lhes negam e até a voz lhes foge, por effeito da commoção. Nesses momentos, ellas mesmas quereriam abalar, sumir-se por completo. Acreditem ou não nos louvores, sempre elles mais ou menos as affligem. Põem-lhes as faces em fogo, dão-lhes aos labios uma tremura convulsa, amarram-lhes um nó na garganta, acceleram-lhes até á extrema angustia o bater do coração. Para ellas, sempre o galanteio se acompanha duma sorte de offensa. Aggride-lhes o recato, fere-as em plena modestia. E, até quando deveras o desejem ouvir de certo homem, o madrigal lhes é doloroso como uma caricia que incidisse com uma punhalada.

As mulheres do campo não sabem mentir nem conseguem deixar de soffrer. Tudo nellas é verdade e sensibilidade. Toda a sua figura reflecte a pureza das coisas que as cercam, creadas por Deus e tanto quanto possivel respeitadas pelos homens. A serenidade do seu semblante imita o céu dos dias limpos nas estações benignas. Tambem na outra maravilha, que é o semblante de taes creaturas, se armam as tempestades, e tambem dalli descem torrentes e diluvios... Como, porém, se resolvem as crises dum céu de primavera, em breve passam e se dissipam aquelles phenomenos do sentimento. São as tragedias das almas simples, sem ponta de remorso e nem sequer sombra de culpa: um ente querido que morreu, um ente amado que se ausentou — e, ás vezes, apenas o espectaculo da dor ou da solidão

PONIAS

alheia. Na sua alma não entram ansias mysteriosas, nem luctas complicadas, nem um só excesso ou desvio da paixão. E é decerto por padecerem singelamente, limpidamente que a sua bondade se mantém imperturbavel e inesgotavel, para a distribuirem pelos seus semelhantes, e pelos animaes inferiores, e pelas searas e jardins, e por todas as vidas e todas as fórmas que della necessitem — para logo depois a abençoar.

Onde taes mulheres estejam, impeccavelmente continuam aquella Arcadia que, no coração privilegiado do Peloponeso, se tornou a terra da candura e da ventura perfeitas. Nellas continuamente resuscitam as personagens das éclogas geniaes. Ao seu redor, desenrola-se, nunca interrompido nem perturbado, um sorridente idyllio. São as pastoras eternas: as suas mãos têm cuidados e doçuras incomparaveis para acudir ao novilho trefego que torceu a pata num salto ou alimentar á mammadeira o cordeirinho orphão. São as immutaveis pegureiras: o rebanho as segue como levado por uma irmãzinha ainda mais innocente e mais graciosa. São as zagalas a quem cumpre repetir, em voz pura e com puro sentimento, as canções que parecem nascer da terra como as flôres e andar continuamente no ar como os aromas desses paraisos immortaes!

Debalde as mulheres educadas e artificializadas dos centros urbanos de hoje — ai dellas e ai de nós — tentariam imitar aquelle aspecto, quanto mais aquella intimidade... Disso se lembravam ainda ha um seculo as damas de grandes recursos e grandes caprichos, como a pobre Maria Antonieta... E quando a gente visita, no parque de Versalhes, o logar onde ella, mascarada de lavradora, ordenhava as vaccas duma herdade de scenographia, não pode deixar de sorrir com desdem daquella malograda fantasia. O mesmo seria vermos hoje uma rainha da alta sociedade macaqueando a mulher da roça e semeando no seu quintal de brinquedo ervilhas... de conserva. Não, as mulheres que se frizam e se empoam não podem, por mais que os estudem, refazer os gestos harmoniosos com que uma verdadeira camponia rega os vasos da sua varanda, ou lança o milho ás gallinhas, ou retira do forno, com a pá longuissima, os pães fumegantes, ou coça o lombo dum bacorinho ou dá esmola a um pobre que passa. Tudo isso são privilegios inaccessiveis a quem os não recebeu legitimamente, dos seus maiores; são modalidades dum condão do sangue e do sentimento que nem pela força nem pela astucia, nem por toda a riqueza e todo o saber do mundo, se pode conquistar. E o que se dá com o prestigio moral egualmente nos dotes physicos se manifesta.

As mulheres do campo são herdeiras e transmissoras duma belleza sem egual nem semelhante. Nada fazem para a accentuar ou para a exhibir — ao contrario, parecem ter vergonha della e invariavelmente a occultariam, se pudessem. Talvez por isso mesmo a conservam integral, immarcessivel... E assim contrafeitamente se mostram e supremamente triumpham na poesia de todos os tempos — e no cinema dos nossos dias!

João Luso.

Photos da *Metro Goldwin, Warner First* e *Paramount*.

ANNIVERSARIOS

AGOSTO 29 SABBADO — as senhoras Alberto Fontoura, Francisco Barbosa Lima, Elisa Rodrigues Chaves; as senhorinhas Aida Bulhões Maciel e Flora Cabral Pitta; o ex-senador Miguel de Carvalho; o dr. Francisco Eiras; o sr. Jocelyn Viegas de Amorim; o almirante Aristides Mascarenhas.

AGOSTO 30 DOMINGO — as senhoras viuva Justiniano de Serpa e Nair de Campos; as senhorinhas Azalina Jauffret Leal, Mercedes Leal, Elza Ferreira Simas, Judith Santos Abreu, Maria Magdalena Buarque de Macedo e Nice Abilio Alves; os drs. Carlos Bastos e Virgilio de Mello Franco.

AGOSTO 31 SEGUNDA-FEIRA — as senhoras Adalgiza Dias Vieira e Aura do Couto Marciano; as senhorinhas Umbelina Cavalcanti de Albuquerque, Lygia Ferreira Chaves e Cecy Cruz; o dr. Mario de Campos Tourinho; o tenente-coronel Ney de Carvalho.

SETEMBRO 1 TERÇA-FEIRA — as senhoras baroneza de Peixoto Serra e Alzira Marianno de Campos; as senhorinhas Elza Fernandes Figueira, Laura Abdon Baptista, Moema Paula e Silva, Maria Lucia Tavares; os drs. Raphael Pinheiro e Raul Magalhães.

SETEMBRO 2 QUARTA-FEIRA — a senhora Isoleta da Silva Pinto; a senhorinha Odette Ferreira Netto; o illustre jornalista Dunshee de Abranches, ex-deputado federal; o almirante José Carlos de Carvalho; o coronel Elpidio Bôa Morte; o dr. Diniz Junior, secretario do Interventor do Districto Federal; o sr. Sergio Silva, director do FON-FON.

SETEMBRO 3 QUINTA-FEIRA — as senhoras Alberto Maranhão, Hime Masset e Thereza da Rocha; as senhorinhas Paulina Peixoto Drago, Helena Fernandes Figueira e Maria Dolores Alvarenga; o dr. João Mac-Dowel Guerra Lopes; o professor Paulino Soares de Souza.

SETEMBRO 4 SEXTA-FEIRA — as senhoras Corina Calazans e Mello Mattos; o dr. Horacio Ribeiro da Silva, operoso gerente da Caixa Economica.

No dia 4 passa tambem a data anniversaria de Medeiros e Albuquerque, figura de relevo na Academia Brasileira e nosso brilhante collaborador.

NOIVADOS

— a senhorinha Antonieta Losso e o dr. Domingos da Costa Soares Filho.

— a senhorinha Iracy Rodrigues de Carvalho e o dr. Alcindo de Britto Guimarães;

— a senhorinha Noelia Pereira e o sr. Ozéas Velloso;

A galante menina Yvonne Muniz Bastos, de excepcional precocidade artistica e que no proximo dia 5 dará um interessante recital.

— a senhorinha Dalva Stella de Menezes e o sr. Alvaro Sá Pacheco;

— a senhorinha Eunice da Fonseca Chagas e o tenente aviador do Exercito Vicente de Oliveira Dias;

— a senhorinha Marilia Monrerat e o sr. Hermano Lopes Martins.

CASAMENTOS

— a senhorinha Anna Pinto da Silva e o sr. Lourival Moreira Passos;

— a senhorinha Maria Lina Carneiro e o sr. Heitor Kastrupp;

— a senhorinha Maria Amelia Nascimento Peixoto e o sr. Roberto Gomes Tarlé Filho.

DIPLOMATAS

Constituiu uma nota de grande elegancia e fidalguia o banquete que o conde Dejean, embaixador da França offereceu em honra do nuncio apostolico, Aloisi Masella, em dias da semana passada, nos luxuosos e acolhedores salões da Embaixada Franceza.

Além do homenageado compareceram o director do Departamento Nacional de Ensino, dr. Aloysio de Castro, e esposa; o director do Instituto Historico, conde Affonso Celso; o rev. padre Sala, superior dos Dominicanos; o rev. padre Priou, director do Collegio Santo Ignacio; o rev. padre Coulet, que partirá breve para a França depois de haver obtido entre nós tão largo exito com suas applaudidas conferencias; a baroneza de Bomfim; sra. Jeronyma Mesquita; general Huntziger e esposa; o coronel e a senhora Baudoin; o sr. Francis de Croisset, da Academia Franceza; o sr. e a senhora Dietrich; os secretarios da Embaixada.

Dentro de poucos dias, deixará o Rio, com destino a Moscou para onde acaba de ser removido, o conde Dejean, embaixador da França.

Figura altamente sympathica do mundo diplomatico, tendo-se feito querido no convivio da nossa sociedade, o conde Dejean deixa saudades indeleveis na alta sociedade brasileira.

MUSICA

Guiomar Novaes, a nossa gloriosa patricia, a brilhante pianista que arrebata todas as platéas com a sua arte incomparavel, fez-se ouvir sabbado á tarde no Municipal, com esplendido exito, num programma todo dedicado a Chopin, o grande mestre polonez.

Não lhe faltaram applausos justos e vibrantes da fina assistencia que foi apreciar o bello programma executado.

Sob o patrocicio do Movimento Artistico Brasileiro, realizou na noite de sabbado, no salão Nicolas, centro das reuniões elegantes deste inverno, o seu annunciado recital a soprano dramatico Stella Bormann.

A festejada artista, alem de uma voz harmoniosissima, tem uma arte perfeita de cantar. O publico numeroso e selecto que a ouviu não lhe regateou calorosos applausos.

O brilhante violinista Jan Kubelik, que tanta curiosidade desperta, realiza o seu concerto hoje no Municipal, sendo muito exiguo o numero de localidades que ainda restam.

EM BENEFICIO

Os salões do Palace Hotel, sabbado ultimo, attrahiram a escuma doirada da sociedade carioca para o formoso chá em favôr das viuvas das victimas da Ponta da Armação.

Os salões repletos, com a esplendida garridice das *toilettes* femininas, tumultuaram constantemente, tendo as dansas tido muita animação e elegancia até á noite.

A linda festa teve o patrocinio da senhora Getulio Vargas; foi presidida pela senhora Marques Couto e organizada pelas senhoras Arthur Guaraná, Alfredo Colonia, Brito Cunha, Caio Carneiro da Cunha, Edwin Hense, Eduardo Colonia, Maria Eugenia Celso, Olegario Mariano, Rachel Prado, J. Raul de Moraes, J. Candido Brasil; senhorinhas Rachel Ferreira e Ramos Fontes; senhoras Rubem Noronha, Solano Carneiro da Cunha, Salles Filho; srs. Silvino Freire, Santa Cruz de Aragão e Alfredo Colonia.

RECEPÇÕES

A baroneza de Bomfim, um dos mais queridos typos de bondade e sympathia, cujas relações são das mais extensas e finas em nossas sociedade, deu uma recepção deveras brilhante a semana passada.

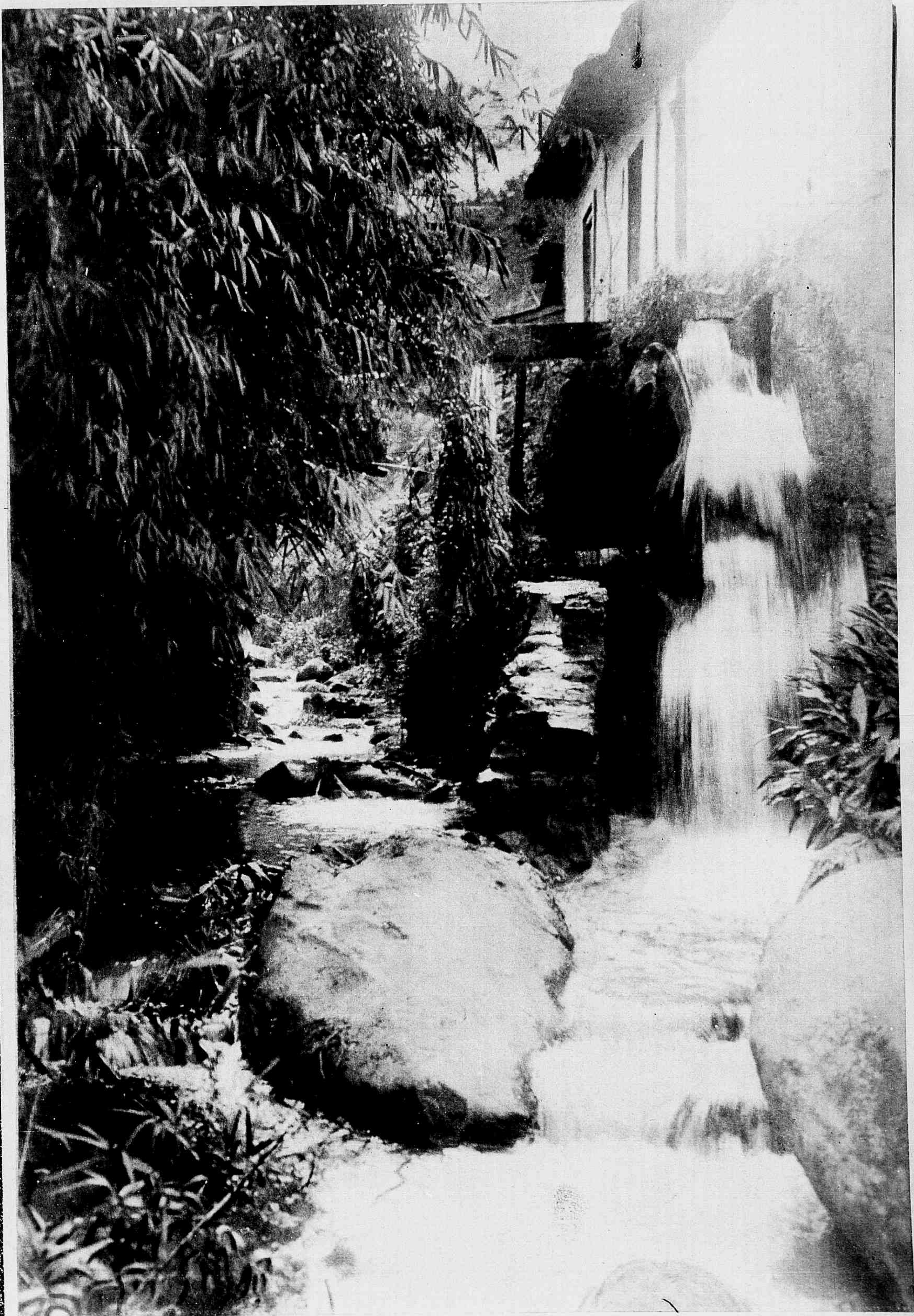
Os ricos salões do palacete de Senador Vergueiro estiveram por longas horas movimentados pelas figuras illustres da sociedade, do clero e do mundo diplomatico.

OS CHÁS DA PEQUENA CRUZADA

Pensar que os chás da Pequena Cruzada irão terminar é uma grande mágoa para o nosso mundo elegante. São as mais encantadoras das tardes as passadas naquelle ambiente de arte, de brilho e de formosura. As figuras mais bonitas e illustres da sociedade ali comparecem todas as tardes, as cousas mais espirituosas e galantes nos dão os bellos programmas organizados e as senhorinhas que servem o chá além de formosas são de uma amabilidade sem par. Que pena pensar-se que irão terminar essas deliciosas tardes!

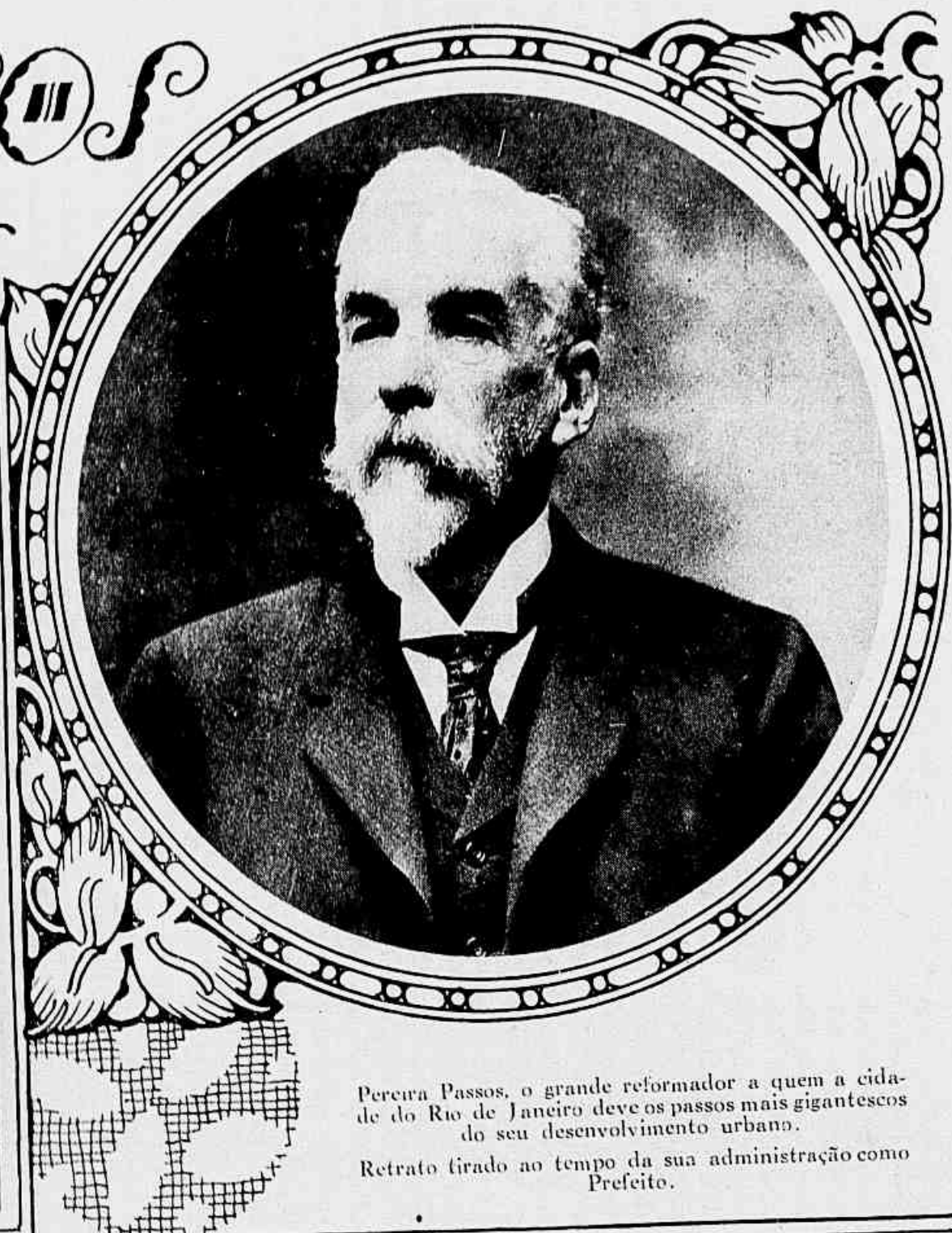
LÉA BACH

O grande recital de harpa da senhora Léa Bach, realizado a 21 deste mez, no Theatro Casino, foi um grande acontecimento de arte. Sob a egide da insigne harpista catalã, vibraram sob a pressão dos dedos nas cordas do instrumento heraldico, que dá a suggestão de uma lyra gigantesca, as almas sensiveis de suas discipulas, que formaram, com a mestra eminente, um friso de symbolos sonoros: senhoras Zuleika Bittencourt Sampaio e Diva Mendes, senhorinhas Lavina Guimarães Natal, Jacy Lobato, Anna Martins e Sonia Llobera, e as meninas Nini Bittencourt Sampaio e Accacia Brasil.

NOSSA TERRA

MOSELLA... Um recanto de Petropolis, onde o esplendor da paizagem tem uma nota de encanto singular — um moinho rustico, que alguem já definiu como um realejo das aguas...

Esse aspecto tão simples quanto suggestivo revela, por effeito d'esse acessorio humilde, a graça recondita de um dos trechos intensamente pittorescos em que é tão opulenta a cidade-jardim da Serra dos Orgãos.

PEREIRA PASSOS

O REFORMADOR DA CIDADE

Pereira Passos, o grande reformador a quem a cidade do Rio de Janeiro deve os passos mais gigantescos do seu desenvolvimento urbano.

Retrato tirado ao tempo da sua administração como Prefeito.

Visita de Elihu Root á Tijuca em 1906, vendo-se, no segundo plano, da esquerda para a direita, Joaquim Nabuco, Graça Aranha, Elihu Root, Pereira Passos, engenheiro Jeronymo Coelho, Francisco Rodrigues Alves, H. Eloia Roquieiro, embaixador do Chile, dr. Oliveira Passos.

EM 29 de Agosto de 1836, ha precisamente 95 annos, nasceu em S. João Marcos, no municipio fluminense de Mangaratiba, Francisco Pereira Passos.

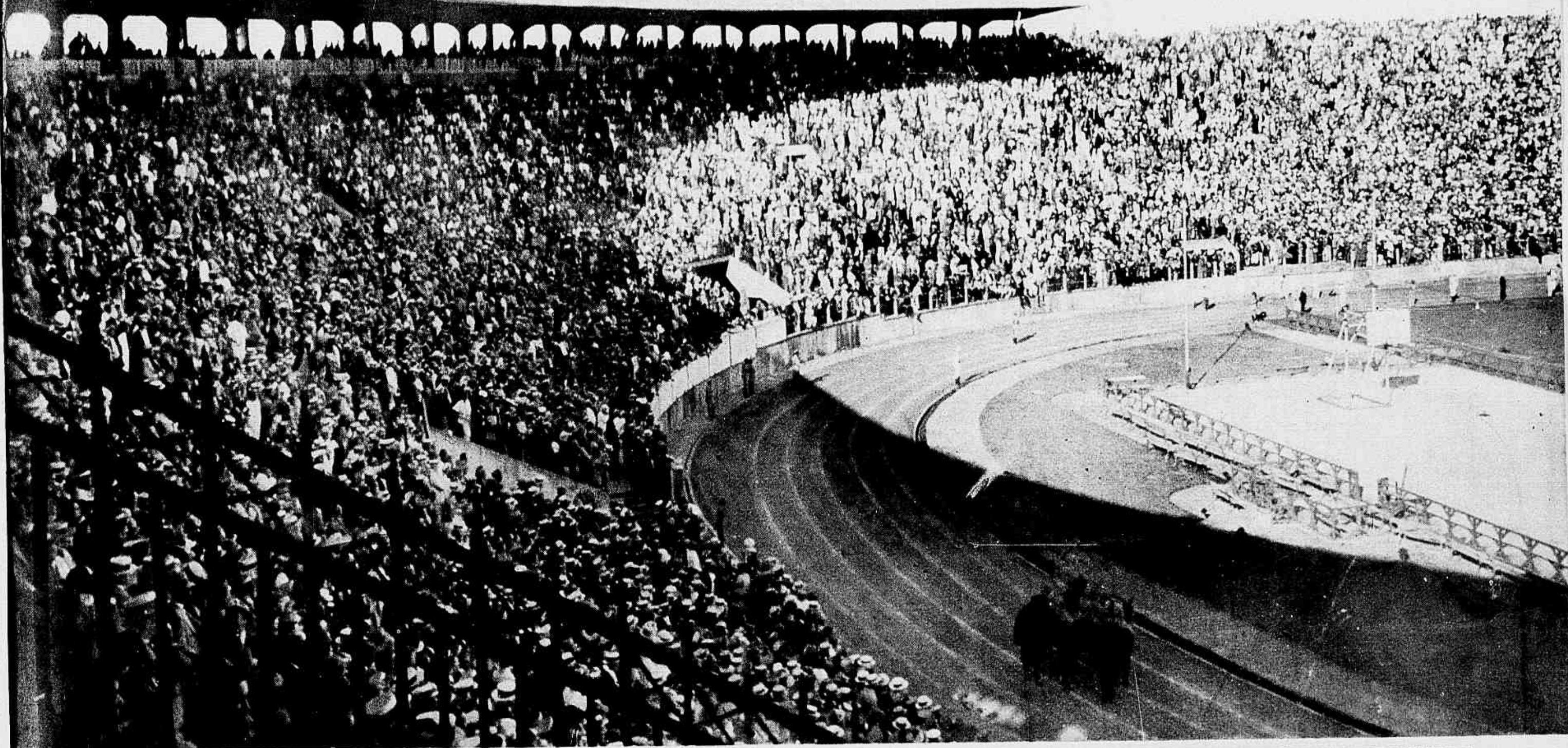
A *Revista da Semana*, sendo a veterana das publicações illustradas do Rio, evoca com saudade, no dia de hoje, o grande brasileiro, que foi o thaumaturgo da maravilhosa transformação da velha Sebastianopolis na mais bella cidade do mundo. A obra prodigiosa de Passos tem qualquer cousa de sobrenatural: Proteu fez-se engenheiro... E surgiu o Rio renovado, num lance de magica.

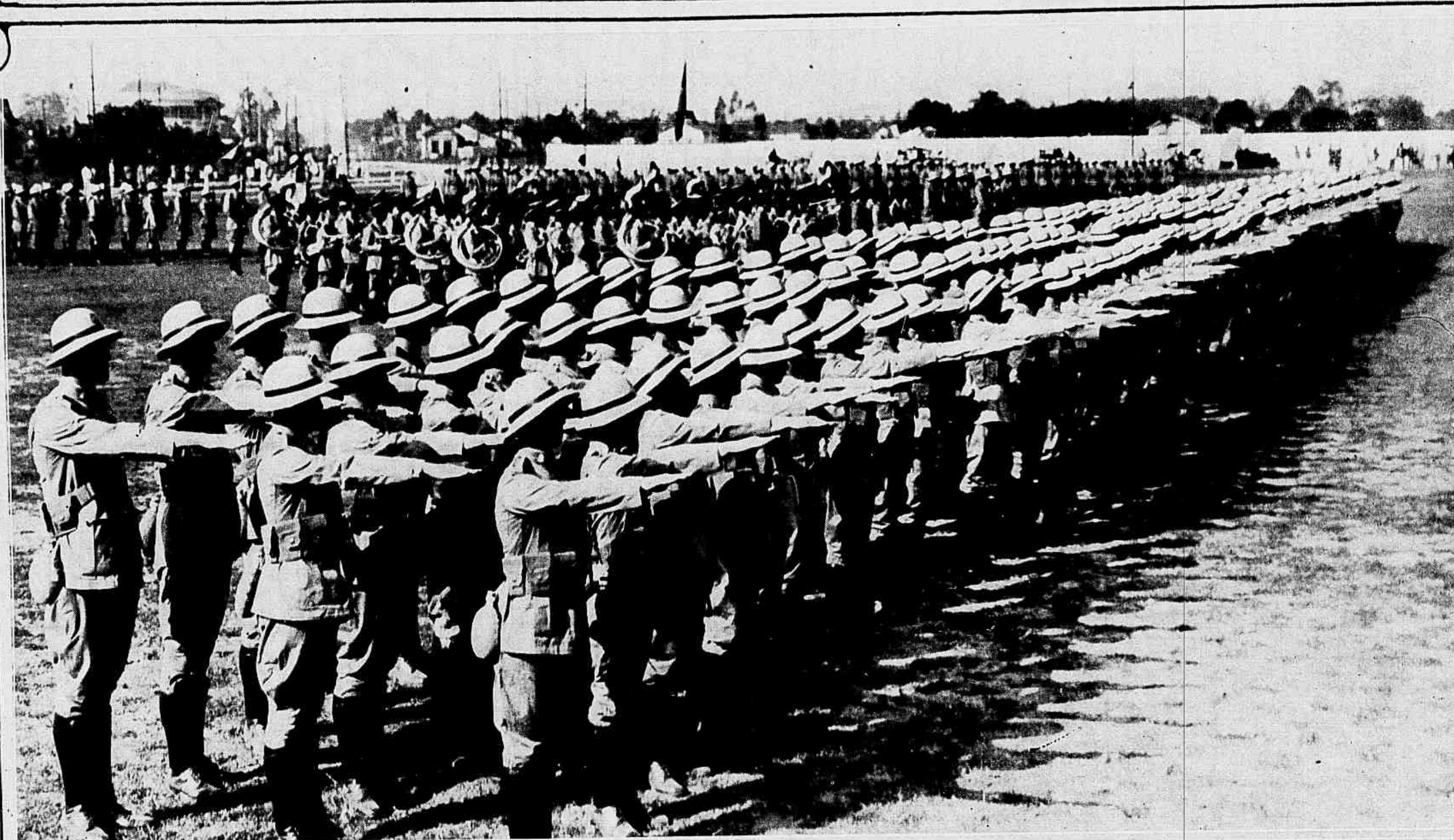
Depois de Estacio de Sá, que foi o fundador da cidade, Passos é o idolo dos cariocas. E a sua memoria como que se incorporou ao ambiente desta Cosmópolis, tornando-se o seu nome dynamico, que lembra a ansia plural da marcha humana, uma synthese vibratil da vertigem desta cidade que, sob o seu impulso inicial, se renova cada dia e se torna cada vez mais bella. Passos, além de ter sido o transformador miraculoso do Rio, foi um luminar da engenharia brasileira, tendo dirigido a Central, dando-lhe um arremesso de sua energia admiravel e construindo a estrada de ferro do Corcovado, de modo que é por obra de suas mãos de gigante que se domina a montanha, de onde se descortinam todas as maravilhas do Rio e onde se ergue agora a estatua de Christo, abençoando do alto o paraiso carioca.

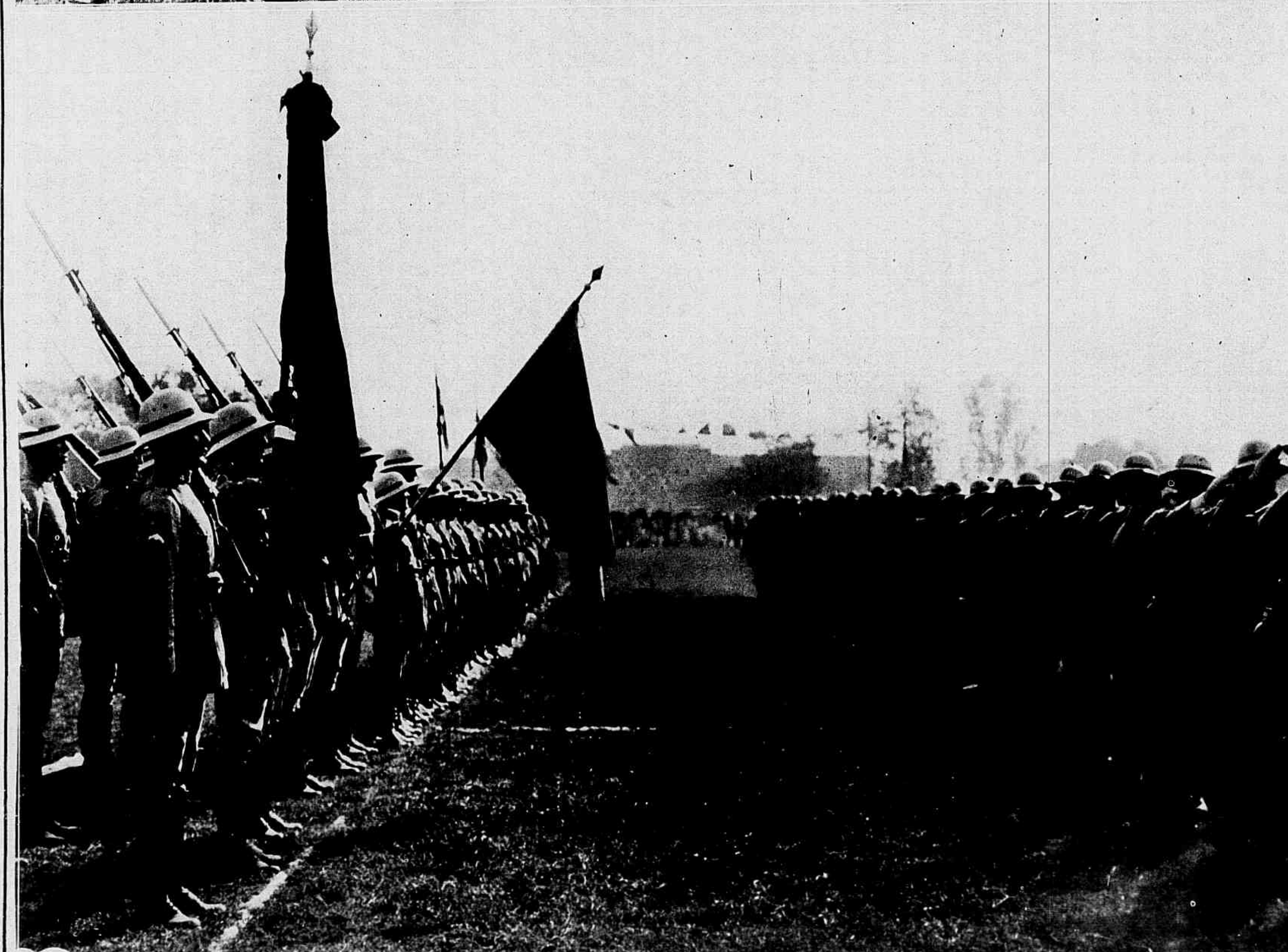
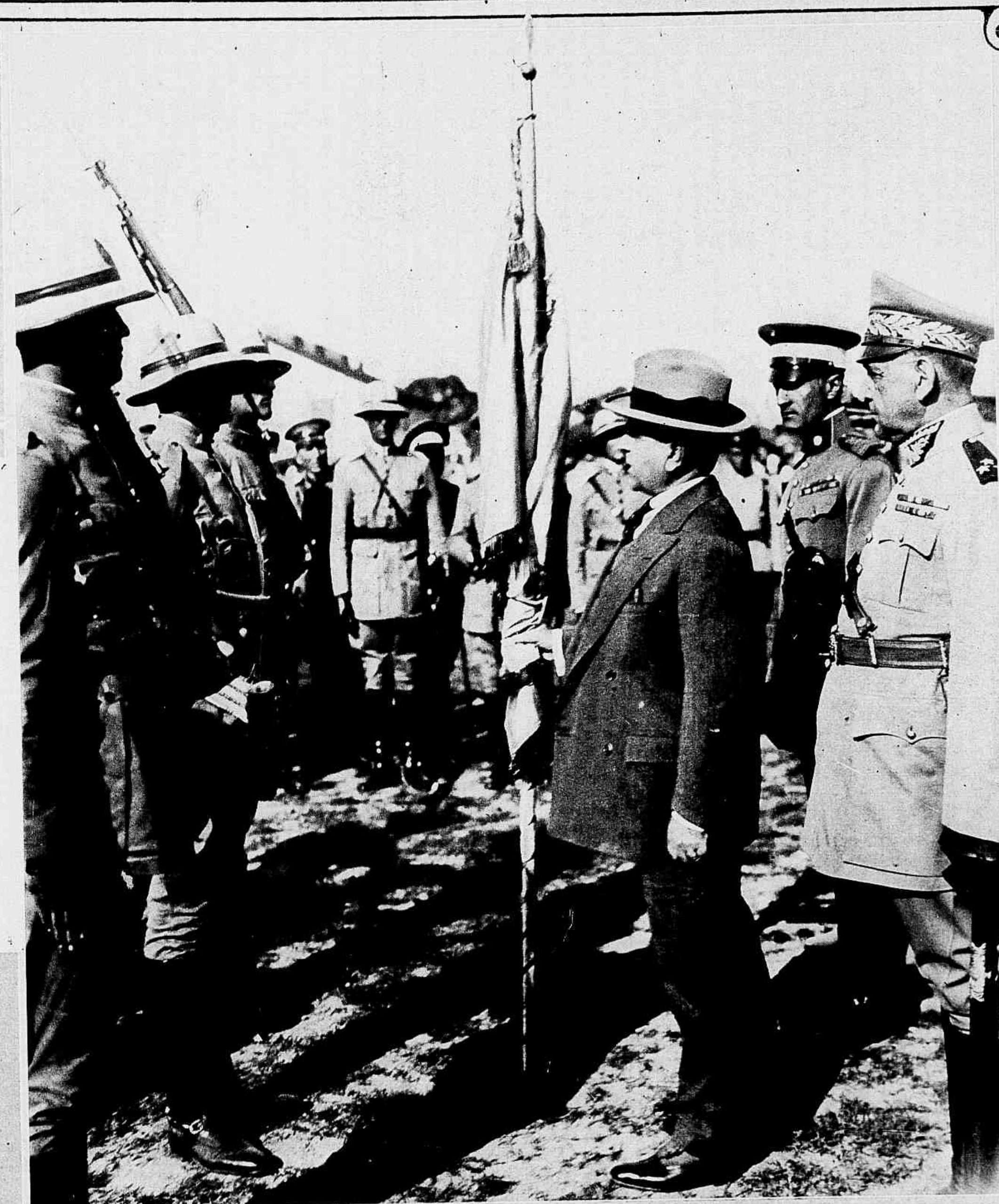
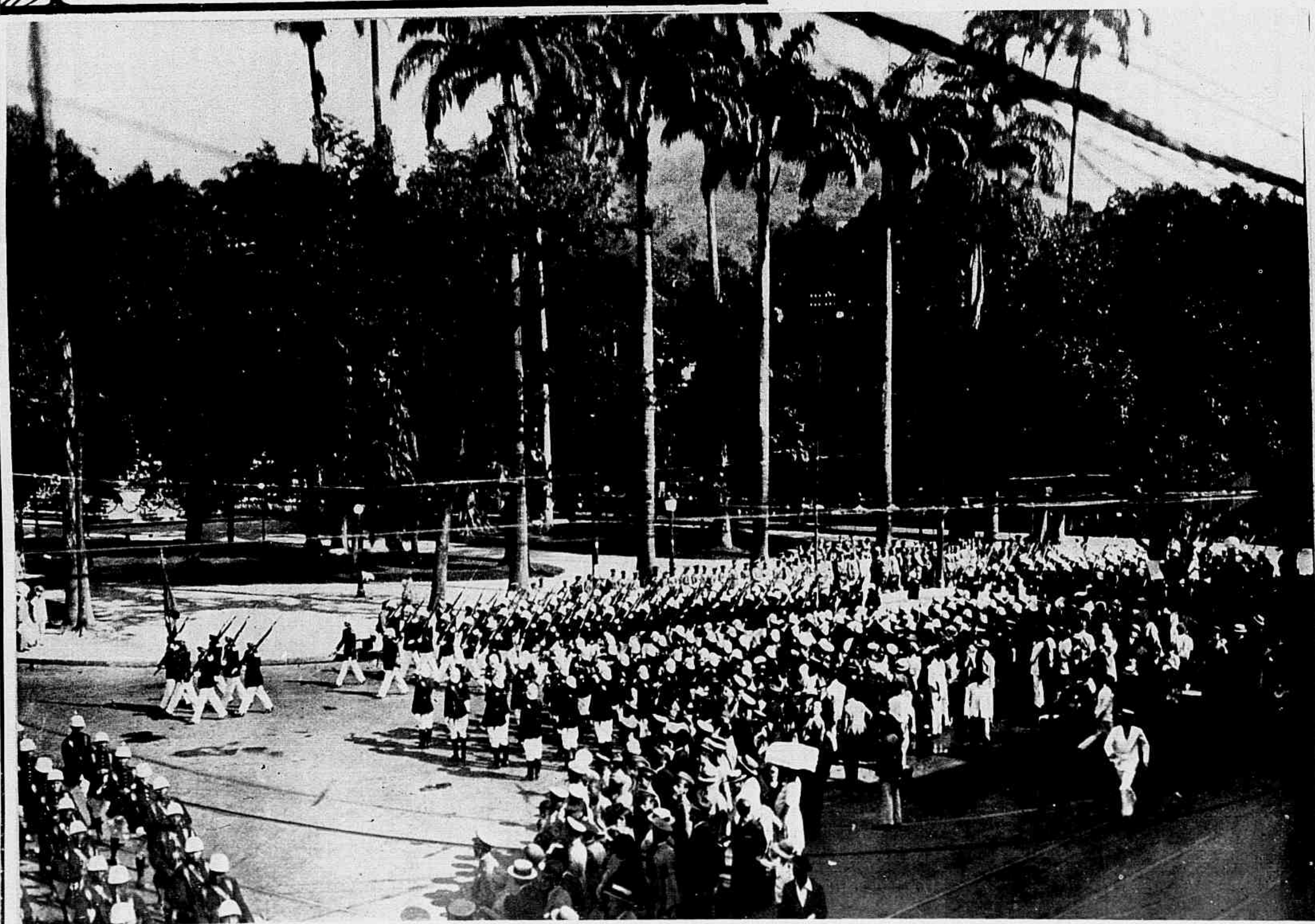
Ao lado: O famoso e popular tilbury em que o prefeito Passos inspeccionava as obras de transformação da cidade.

Grupo tirado por occasião do almoço offerecido [illegible] em 1906 [illegible] Pereira Passos [illegible] Joaquim Nabuco [illegible]

Pereira Passos, numa photographia tirada em Tokio (Japão).

CAMPEONATO BRASILEIRO de foot-ball

O maior acontecimento sportivo da semana, quiçá do anno, foi o grande encontro dos paulistas e cariocas—pois levou ao magnifico *stadium* de S. Januario uma colossal assistencia de 60.000 pessôas—de cujo jogo sensacional, que terminou com a victoria dos jogadores locaes por 3 x 1, damos aqui os lances principaes. As nossas gravuras revelam duas phases da prova empolgante, um aspecto da assistencia formidavel e os dois *teams* que se mediram para a conquista do campeonato brasileiro de *foot-ball* (o *team* de camisa listada é o de S. Paulo e o de camisa branca o dos cariocas).

O Juramento á Bandeira do Corpo de Cadetes

REALIZOU-SE com excepcional brilhantismo o juramento á Bandeira dos alumnos da Escola Militar, cujo corpo discente acaba de ser transformado em "Corpo de Cadetes".

Vêem-se nestas paginas: á esquerda, dois flagrantes do juramento e, á direita, a entrega do novo Estandarte do Corpo de Cadetes pelo chefe do Governo Provisorio, que tem á sua direita o coronel José Pessôa, commandante da Escola, e á esquerda o general Leite de Castro, ministro da Guerra. Em baixo, as altas autoridades presentes á cerimonia, vendo-se ao centro o dr. Getulio Vargas, que tem á direita o ministro da Guerra e o general João Gomes, commandante da 1.ª Região, e á esquerda o dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal; almirante Protogenes, ministro da Marinha; dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia; commandante Raul Tavares, sub-chefe da Casa Militar da Presidencia.

O *Dia do Soldado* foi este anno festejado com a maior solennidade. Como sempre acontece, desfilou perante a estatua do nosso maior guerreiro um destacamento de tropas do Exercito, tendo comparecido á cerimonia, que se revestiu de grande significação civica, todo o mundo official. Vê-se, á esquerda, o chefe do Governo Provisorio, junto á estatua de Caxias e tendo a seu lado as altas autoridades do governo. Em baixo, um aspecto do desfile das tropas em continencia ao Patrono do nosso Exercito.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O Brasil no Japão

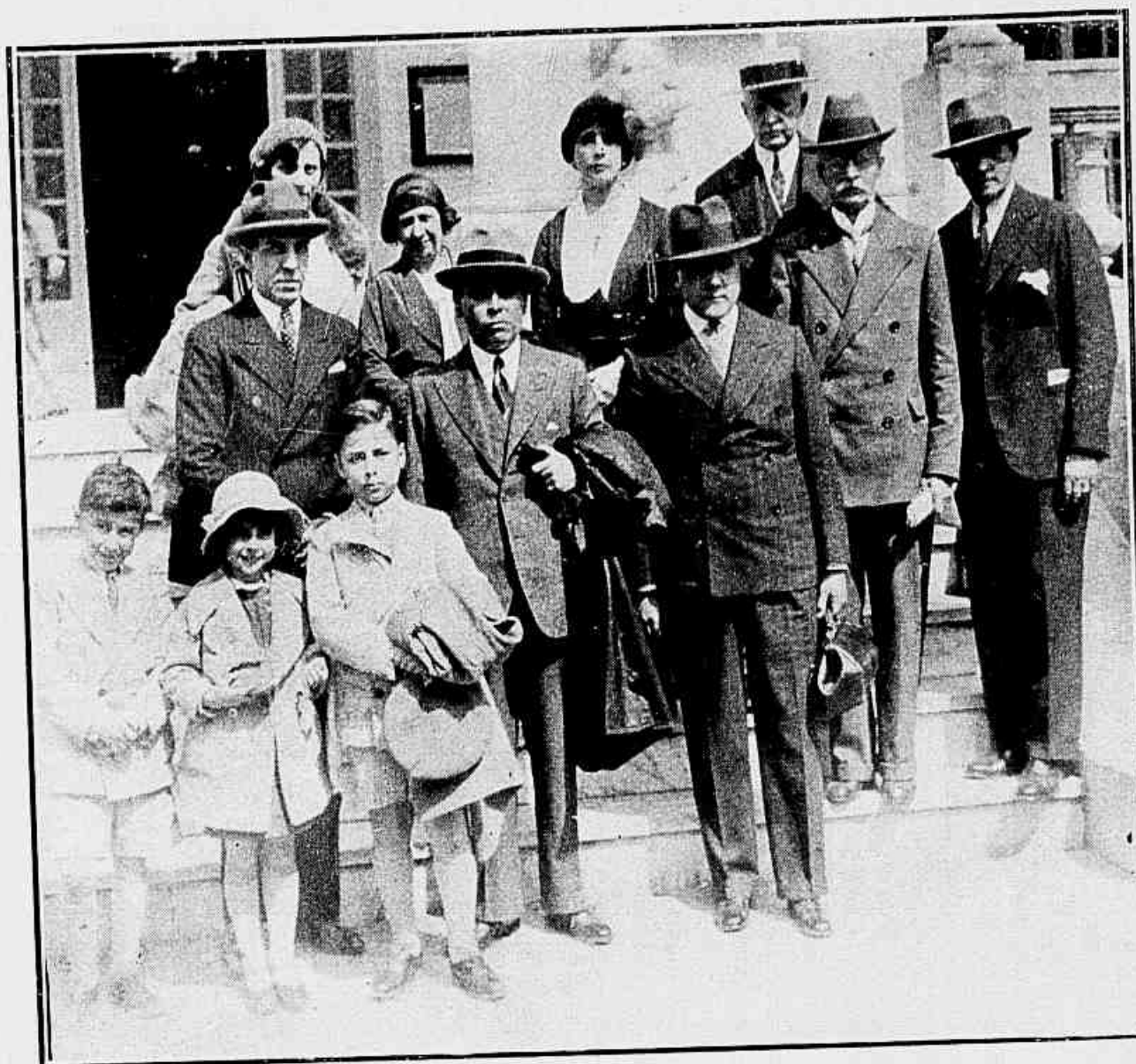
A propaganda do Brasil no exterior deveria ser um serviço official, a exemplo de como procedem outros paizes novos, que empregam todos os meios de divulgação para as suas riquezas economicas e bellezas naturaes. Não temos, infelizmente, uma organização efficiente, nesse sentido.

Fac-simile da capa da interessante revista "O Brasil".

Ha, porém, em alguns paizes associações, de iniciativa particular, que fazem espontaneamente uma propaganda utilissima de nossos productos e primores.

Existe em Kiobe, no Japão, uma Associação Nippon-Brasileira, cujo secretario, o sr. Nichihaku Kyokai, teve a amabilidade de nos remetter, com umas lindas photographias sobre aspectos e costumes de seu admiravel paiz, um exemplar da magnifica revista mensal *O Brasil*, que tem por programma a diffusão alli de nossas cousas e costumes, destinando-se, assim, a servir de meio optimo de intercambio e conhecimento reciproco.

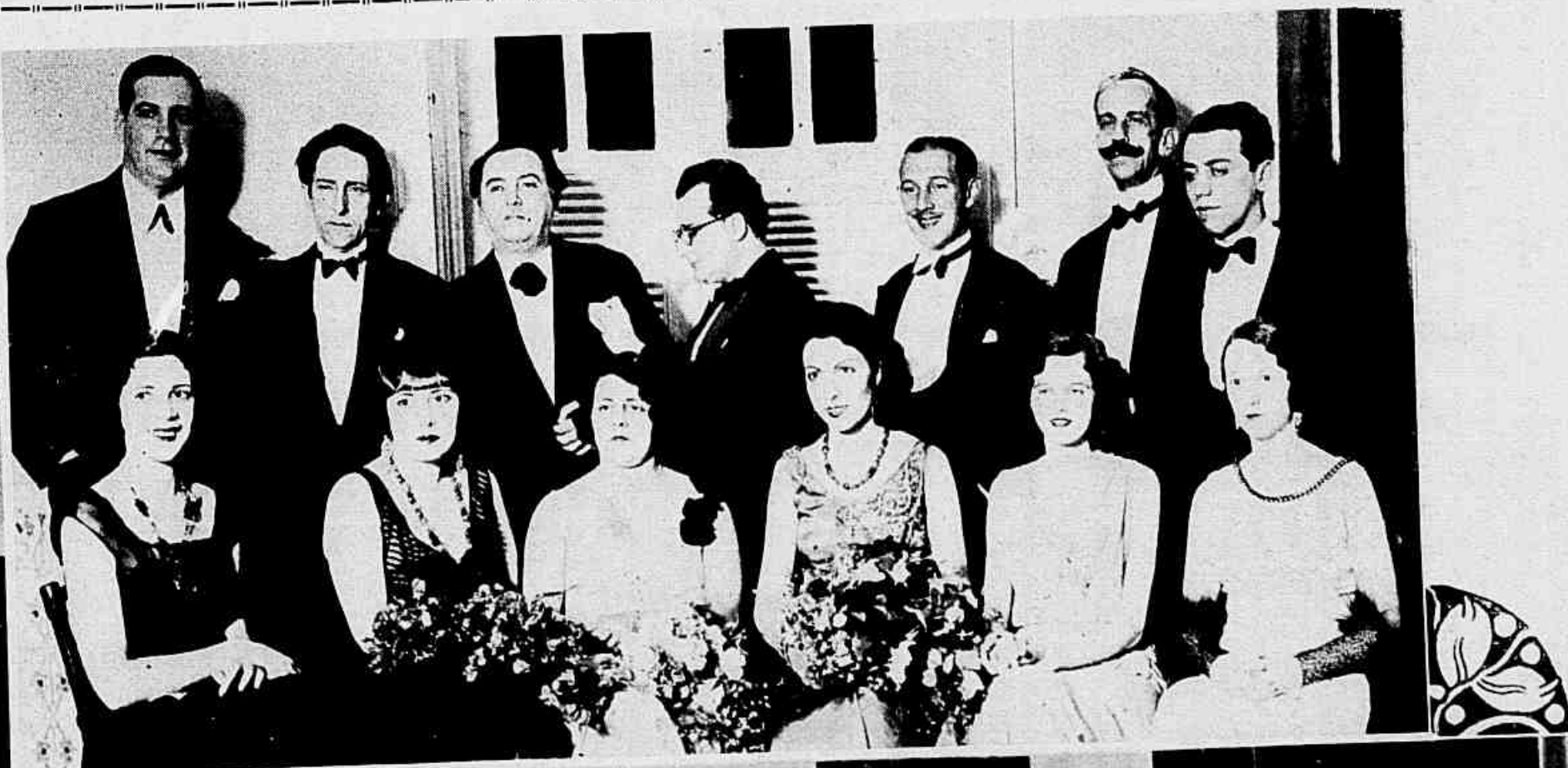
A Associação Nippon-Brasileira, de que é orgão *O Brasil*, já dispõe de mil associados.

Esse sympathico gesto, que comprova mais uma vez a tradicional gentileza do povo japonez, deve merecer, além do nosso applauso, um movimento identico fundando aqui uma sociedade que secunde o trabalho de approximação nipponico - brasileira, tão auspiciosamente iniciado no Extremo Oriente.

Aspecto da chegada ao Rio do dr. José Maria de la Jara y Ureta, novo ministra do Perú, junto ao nosso governo. Vê-se no grupo o sr. Carlos Valera, da Legação peruana; o dr. Macedo Soares, introductor diplomatico, e o sr. Othon Leonardos, consul do Perú nesta capital.

Grupo formado por occasião da assembléa de installação, a 21 do corrente, na séde do Centro Paranaense, da Sociedade dos Amigos das Arvores, ceremonia presidida pelo sr. Assis Brasil, ministro da Agricultura, que se vê, na gravura, entre os fundadores da util e opportunissima associação, que vai congregar todos os dendrophilos brasileiros.

Uma exposição de arte decorativa e architectura

Um flagrante da inauguração da Exposição de Architectura e Decoração dos srs. Sajours-Hébrard e Rendu, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, vendo-se o sr. conde Dejean, embaixador da França, os technicos expositores e pessôas de relevo social que compareceram ao acto.

A NOITE DE ARTE NO PRAIA CLUB

Foi um encanto a "Noite de Arte" do Praia Club, levada a effeito a 20 d'este mez.

As nossas gravuras mostram, ao alto, o grupo das pessôas que tomaram parte na festa que logrou tão grande exito. Da esquerda para a direita, de pé, os srs.: Nesso Rocha, presidente do Praia Club, Olegario Marianno, Gastão Penalva, Alvaro Moreyra, Breno Ferreira, Raul Pederneiras e Mario Azevedo. Sentadas, no mesmo sentido: a declamadora gaucha senhorinha Barreto Leite, senhora Eugenia Alvaro Moreyra, senhorinhas Heloisa Magalhães, Fontes de Carvalho, Nair Martins e senhora Ivo Magalhães. A' esquerda, a eximia violinista, 1.º premio, medalha de ouro do Instituto, senhorinha Nair Martins Costa. Ao lado, um aspecto da assistencia.

VISITA DO INTERVENTOR CARIOCA AO ASYLO DE S. LUIZ

Dois aspectos da visita do Interventor do Districto Federal ao Asylo de S. Luiz. Vê-se na photographia, á direita, o sr. Adolpho Bergamini, que tem á sua direita o dr. Niemeyer e dr. Pires Rebello e á esquerda o dr. Oliveira Passos e dr. Carlos Ferreira de Almeida, director do estabelecimento. A' esquerda, vê-se um outro flagrante da visita. Em ambas as photographias nota-se a presença de velhinhos asylados.

O "Salon" em crise

O dia 11 de Agosto sempre foi a data inaugural do Salão da Escola Nacional de Bellas-Artes. Todos os annos, nesse dia, os nossos artistas franqueavam aos olhos ávidos do publico os seus trabalhos.

Desta vez, porém, tal não se verificou.

Estará o *Salon* em crise?

Diz-se que a praxe foi quebrada por ter-se verificado um acontecimento inedito em nosso meio artistico: a gréve dos pintores e esculptores *hors-concours*, que não quizeram submetter-se aos poderes discricionarios de um jury futurista.

Seja por este ou aquelle motivo, o facto é que o *Salon* não se abriu por ausencia de concorrentes.

Não deixa de ser uma greve original, que, se vingar, póde dar ensejo a uma prova de que a arte futurista existe, não sendo uma *blague* indigena.

Temos futuristas authenticos?

Se os ha, que exponham e esperem o julgamento do publico.

Os verdadeiros artistas, excluidos pelo novo criterio adoptado naquelle instituto, se contentam com brilhar pela ausencia...

Primavera carioca

Já houve quem dissesse que as nossas quatro estações do anno se resumem nestas duas unicas: o verão e o calor...

A folhinha marcou no dia 21 de Setembro o inicio official da Primavera.

Mas, na verdade, a nossa primavera é um sorriso que dura 365 dias. E' a estação unica do Brasil ou, pelo menos, das paragens edenicas da Guanabára.

Nestes dias do mez de Agosto, chamado pessimistamente de aziago, o sol carioca tem sido a gloria nunciativa do esplendor primaveral, dando-nos um céo limpido, de claridade dionysiaca, orchestrando todas as doçuras musicaes de um poema chronologico.

O Rio, na quadra primaveril, tem o encanto de um paraiso recuperado.

O mar canta-lhe nas praias alvas; o sol doura-lhe a graça insuperavel, fazendo com que as montanhas, as florestas, os jardins, as ruas se touquem de luz e vibrem no espaço, na gloria de sua festa cósmica.

A primavera carioca é a melhor delicia da Terra. E temol-a agora, numa dadiva prematura.

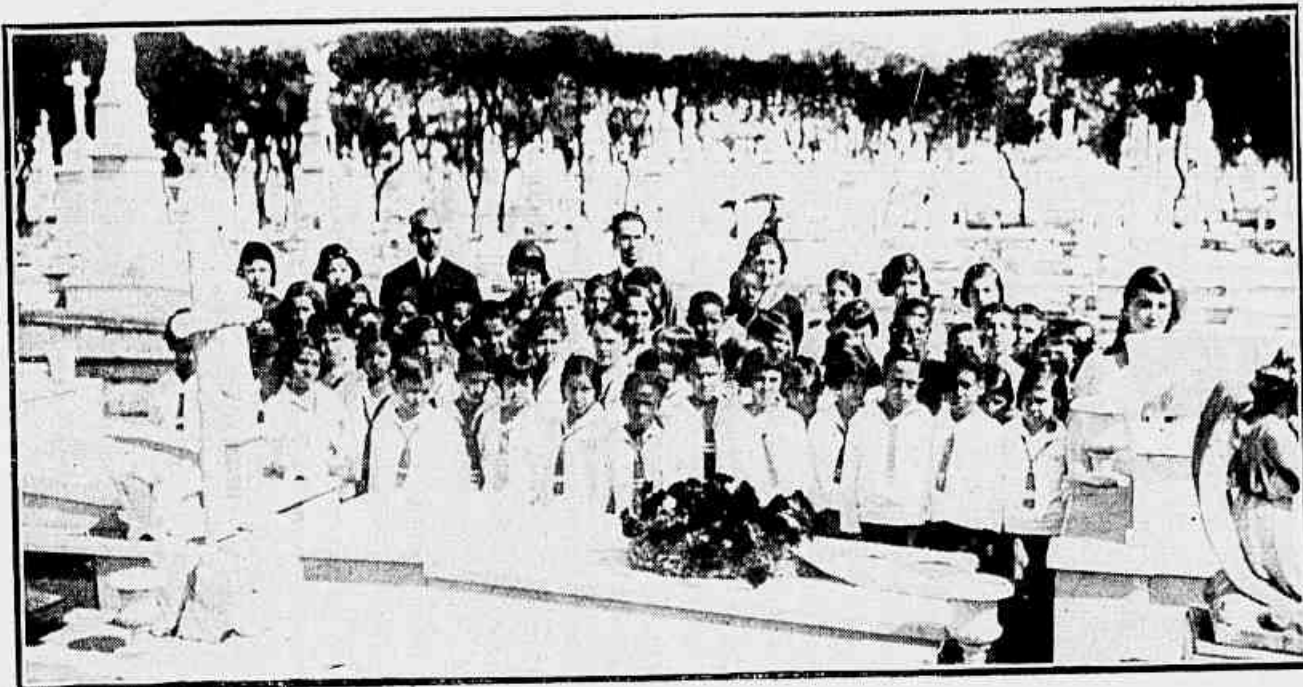
Um novo templo catholico

Lançamento da pedra fundamental da igreja de São Geraldo na Olaria: ao alto, o Cardeal d. Sebastião Leme iniciando o ritual da ceremonia: em baixo, o acto da benção pelo eminentissimo prelado.

Um aspecto colhido na ultima festa do Club Internacional de Regatas.

HOMENAGEM DE DESPEDIDA AO PADRE COULET

A sessão solenne, no Automovel Club, promovida pelo Circulo Catholico em homenagem ao grande orador sacro padre Coulet, que regressou á França no sabbado ultimo, vendo-se, á esquerda, uma parte da assistencia e, á direita, a mesa sob a presidencia de S. Em. o Cardeal d. Sebastião Leme, que tem á direita o nuncio apostolico e o homenageado.

Alcindo Guanabara lembrado pelas creanças

Visita do corpo discente da Escola Alcindo Guanabara ao tumulo do grande jornalista, no dia 20 deste mez, data do anniversario de sua morte. Sobre a sua sepultura as creanças depositaram flores, num gesto de gratidão angelical a quem foi um espirito benevolo, que amave a infancia e por ella sempre se interessou, como precursor das leis de assistencia e protecção aos menores desamparados.

As *Horas de Confraternização* dos empregados no Commercio

Um aspecto da assistencia ao brilhante festival das "Horas de Confraternização", realizado, no sabbado ultimo, pela União dos Empregados do Commercio, em sua séde.

Aspecto da festa que, annualmente, se realiza no Atlantico Club, em homenagem aos nossos athletas, no momento em que era coroado um dos vencedores.

Grupo dos excursionistas do Rio Motor Club, tirado em frente do obelisco, ao iniciar-se o seu programma turistico do ultimo domingo.

A rua Figueira de Mello

Volta á baila o caso da rua Figueira de Mello, cujo fechamento, ha annos atrás, para a commodidade exclusiva da Leopoldina Railway, levantou, com o nosso vivo protesto, o de toda a imprensa carioca.

E' que o sr. Bergamini, zelando pela cidade que administra, está disposto a rehavel-a, para que de novo se torne um escoadouro do transito, como chave que era e será de todas as communicações com o populoso bairro de São Christovão.

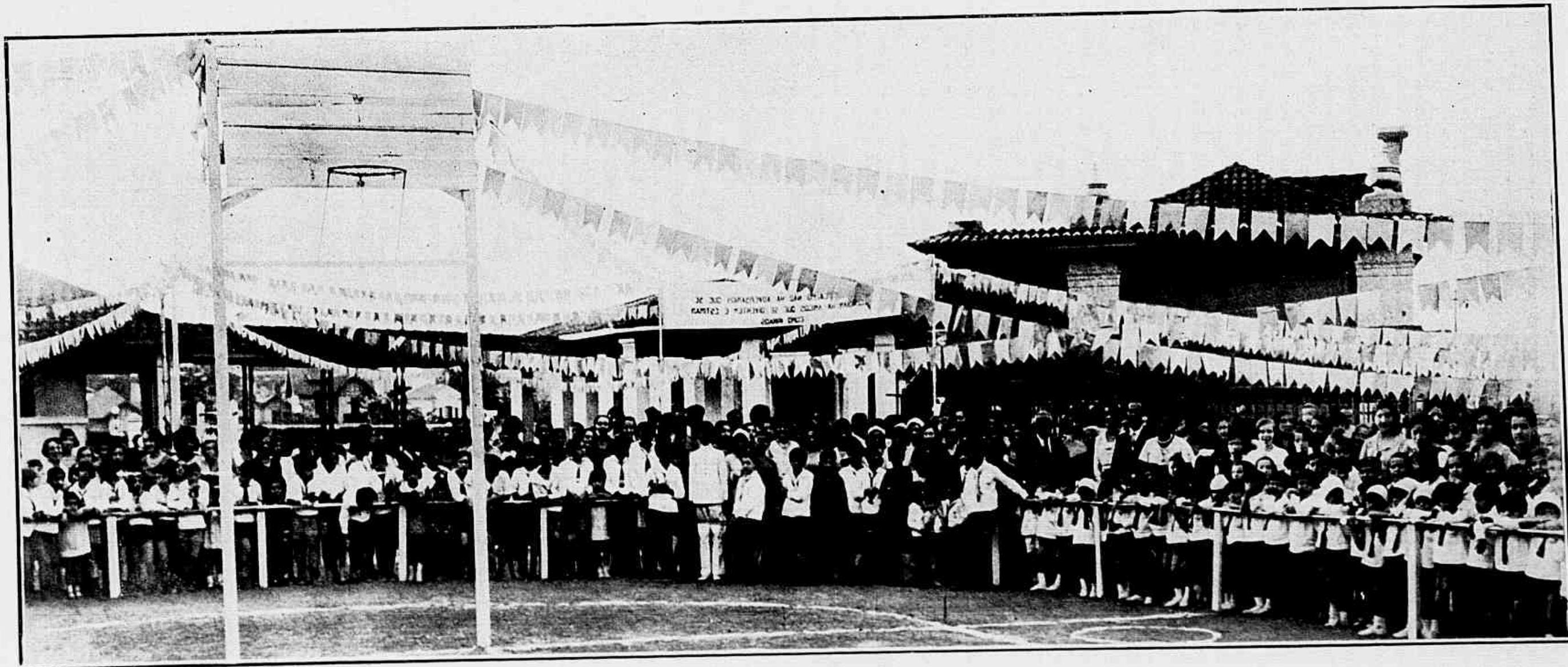
A questão está entregue á decisão do ministro José Americo, o que significa, por si só, a esperança da população desta cidade de ver a contenda resolvida em seu favor, tornando sem effeito a clamorosa concessão áquella companhia, cujo interesse, por mais respeitavel que seja, não pode prevalecer em prejuizo da collectividade.

Privar uma grande cidade de uma de suas vias publicas, justamente a que liga o centro urbano com um dos bairros de maior movimento, onde se concentram numerosas fabricas, quarteis, hospitaes, o Museu Nacional, o Internato Pedro II, emfim que abriga mais de uma quinta parte da população carioca, é positivamente um contrasenso, que não pode nem deve perdurar.

A Central, para evitar esse mesmo mal, construiu um viaducto onerosissimo.

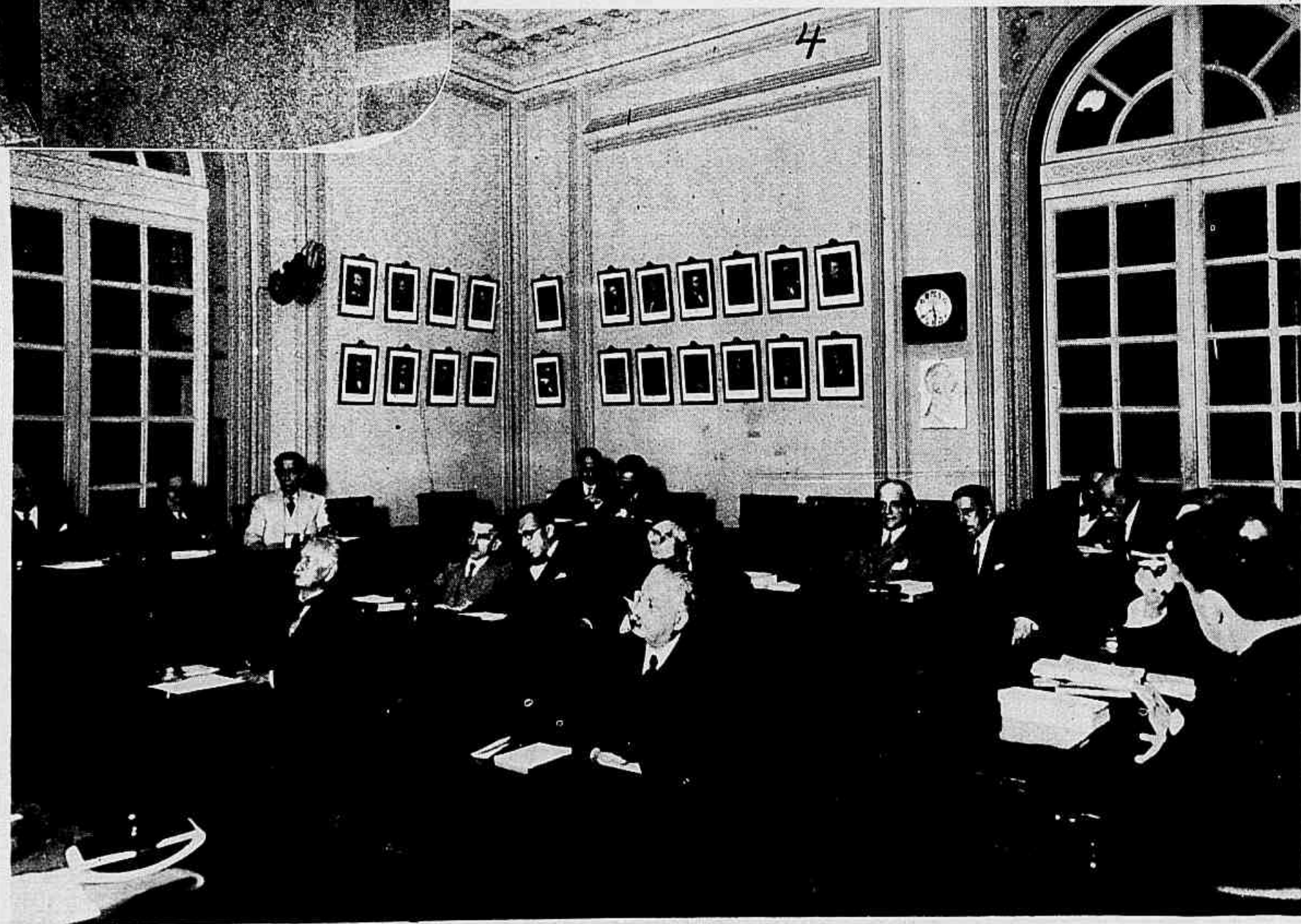
Como, pois, justificar o privilegio de uma empresa estrangeira? A rua Figueira de Mello deve voltar ao transito publico.

E o interventor Bergamini, se lograr esse resultado, tornar-se-á desagradavel á Leopoldina, mas fará um grande beneficio ao Rio.

O SPORT NAS ESCOLAS

Aspecto da inauguração do campo de sport do grupo escolar "Soares Pereira", com a presença da sua directora, d. Alzira Ladeira de Carvalho, da inspectora escolar d. Celina Padilha, de representantes de todas as escolas do Districto Federal e de grande numero de convidados.

A ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

"Esta a gloria que eleva, honra e consola"

Machado de Assis

SERIA curioso surprehender a Academia na intimidade. E numa quinta-feira, á tarde, fomos ao *Petit-Trianon,* para apanhar um flagrante dos "immortaes" ! A nossa audacia profana logrou exito, porque os deuses estavam em tertulia agradavel, pelo sortilegio do *jeton,* e não se mostraram esquivos á nossa objectiva indiscreta. Trabalhavam á sombra do tecto doado pela França e com o conforto legado pela magnanimidade postuma do livreiro Alves. Contrariando o adagio que diz "não ha genio para o seu criado de quarto", nós apresentamos as celebridades literarias do Brasil em seu refugio, collocando-as ao alcance do publico, para que tenham uma impressão directa do famoso cenaculo, onde pontificou, no seu obscuro inicio, a ironia de Machado de Assis, sorriu a graça apollinea de Nabuco, dardejou o verbo olympico de Ruy e reluziu o genio de Euclydes.

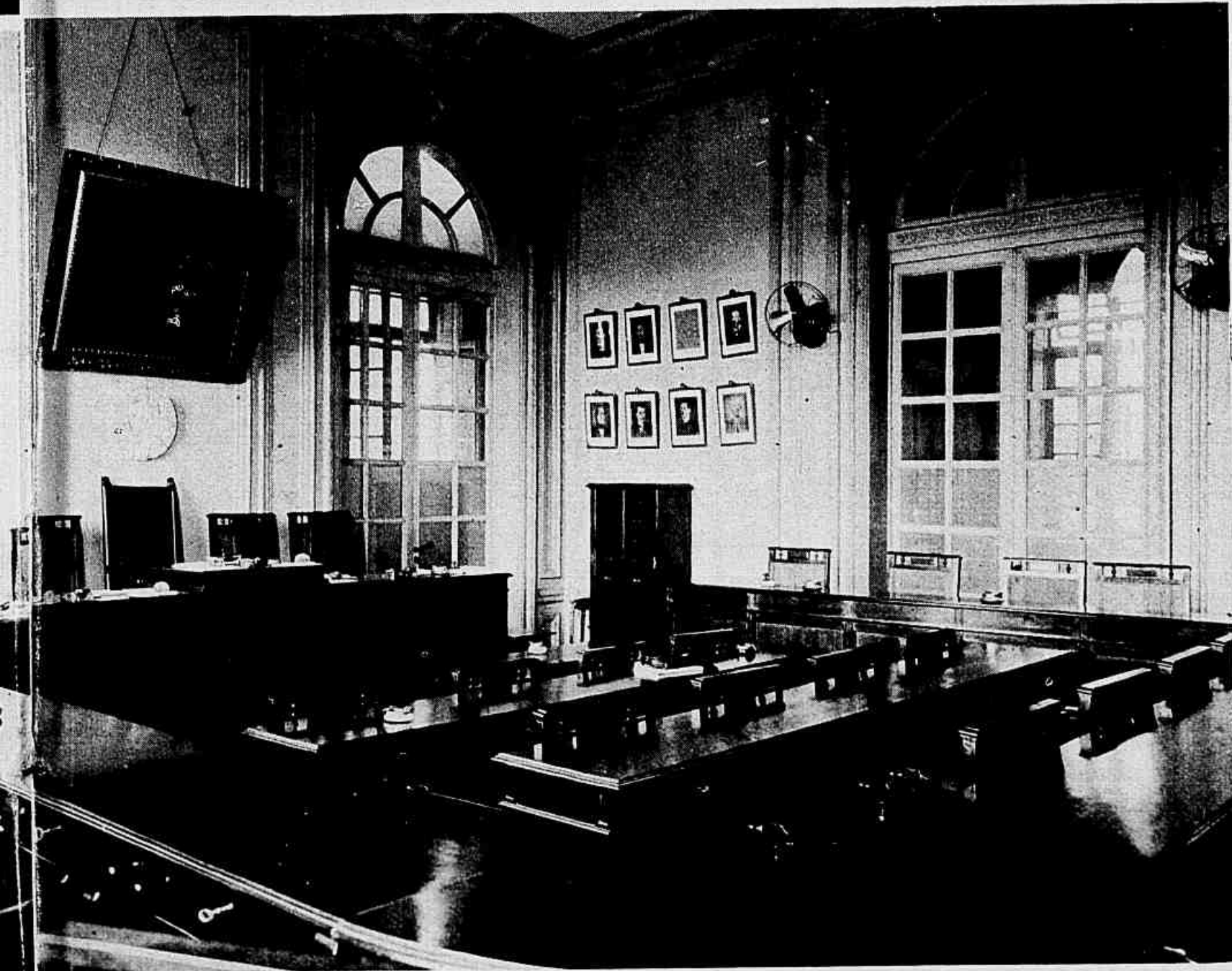
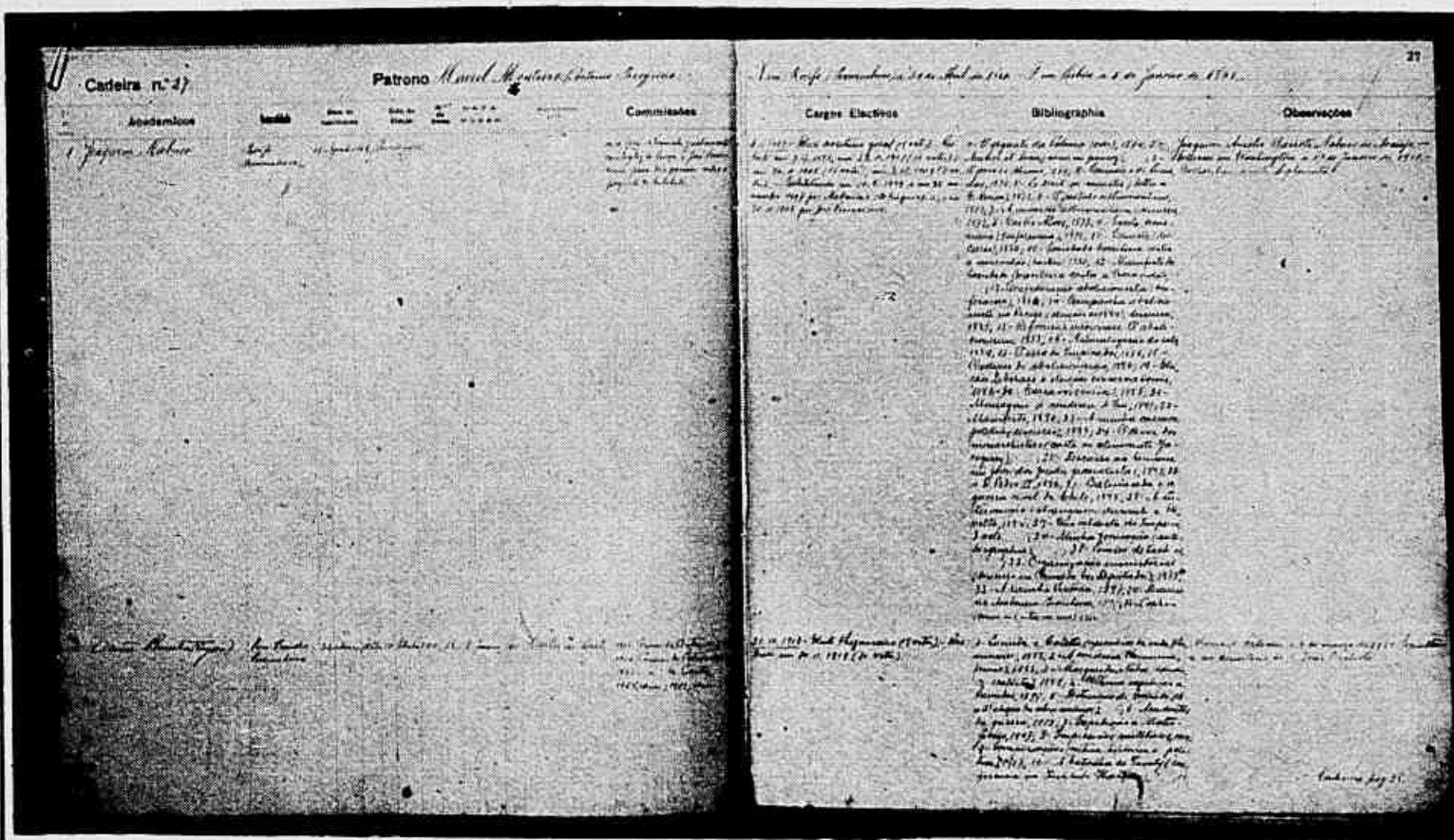
Ha quem, por um pessimismo extremo, proclame a inutilidade das Academias. Os famosos 40, tanto aqui como na França, que governa discricionariamente o espirito do mundo, sempre foram alvos de apôdos e sarcasmos. Mas, na verdade, só os hostilizam quando o seu quadro está completo, porque, ao verificar-se uma vaga, não esperam que o defunto illustre desça á cóva, apezar de sua "immortabilidade" euphemica, e a lucta para o acesso a uma das macias poltronas do sodalicio cobiçado assume todo o ardor de uma campanha eleitoral, quando os candidatos soffregos não chegam a corvejar o logar ainda occupado por um academico que esteja com probabilidade de ir para o outro mundo...

A Academia Brasileira, apezar da guerra innocua que soffreu dos futuristas, é uma instituição que tem enorme prestigio no conceito do paiz, porque é, sem duvida, uma força espiritual da nacionalidade.

A Academia — caso raro ! — está *au grand complet.* Damos a seguir a relação integral dos seus 40 membros.

Os actuaes membros da Academia

1 — Affonso Taunay. 2 — Coelho Netto. 3 — Filinto de Almeida, 4 — Alcides Maya. 5 — Aloysio de Castro. 6 — Goulart de Andrade. 7 — Afranio Peixoto. 8 — Alberto de Oliveira. 9 — Magalhães de Azeredo. 10 — Laudelino Freire. 11 — Adelmar Tavares, *2.º secretario*. 12 — Augusto de Lima. 13 — Helio Lobo. 14 — Clovis Bevilaqua. 15 — Guilherme de Almeida. 16 — Felix Pacheco, *bibliothecario*. 17 — Roquette Pinto. 18 — Luis Carlos, *thesoureiro*. 19 — Gustavo Barroso, *secretario geral*. 20 — Humberto de Campos. 21 — Olegario Marianno, *1.º secretario*. 22 — Medeiros e Albuquerque, *redactor da Revista*. 23 — Octavio Mangabeira. 24 — Luis Guimarães Filho. 25 — Ataulpho de Paiva. 26 — Constancio Alves. 27 — Gregorio da Fonseca. 28 — Xavier Marques. 29 — Claudio de Souza. 30 — Antonio Austregesilo. 31 — João Ribeiro. 32 — Ramiz Galvão. 33 — Fernando Magalhães, *presidente*. 34 — D. Aquino Correia. 35 — Rodrigo Octavio. 36 — Affonso Celso. 37 — Alcantara Machado. 38 — Santos Dumont. 39 — Alberto de Faria. 40 — Miguel Couto.

2 — Aspecto do *Petit Trianon*, situado na Avenida das Nações, que serviu de pavilhão da França na Exposição do Centenario e foi doado pelo governo francez á Academia Brasileira.

5 — O livro "Tombo", que é uma especie de conta corrente da Immortalidade, contendo todos os dados e informações referentes a cada academico.

9 — Instantaneo da ultima eleição procedida: o academico Affonso Celso depositando na urna, segura por um continuo, a sua cedula. Escusado é dizer que a Academia foi a primeira a instituir o voto secreto, o que não impede todos saibam depois quem votou neste ou naquelle candidato...

1 — Estatua de Machado de Assis, collocada na frente do edificio da Academia. 3 — A actual directoria dirigindo os trabalhos de uma sessão semanal. Vêem-se, sentados, á mesa, da esquerda para a direita, os academicos srs. Medeiros e Albuquerque, redactor da *Revista da Academia*; Constancio Alves; Adelmar Tavares, 2.º secretario; Gustavo Barroso, secretario geral; Fernando de Magalhães, presidente; Olegario Marianno, 1.º secretario; e Luis Carlos, thesoureiro. 4 — A Academia em sessão ordinaria, que se realiza ás quintas-feiras, vendo-se, á esquerda, os academicos srs. Filinto de Almeida, João Ribeiro e Laudelino Freire; ao fundo, os srs. Aloysio de Castro e Ataulpho de Paiva; ao centro, os srs. Ramiz Galvão, Affonso Celso e Coelho Netto, ao lado do sr. Humberto de Campos; o sr. Felix Pacheco, occulto pelo sr. Affonso Celso; o sr. Claudio de Souza e, atrás, o sr. Miguel Couto conversando com o seu confrade sr. Antonio Austregesilo; á direita na gravura, *adivinham-se* o sr. Afranio Peixoto e... o cigarro do sr. Constancio Alves. 6 — Relogio marcando 5 horas, inicio dos trabalhos da Academia, tendo em baixo uma lapide com o perfil de Alberto de Oliveira. 7 — Urna em que são recolhidos os votos, quando se elege um novo "immortal". 8 — Aspecto geral do recinto privativo das sessões.

Fantuzzi, anatomista da pintura

Foi inaugurada, no dia 22, na Associação dos Artistas Brasileiros, a exposição do pintor italiano Roberto Fantuzzi, cujos quadros a oleo, desenhos e agua fortes revelam o forte realismo de sua arte tão expressiva quanto pujante. E o seu verismo pictural busca os segredos dos amphitheatros e laboratorios, reproduzindo, como symbolos que vibram e despertam uma sensação de néo-rembrandtinismo, as lições e as visões modernas da sciencia medica. As gravuras nol-o demonstram: 1 — Uma aula do nosso grande ophtalmologo Abreu Fialho. 2 — Uma lição do professor Fernando Magalhães. 3 — Um aspecto do acto inaugural da exposição.

A regata dos campeonatos academicos

A regata de domingo, na enseada de Botafogo, para a disputa dos campeonatos academicos, foi, no esplendor matinal, uma nota de relevo nos sports nauticos da Guanabara, pois que as provas do remo foram galhardamente realizadas pela mocidade agil dos cursos universitarios, e cujo resultado foi o seguinte: 1.º logar — Escola Polytechnica, 19 pontos. 2.º — Faculdade de Medicina, 16 pontos. 3.º — Escola de Bellas Artes, 13 pontos. 4.º — (empatados) Faculdade de Direito e Escola Superior de Agricultura, 3 pontos.

Fantuzzi, anatomista da pintura

Foi inaugurada, no dia 22, na Associação dos Artistas Brasileiros, a exposição do pintor italiano Roberto Fantuzzi, cujos quadros a oleo, desenhos e agua fortes revelam o forte realismo de sua arte tão expressiva quanto pujante. E o seu verismo pictural busca os segredos dos amphitheatros e laboratorios, reproduzindo, como symbolos que vibram e despertam uma sensação de néo-rembrandtinismo, as lições e as visões modernas da sciencia medica. As gravuras nol-o demonstram: 1 — Uma aula do nosso grande ophtalmologo Abreu Fialho. 2 — Uma lição do professor Fernando Magalhães. 3 — Um aspecto do acto inaugural da exposição.

A regata dos campeonatos academicos

A regata de domingo, na enseada de Botafogo, para a disputa dos campeonatos academicos, foi, no esplendor matinal, uma nota de relevo nos sports nauticos da Guanabara, pois que as provas do remo foram galhardamente realizadas pela mocidade agil dos cursos universitarios, e cujo resultado foi o seguinte: 1.º logar — Escola Polytechnica, 19 pontos. 2.º — Faculdade de Medicina, 16 pontos. 3.º — Escola de Bellas Artes, 15 pontos. 4.º — (empatados) Faculdade de Direito e Escola Superior de Agricultura, 5 pontos.

O jasmineiro de Auta de Souza

por Mercedes Dantas

MANHÃ fresca e limpida — as manhãs deliciosas de Natal.

Partimos para Macahyba, de automovel. Palmyra Wanderley, a poetisa enamorada de sua terra, e Amphiloquio Camara, o fundador do primeiro jardim de infancia norte-riograndense, facilitaram a peregrinação piedosa.

"O menor broto demonstra que não ha morte".

E foi repetindo esse consolador pensamento de Whitman que me achei, de repente, diante do jasmineiro de Auta de Souza. Como se, de chofre, encontrasse ali á mão o toque magico que renasce recordações antigas.

Auta de Souza

Auta de Souza ficara-me esquecida na memoria, annos a fio, desde que a reli num soneto seu, muito conhecido, — "O beija-flor" — pregado por minha Mãe em um album querido no qual, aos dez annos, eu costumava fixar, a *crayon*, todos os meus pequeninos anhelos de desenhista.

Auta de Souza... Um doce nome de mulher, que é ao mesmo tempo o da maior poetisa mystica que possuimos. *Noiva do Sonho,* como a si propria se classificou, certa vez, e em cujo coração — que era um abrigo — encontrou sempre a força desmedida para amar as creações mais bellas e mais frageis da Natureza: as flores, os passaros e as creanças.

"Eu amo minhas lembranças
Minhas saudades e dores,
Assim como amo as creanças,
Os passarinhos e as flôres".

Macahyba tem duas glorias incontestaveis: foi o berço de Augusto Severo e Auta de Souza.

O velho casarão onde Auta de Souza veiu ao mundo, a 12 de Setembro de 1876, é hoje nada menos do que um grupo escolar com o seu nome.

Typo colonial — o typo commum das cidades brasileiras do interior — telha vã, baixa e larguissima fachada onde se enfileiram muitas janellas, grande terreno, no oitão, eis a casa da poetisa que sabia *"esquecer todas as dores da saudade" "sorrindo, de mãos postas, para a cruz..."*

Lá existe ainda, minuscula, deshabitada, escura, ignorada quasi, a alcova que lhe ouviu o primeiro vagido, ao nascer.

Contemplei-a com aquella emoção profunda que sentira já na basilica de São Salvador e que deveria mais tarde experimentar diante do tumulo de José de Anchieta, ouvindo a palavra tropega de Juvenal Galeno, recolhendo o pensamento marcoaureliano de Rodolpho Theophilo, visitando o historico e antigo convento de Santo Antonio, em São Luiz, e principalmente quando, a certa altura da montanha, descortinei o prodigio panoramico que é o valle do Chanaan, immortalizado por Graça Aranha.

E o jasmineiro?

Ha cerca de trinta annos foi plantado por Auta de Souza, no quintal, perto da casa familiar.

Plantando-o, a simplicidade de sua alma profundamente religiosa e bôa nem suspeitaria talvez que elle nos trouxesse tambem um pouco daquella *emoção cosmica* que Clifford achou nos poemas de Whitman.

Plantou-o porque amava as flores, especialmente os jasmins.

Seu *Horto* está cheio destas revelações pequeninas, expressivas, deliciosas:

"Meu cravo olente,
Cor de marfim,
Pobre innocente,
Branco jasmim!

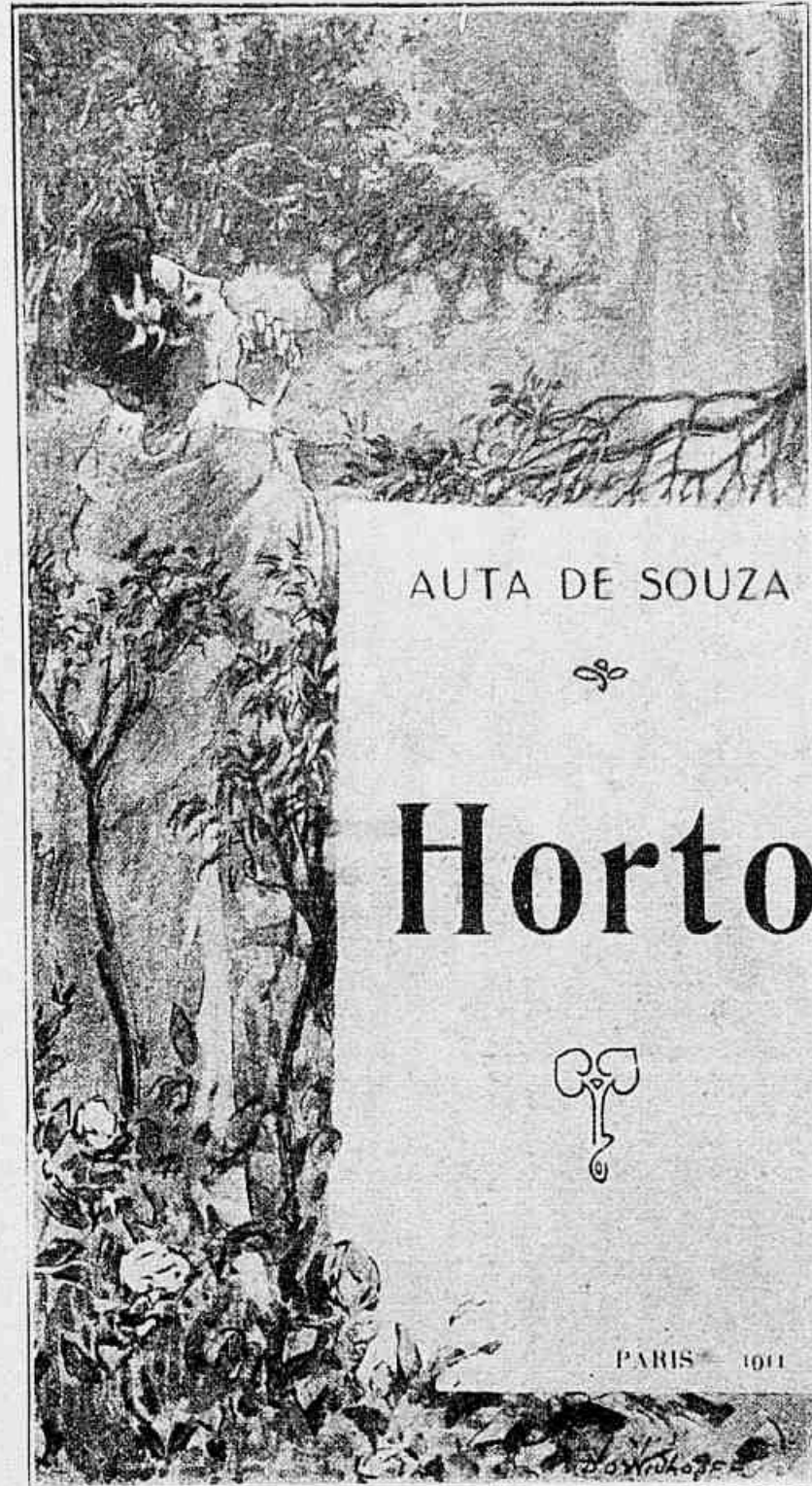
"Guarda estes versos que só dizem magua
E tristezas sem fim...
Deixa-os no seio como a gotta dagua
No calix de um jasmim..."

E nenhuma poesia sua, a meu ver, lhe retrata a alma delicada de mulher, o coração voltado para si mesmo como aquella *"Quando eu morrer"*, que poderia ser até a expressão dolorosa de suas ultimas vontades:

"Quando eu morrer...
(Quem me dera
Que fosse num dia assim,
num dia de primavera
cheirando a cravo e a jasmim!)

...transformem meu coração
— sacrario azul de esperanças —
num pequenino caixão
para enterrar as creanças".

A sua terra fez mais, muito mais: fez uma escola da casa onde ella nasceu. E lá todas as creanças da sua cidade natal aprendem, diariamente, a amal-a, a relembral-a através de todas as recordações que ella nos deixou e de seus versos que o povo "com devoto carinho" passou a repetir ao pé dos berços, nos lares pobres e até nas igrejas, sob a forma de "bemditos anonymos", conforme affirmou H. Castriciano, seu irmão.

E daquelle jasmineiro frondoso, rijo, bello, protegido por uma estrella de pedra, em frente ao qual vão debruçar-se, vez por outra, as almas dos que a conheceram, dos que a amaram, dos que lhes recordam as estrophes, numa segunda consagração, serena e

Fac-simile da capa do livro *"Horto"*.

justa, onde não influem nem relações pessoaes nem favores nem cabotinismo.

Walt Whitman, o glorioso autor das LEAVES OF GRASS e outros admiraveis poemas, Walt Whitman que "canta a eterna finalidade das cousas" fez-nos recordar, commovidamente, diante do jasmineiro de Auta de Souza, a eterna verdade que elle soube rimar na lingua opulentissima de Longfellow:

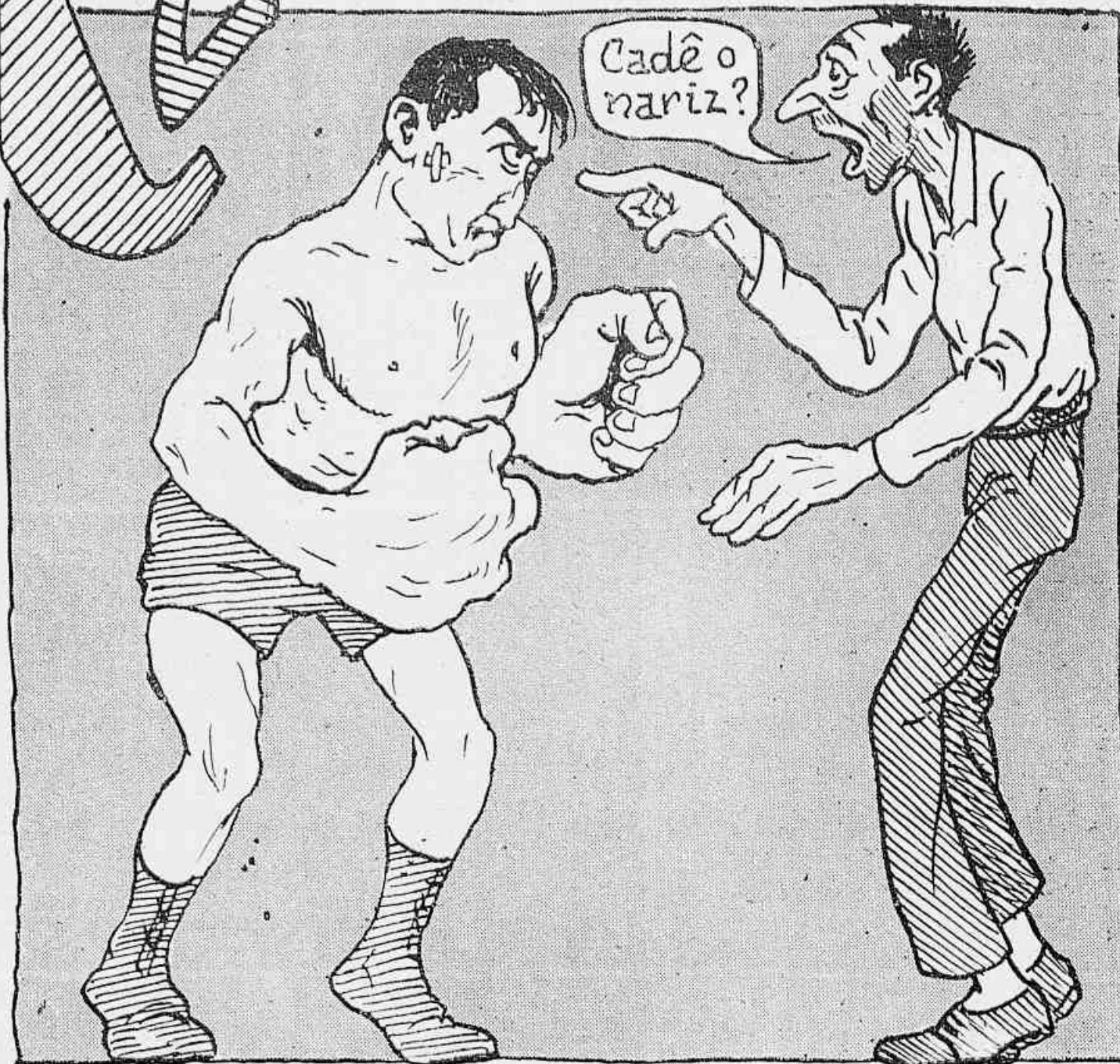
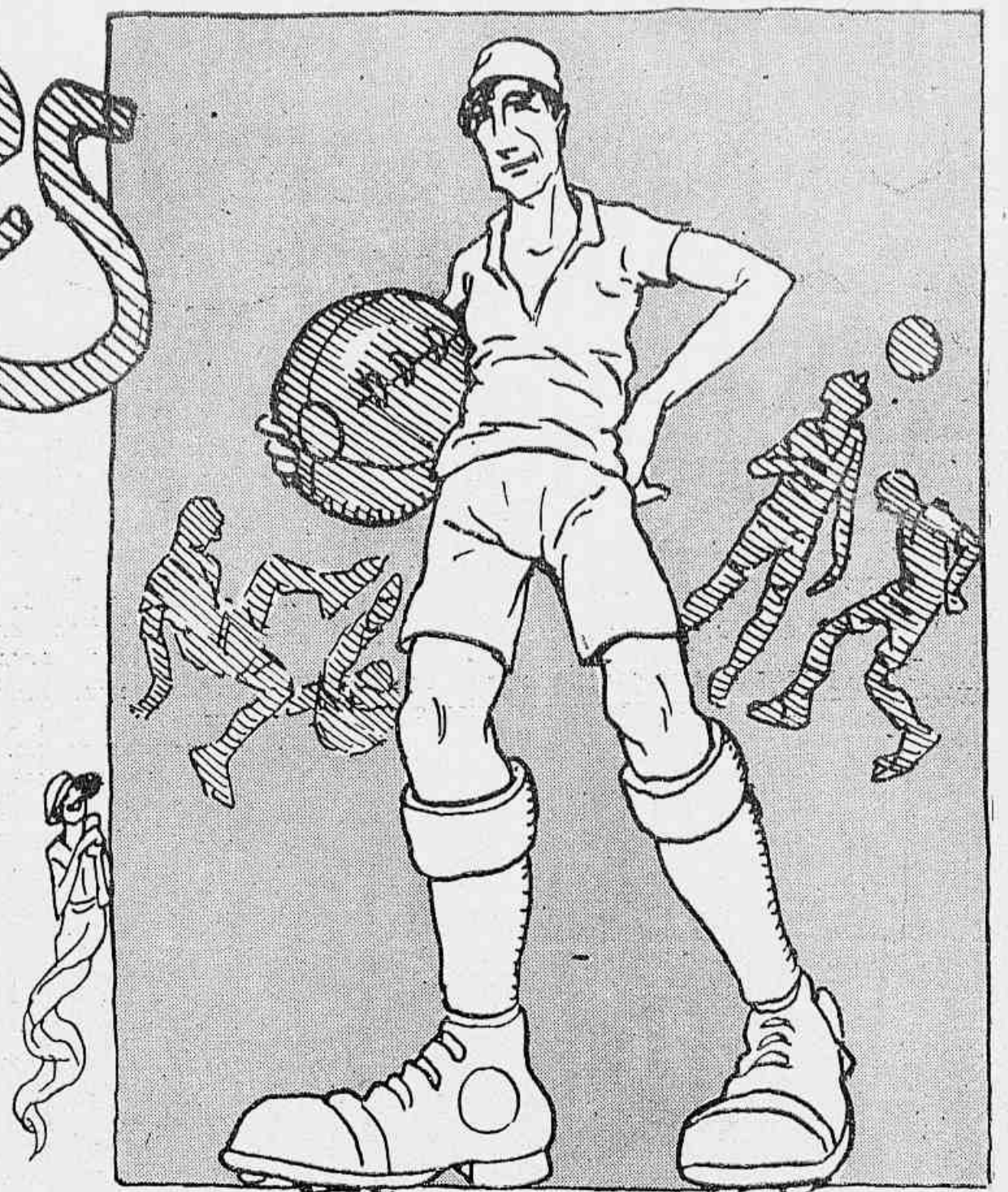
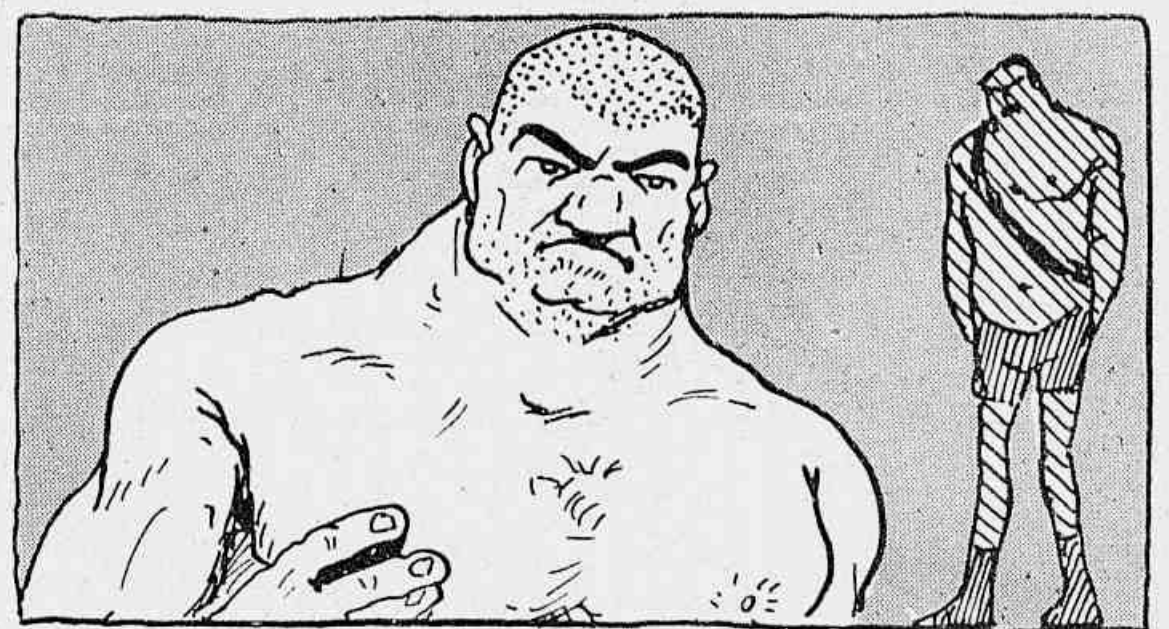
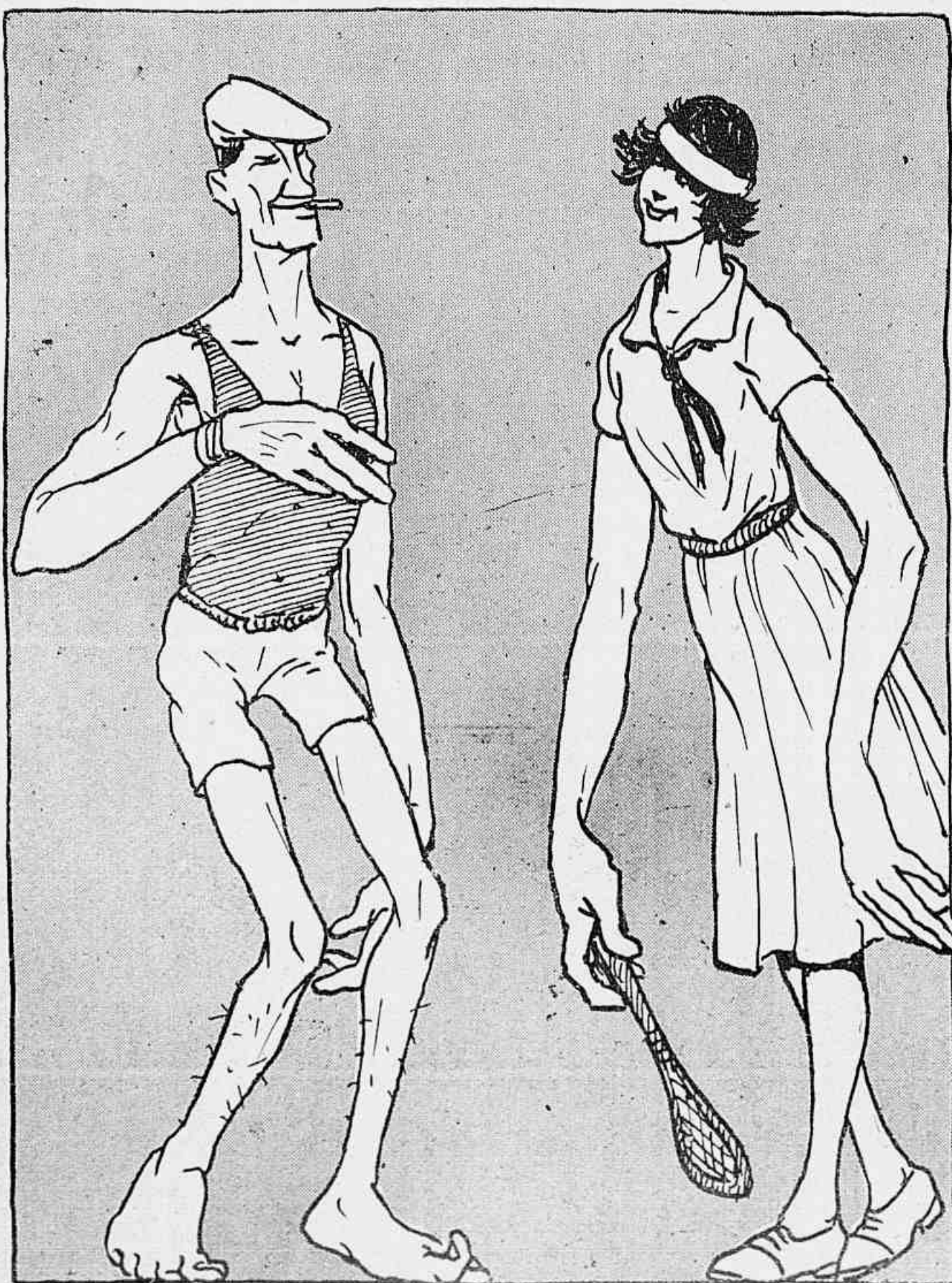
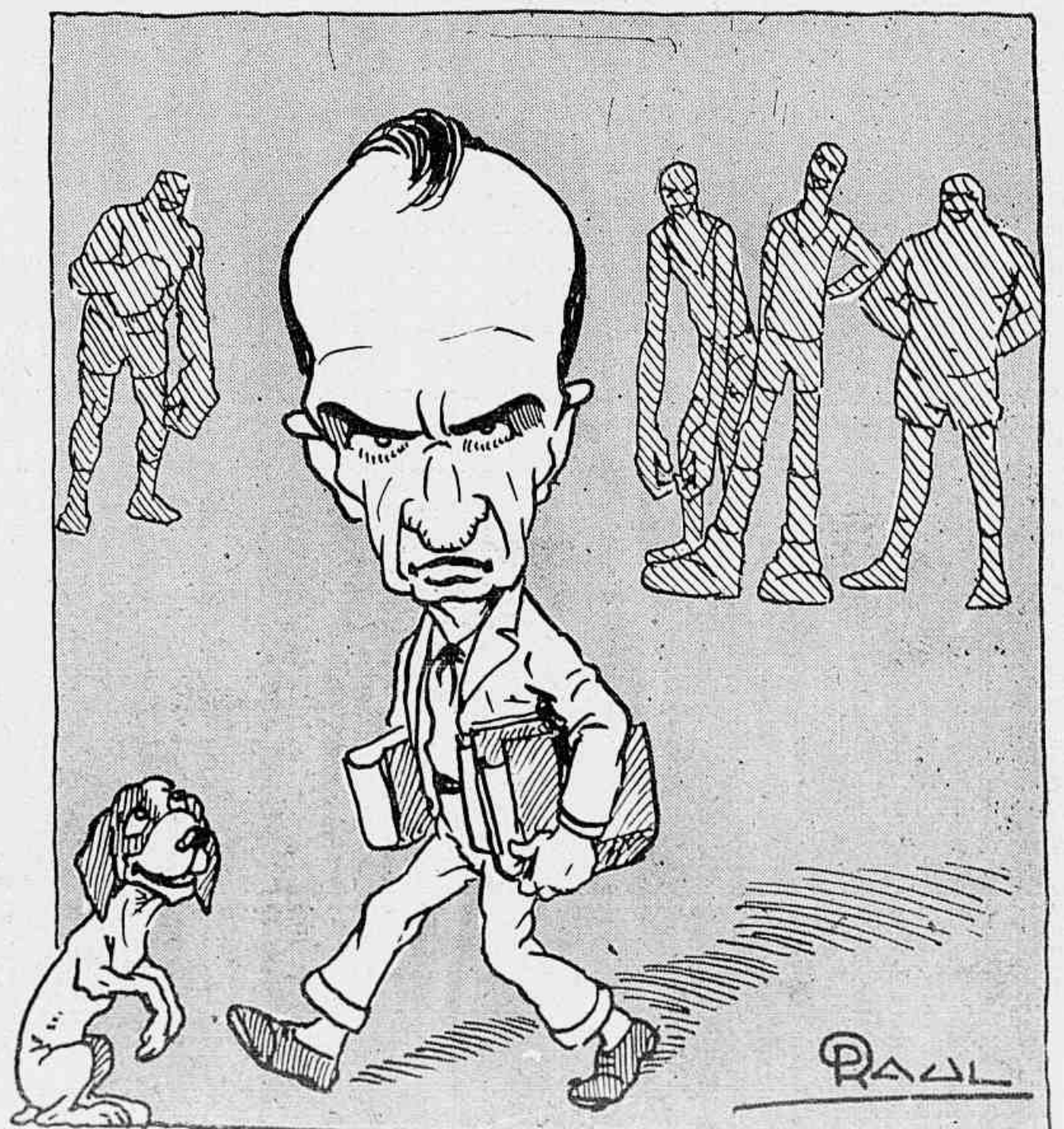
"O menor broto demonstra que não ha morte.
E, si algum dia houve, conduziu adiante a vida,
não a terminou.
Mas cessou desde que a vida appareceu.
Tudo marcha adiante, tudo se expande, nada fallece.
E morrer é bem diverso daquillo que pensas..." (1)

E morrer é diverso daquillo que pensamos, não ha duvida.

(1) — *Trad. de V. Coaracy.*

MERCEDES DANTAS

As gravuras acima mostram dois dos muitos refugios do Rio, completamente desabrigados. O da esquerda é o do largo da Lapa; o da direita, ainda no mesmo largo, junto da parada dos bondes de Botafogo, Copacabana, Laranjeiras etc. Se em dias de sol se torna insupportavel uma espera prolongada, que dizer nos dias de chuva? E' uma prova para um *record* de paciencia.

Campeões

Campeão de box

Campeão de foot-ball

Campeão de luta romana

Campeões de remo e de tennis

Campeão de cabeça (raro)

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ■ A VIDA NO LAR ■ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ■ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os casacos *vareuses* de todos os tons põem uma nota interessante sobre as saia plissadas, os vestidos chemisiers. O jersey, o molleton, a flanella, a ratine, a sarja são os tecidos empregados para executal-as. Botões de madreperola ou metallicos e os cintos são as unicas guarnições dessas vareuses.

⁂

Depois do branco que guarnece quasi todos os vestidos, o preto vem tambem pôr sua nota sombria nos vestidos claros. Vezes pretos contornam as basquinhas, uma gravata ou um cinto preto dão realce a uma toilette coral, uma golla branca é guarnecida com applicações bordadas a ponto preto.

E' natural que as luvas pretas sejam então preferidas ás outras.

⁂

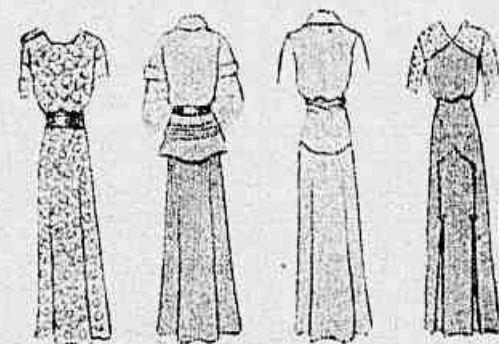
Entre os tecidos que a moda em Paris poz em voga para o verão está o organdi: rivaliza com as lindas mousselines floridas. Está sendo usado até para as toilettes da noite. Os vestidos de organdi são muito trabalhados, ás vezes mesmo com excesso. A grande roda nas saias é indispensavel quando se emprega este tecido; tambem o corte en-forme, as pregas não batidas e as secções applicadas se oppõem aos corpos lisos apenas guarnecidos com um fichú.

O vestido de estylo é indicado para o organdi. O seu comprimento e a sua roda são d'uma actualidade sem contestação. Lucile Paray e Martial & Armand empregam forros de côr ou pretos para essas toilettes. O organdi é bordado (bordado inglez), o que lhe dá mais transparencia ainda.

⁂

A manga que sobe em ponta ao hombro afina o busto. Para que essa manga assente bem, é preciso fazer uma pince no alto do hombro, supprimindo assim toda a roda. As mangas raglan e meio raglan são encontradas frequentemente.

⁂

Não se deve confundir os sapatos para visitas com os sapatos destinados aos sports e ás praias. Os primeiros são de uma grande sobriedade, apezar da mistura de couros differentes.

A's vezes, em vez de combinar dois couros, reune-se um tecido e um couro nas tonalidades escuras. Para o sport e praia, a camurça branca unida ao couro preto, azul, amarello ou *havana;* o antilope *beige*, o couro trançado, o barbante fino, o linho grosso são tambem empregados para essa especie de calçado.

A fôrma Richelieu e os cruzamentos de *barrettes* pódem dar-lhes uma certa fantasia.

⁂

As joias de fantasia dão carta graça aos vestidos. Grandes collares, collares de muitas ordens, innumeras pulseiras não teem outro fito senão crear harmonias, umas vezes combinando com o vestido, outras com o manteau, chapéu etc.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China de fantasia, azul e branco. O corpo é guarnecido com tiras cruzadas e plissadas, e com botões. Largo cinto de pellica azul. 2 — Original tailleur; a saia de *draply* preto, é acompanhada por um casaco de mangas curtas, deixando ver uma bluza de renda. A saia é cortada en-forme. 3 — Vestido-tailleur de crepe marocain vermelho; as abas do casaco são amarradas na cintura, a pala da saia fórma bico na frente. Camiseta de lingerie. 4 — Vestido de crepe da China azul marinha. A parte de cima e as mangas de crepe bordado. Cinto de verniz preto com fivella de metal.

Conselhos sociaes

A MULHER FORTE

O homem nunca poderá ser um bom chefe de familia se não tiver ao seu lado a verdadeira companheira, que não só o ajudará economisando e empregando o melhor possivel o que elle lhe dá para as despezas da familia como contribuirá com sua parte no caso do marido não ganhar o sufficiente para a manutenção do lar.

MODA INFANTIL

Mas sobretudo precisa encontrar nella o apoio nos momentos difficeis. A mulher energica, que não se deixa levar pelas vaidades mundanas, que resiste ás tentações de gastar, pondo um freio aos seus desejos de apparecer, de fazer vista quando seus meios não o permittem, será para o marido a fonte da sua coragem, a sua defesa contra os desanimos, o melhor elemento de consolo e de felicidade. Seguro desse apoio forte e terno, não se assustará com os rigores do destino, domal-os-á com a sua energia ou aguental-os-á com a sua resignação. Não soffrerá por não lhe poder dar o que as outras teem, se ella souber provar que não tem vergonha de ser pobre, e que tem confiança nelle e esperança no futuro, porque a pobreza é um mal curavel: entre todos os males que affligem a triste humanidade tem o grande privilegio de não deixar vestigios. Todas as provações da vida — lutos, questões de familia, abandonos, calumnias — mesmo amortecidas pelo tempo deixam na alma sua cicatriz. A pobreza assim que passa póde ser esquecida, sobretudo quando é apenas a privação do superfluo e a obrigação de trabalhar um pouco mais. E' uma prova que deve ser acceita sem lamurias, sem queixumes, com resignação sorridente, porque pensando bem poucos são os que na vida não tiveram seus momentos difficeis: os que escapam a elles são excepções, raras excepções, e os que os soffrem a immensa maioria, a humanidade quasi toda.

1 — Vestidinho de tafetá azul guarnecido com babadinhos plissados, *fichu* de filó azul. 2 — Manteau de lã vermelha com *soutaches* do mesmo tom. 3 — Roupinha de *toile* de seda, a calcinha branca e a bluza azul claro com a frente branca unida com pontos abertos. 4 — Vestidinho de *organdi* branco, guarnecido com bordado inglez.

Pensamento

Se queres manter o teu prestigio dirigindo as massas... sê justo, mas conserva-te a distancia.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O vinho como tempero

E' sobretudo nas receitas da provincia franceza a Bourgogne que é usado o vinho. São legiões as receitas borgonhezas cujo caracter essencial é o môlho de vinho. Basta citar como exemplo o celebre "boeuf-bourguignon"; cortada em pedaços, a carne é cozida no vinho tinto bem temperado com cebolas. As aves e os peixes são alli tambem preparados com vinho, mas para estes preferem o vinho branco.

Diversas receitas preparadas com vinho

OSTRAS AU GRATIN

Tira-se com cuidado as ostras das cascas para aproveitar a agua contida dentro dellas, tendo primeiro lavado muito bem as conchas por fóra. Põe-se para cozerem um instante as ostras na sua propria agua (que se côa antes de usar); em seguida são as ostras retiradas da panella e junta-se ao que restar da agua 60 grs. de manteiga, 125 grs. de champignons picados; uma cebola grande picada; um raminho de salsa picada, e por ultimo 30 grs. de farinha de trigo. Mistura-se bem e junta-se em seguida meio copo de vinho branco. Deixa-se cozinhar em fogo brando, para engrossar este môlho; côa-se em seguida.

Põe-se em cada concha ou melhor ainda em cada tigelinha quatro ostras, enche-se com o môlho, peneira-se por cima farinha de rosca e põe-se sobre cada qual um pedaço de manteiga.

Põe-se para tostar em forno quente 1 a 5 minutos.

Vestido de crêpe marocain bleu-lavande. Os panneaux terminam em pregas duplas. O collete e punhos de crêpe *georgette* branco, com nervures.

BIFES DE FIGADO COM MOLHO DE GEMMAS

Limpa-se primeiro o figado de todas as suas pelles e nervos depois de ter tirado com cuidado o fel; depois cortam-se os bifes e põem-se no tempero de azeite para ficarem macios. Para meio kilo de figado põe-se na frigideira 60 grs. de manteiga e os bifes bem arrumados. Deixa-se tomar côr d'um lado para em seguida virar do outro lado, uns 7 a 8 minutos para cada lado.

Salpica-se por cima com salsa picada, arrumam-se os bifes na travessa e despeja-se por cima o

Molho de gemmas

Põe-se n'uma panella meio copo de vinagre e egual quantidade de vinho branco com uma cebola grande picada, uma folha de louro e um bouquet de cheiros. Tampa-se a panella e deixa-se ferver até que o môlho fique reduzido a duas colhéres sómente.

Vestido singelo de fustão de fantasia. Pequeno bolero e tiras applicadas na saia. Punhos de linon branco. 2 — Vestido de linho de fantasia. A saia um pouco en-forme. Golla de fustão branco e gravata de côr.

Côa-se esta essencia de temperos. Põe-se uma panella sobre fogo muito brando ou em banho-maria e põe-se dentro tres gemmas de ovos; bate-se com um batedor incorporando pouco a pouco 125 grs. de manteiga; em seguida junta-se a essencia de temperos; continua-se a bater para que o môlho fique espesso, mas é necessario que não aqueça de mais para não talhar. Despeja-se este môlho sobre os bifes de figado.

OVOS A' PROVENÇALE

Põe-se para fritar no azeite tomates grandes dos quaes se tirou uma fatia na parte de cima para poder tirar as sementes; juntar um ou mais dentes de alho ao azeite da fritura. Quando os tomates já estiverem sufficientemente assados, quebra-se um ovo dentro de cada um delles e tempera-se com sal; retira-se o alho e junta-se um pouco de vinho branco e um pouquinho de vinagre, e deixa-se cozinhar em fogo brando.

RECEITAS DE MOLHO COM VINHO

BORGUIGNONNE

Faz-se refogar em 30 grs. de manteiga: uma cenoura e uma cebola cortadas em rodellas; um dente de alho bem esmagado; champignons picados (4); um raminho de cheiros; salpica-se com farinha de trigo (25 grs.); deixa-se tomar côr, mas sem queimar; molha-se com um copo de vinho tinto (Bourgogne) e um outro de caldo de carne. Deixa-se cozinhar em fogo lento uma meia hora pouco mais ou menos. Côa-se.

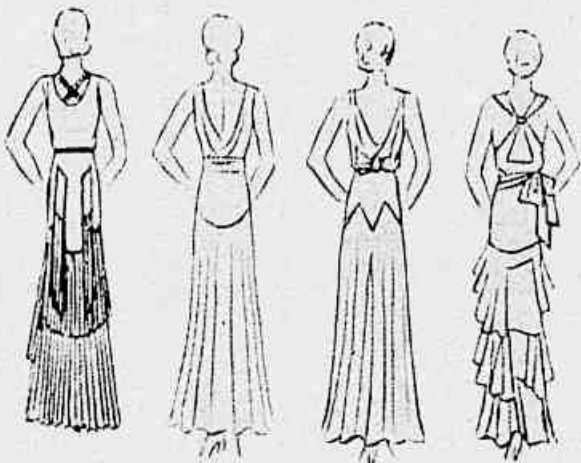
MOLHO RAPIDO

Refoga-se em 50 grs. de manteiga uma cebola grande bem picada e salpica-se com uma colherinha de farinha de trigo. Mexe-se em seguida, junta-se meio copo de vinho Madeira e um raminho de cheiros. Cinco minutos depois junta-se meio copo de môlho de carne. Retira-se o bouquet de cheiros; junta-se uma colherinha de salsa picada e outra de succo de limão, e por ultimo 25 grs. de manteiga, que se junta pouco a pouco ao môlho.

MOLHO DE LARANJA

Põe-se para aquecer 30 grs. de manteiga e junta-se em seguida 25 grs. de farinha de trigo; mexe-se bem para que a farinha não tome côr, desfaz-se com meio copo de môlho de carne ou na falta deste com meio litro de caldo de carne. Neste ultimo caso o môlho tem que ferver mais tempo para adquirir uma certa consistencia. Junta-se em seguida um copo de vinho branco e deixa-se ferver até o môlho ficar reduzido para juntar então o caldo de duas laranjas e um pouco d'agua onde foram fervidas as cascas da laranja bem picadas (depois de coada). Tempera-se com sal e uma pitada de pimenta, e fóra do fogo junta-se pouco a pouco 30 grs. de manteiga.

CLARET SANGAREE
(Bebida gelada norte-americana)

Duas colheres de gelo socado, uma de assucar, um copo de vinho Bordeaux, um de vinho do Porto, uma fatia de limão e uma colherinha de cognac. Juntar alguns morangos.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de crêpe *georgette* azul claro, guarnecido com babados plissados e o decote bordado com contas côr de rosa e *strass*. O cinto formado por essas mesmas contas.
2 — Toilette de crepe *georgette* amarello, as applicações pespontadas, a saia muito en-forme é recortada em bicos só na frente.
3 — Toilette de *peau* de *soie* de rosa pallido; o corpo *drapé* forma a pala da saia en-forme.
4 — Vestido muito interessante de crêpe *georgette* azul-vivo. A saia guarnecida com babados en-forme.

A princeza Genoveva de Orléans

CONDESSA DE CHAPONAY

Geneviève Marie Jeanne Françoise Chantal Monique Louise Alberta Gabrielle Emmanuela Henriette d'Orléans nasceu em Neuilly-sur-Seine, no dia 21 de Setembro de 1901. E' loura com grandes olhos azues muito luminosos. Da sua raça, duas vezes principesca, mostra a superior distincção e a grande simplicidade, que tornam tão sympathizados quasi todos os membros da familia Orléans.

Fala diversas linguas extrangeiras; a musica e a literatura foram os estudos predilectos da filha do duque de Vendôme.

Fez frequentes viagens na França, na Inglaterra, na Belgica e na Italia, para acabar de aperfeiçoar seu espirito aberto a todas as coisas da intelligencia.

Depois da guerra, a sua familia voltou para Paris, e a apresentação na sociedade da princeza Genoveva foi feita no anno seguinte, segundo as regras ainda em uso na sociedade de que ella faz parte.

Quatro annos mais tarde, no dia 2 de Julho de 1923, casou-se em Neuilly com o conde Antoine de Chaponay.

Desde então não cessou de ser uma das mais admiradas entre as princezas da casa d'Orléans, pois apezar do seu casamento conservou seu titulo de princeza real.

Fiel ao logar onde nasceu, onde todos os seus viveram, a princeza passa em Neuilly a maior parte do seu tempo. O resto é repartido entre o castello de S. Miguel, em Cannes, onde se encontra com sua mãe, e o castello de La Flachère, no Rhône, propriedade de seu esposo, o conde de Chaponay.

Como a princeza de Vendôme, a princeza Genoveva protege uma quantidade de obras de caridade e interessa-se por todas as miserias que lhe são designadas. E' sempre encontrada nas numerosas festas de caridade, ás quaes presta seu mais activo concurso.

Uma revolta numa prisão norte-americana

Uma terrivel revolta teve lugar não ha muito tempo, na grande prisão de Joliet (Illinois), nos Estados-Unidos.

A revolta revestiu immediatamente um caracter de extrema violencia. Os detidos, em numero de 200, puzeram, com effeito, o fogo em diversos edificios da prisão e procuraram fugir no meio do panico.

Mas os guardas immediatamente fizeram fogo sobre os revoltados, emquanto que contingentes de infantaria chamados pelo director da prisão se transportaram com toda a presteza para junto do edificio penitenciario, cercando-o. Ao mesmo tempo, as bombas funccionavam contra o incendio.

A lucta foi terrivel. Sómente depois de muitas horas de grandes esforços e quando foram empregadas as bombas de gaz lacrimogeno é que os guardas e soldados conseguiram dominar os revoltados.

No decorrer da batalha, seis detentos foram attingidos por balas e muitos guardas tambem foram feridos, mais ou menos seriamente.

O terror de Dusseldorf

Durante um anno e meio Peter Kurten assassinou diversas pessôas sem que ninguem pudesse descobrir quem era o criminoso. Até os melhores criminalistas de Berlim não conseguiram descobrir: foi casualmente que o prenderam no dia 24 de Maio de 1930. Condemnado á morte, naturalmente, foi executado ha poucos mezes.

Peter Kurten.

O campo onde foi enterrada uma das suas victimas

Variedades

HISTORIADORA CONTRA HISTORIADOR

A sr.ª Alma Soederhjelm, professora de historia na Universidade sueca de Abo, criticou severamente o pseudo-historiador allemão Emil Ludwig, n'um artigo que foi publicado na Finlandia.

"A obra de Ludwig sobre Napoleão, disse a historiadora finlandeza, é tradicional de concepção e apresenta-se como um estudo critico, mas não traz, apezar da sua documentação, nenhum aspecto novo. A sua narração é um resumo habil, ás vezes brilhante, de tudo que já se sabe de Napoleão. A parte critica do trabalho é artificial, não tem profundidade historica. Essa copiosa biographia é, em summa, o trabalho d'um litterato que leu muito, d'um escriptor que tem bastante brio, mas não é absolutamente a obra d'um historiador."

BIBLIOTHECA E MUSEU

O conde Ed. Krasinski, herdeiro d'uma immensa collecção de livros e de objectos de arte reunidos pelos seus antepassados durante muitas gerações, fez doação de todas essas riquezas á cidade de Varsovia. Fez edificar no coração mesmo da cidade um museu e uma bibliotheca, cuja construcção custou 300.000 dollars. A inauguração desses dois edificios teve lugar no dia 2 de Dezembro proximo passado.

A bibliotheca contém mais de 2.000 livros do XV e do XVI seculo, 6.000 manuscriptos e mais de 200.000 volumes modernos.

E' uma mina incomparavel de documentos sobre a historia da Polonia.

O museu contém soberbas collecções de quadros, armas e equipamentos, desde as velhas couraças de ferro até aos uniformes militares da época napoleonica.

Varsovia acaba egualmente de ser dotada pelo Estado polonez d'uma bibliotheca nacional, cuja inauguração teve lugar em Novembro do anno passado. Contém meio milhão de volumes e preciosos manuscriptos taes como os *Sermões da Santa Cruz*, datando do seculo XIII, o primeiro texto escripto em lingua poloneza.

Pensamentos

Ama e passa: a tua missão está cumprida.

Aquelle que sabe se dominar é senhor do mundo.

1 — Ensemble — Vestido de crepe marocain verde *tilleul* e casaco de tecido escocez. 2 — Tailleur de toile de seda rosa claro; a saia com grupo de pregas na frente e nas costas. 3 — Tailleur de sarja azul marinha: casaco com basquinha, golla e punhos de linon branco.

Um incendiario que ainda não tem seis annos

Oscar Trautwein, de cinco annos de idade, que incendiou um grupo de casas e uma igreja. Foi uma lucta para que o pequeno criminoso se deixasse photographar.
Ao canto: —Trecho da aldeia incendiada

Preceitos de hygiene

COMO CONSERVAR A MOCIDADE (Dr. Pauchet)

D'antes, quando um doente se queixava ao medico que tinha dores nas articulações, elle respondia: "E' gotta, é rheumatismo chronico". A'quelle que se queixava da queda dos cabellos ou de gordura excessiva: "E' arthritismo, é a idade". Ao que se queixava de eczema ou diabete o medico affirmava: "E' arthritismo, rheumatismo, herpetismo, é effeito da idade".

Infelizmente para nós, nem o rheumatismo nem o arthristimo desappareceram, mas a moda substituiu as palavras; diz-se agora:

"Instabilidade endocrina". Isso quer dizer que a velhice é a consequencia do máu funccionamento de certas glandulas, das glandulas endocrinas.

Possuimos um systema glandular: glandulas salivares que segregam a saliva; rins, que são filtros do sangue e segregam a urina; um figado que segrega a bilis. Ao lado desse systema de secreções visiveis, ha outras glandulas (hypophyse, supra-renaes, parathyroide, thyroide, ovarias, testiculares) que segregam productos (hormonios). Esses productos, que passam no organismo, representam papel capital e condicionam *a nossa saude, nossa vitalidade, nosso caracter, nosso temperamento, nosso destino, nossa longevidade*. E' do dia em que as "endocrinas" funccionam mal que data a velhice. Si, pois, procurarmos as causas da "instabilidade endocrinica", si descobrirmos a razão pela qual nossas glandulas funccionam mal e, uma vez reconhecida a causa, tivermos meio de a combater ou de a evitar, conseguiremos retardar o termo da velhice. Ora, *as endocrinas se alteram sob a influencia das intoxicações*.

A intoxicação, eis a verdadeira fonte da velhice precoce. A velhice é a consequencia de um envenenamento do sangue, envenenamento chronico e progressivo. E', geralmente, *termo, vencimento, resultado* e não *accidente*.

Desde o momento em que é *prazo findo*, é preciso *prevel-a, prevenil-a, esforçar-se* para *recual-a*.

Outróra existiu um grande medico, o sabio Bouchard. Classificára o rheumatismo, o arthritismo, a diabete sob a rubrica de *"molestias por afrouxamento da nutrição"*. Actualmente, os jovens medicos dizem: insufficiencia endocrina, instabilidade thyroidiana, perturbações do metabolismo basal; novos termos, porém... as mesmas coisas. Essa perturbação do metabolismo basal corresponde ao mesmo processo do "retardamento da nutrição", é ligada á diminuição das oxydações, á insufficiencia da "carburação". O carburador

A cama improvisada

Quantas vezes nos vemos embaraçadas para arranjar á ultima hora uma cama para um hospede que chega inesperadamente, uma amiga que a chuva ou uma indisposição impediu de ir embora. Com as casas pequenas de agora, não nos é possivel mais ter um quarto para hospedes como o tinham as nossas antepassadas, nem mesmo uma cama disponivel; por essa razão damos aqui bancos e sofás formados por quatro ou tres almofadas quadradas, ligadas umas ás outras por uma tira de tecido formando dobradiça. Com ellas poder-se-ha ter assentos de toda especie de dimensões variando quanto ao numero de almofadas que se desdobra. Essas almofadas são forradas com lona forte e cheias com bôa crina; uma capa de cretonne ou de brim de côr dar-lhes-ha um interessante aspecto. Os contornos em toda a volta serão debruados com um cadarço do tom do tecido. E' necessario que essas almofadas sejam muito bem cheias, para que a almofada conserve a sua forma quadrada. Faz-se o acolchoado com botões, mas estes precisam ser muito chatos, para não incommodarem quando as almofadas servirem de cama. A tira de tecido que une as almofadas é do mesmo brim ou cretonne. E' preciso que essa tira seja pregada de maneira que as almofodas possam ser collocadas umas em cima das outras. Com essas almofadas depressa se forma uma cama estreita ou larga conforme se empregar uma ou duas séries de almofadas ligadas. Durante o dia não occuparão muito espaço arrumadas em poufs ou sofás.

VESTIDOS PARA CASAMENTO

1 — Vestido de crepe *georgette* vermelho escuro, a saia com tiras applicadas e *godets*. Corpo *drapé*. 2 — Toilette de crepe *georgette gris-mauve* muito claro. Os franzidos do corpo e saia mantidos por tiras estreitas. A saia com muita roda na parte de baixo. As mangas franzidas a partir do cotovelo. 3 — Vestido de casamento de crepe *georgette* branco. O corpo muito singelo forma a pala da saia cortada en-forme. Um fio de perolas mantem o véu que forma a cauda. 4 — Vestido de setim grenat. Na frente uma collerette irregular. Tiras applicadas na saia, mais curta na frente.

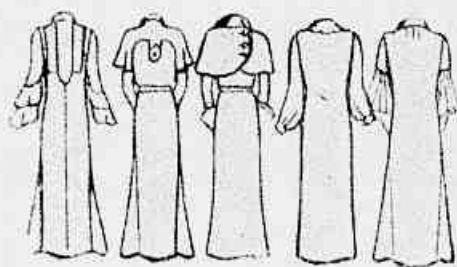
está desarranjado, a essencia é má. Porque? Porque as glandulas endocrinas funccionam mal.

As fontes de intoxicações são multiplas: falta de cuidados de asseio corporal, *alimentação malsã, respiração insufficiente* impedindo a completa purificação do sangue, o sedentarismo e a falta de exercicios que são causas de entorpecimento; o *alcoolismo*, a *syphilis*, a *constipação*, tão commum, de que ninguem faz caso e tão mal cuidada; emfim, todas as molestias infecciosas.

São ainda fontes de intoxicações — e da mesma importancia — os *defeitos moraes*: a colera, o odio, o ciume, a inveja, o medo, a timidez, a angustia, a agitação, tudo o que, segundo a expressão popular, faz "máu sangue".

Isso exposto, é facil comprehender que principios se deve observar para afastar o termo da velhice.

I — Sob o ponto de vista physico: asseio completo que preserva dos microbios, nutrição sadia e sufficiente donde sejam excluidos os excitantes exaggerados e facticios, como o alcool, as especiarias ou condimentos, a carne em muito grande quantidade: uma respiração larga que permitta arejar o sangue e o regenerar; uma vida activa e exercicios de cultura physica que entretenham a actividade e combatam o entorpecimento; a procura dos exercicios naturaes: banho de luz, cura de ar, hydrotherapia, massagens, gymnastica, realizando ao mesmo tempo uma lucta continua contra a prisão de ventre.

II — Sob o ponto de vista moral: uma vida bem ordenada que evite as agitações moraes e physicas, a suppressão dos sentimentos que "envenenam" a existencia e, com esse fito, deixar-se seduzir pela calma e a paciencia, a benevolencia, o optimismo, a alegria, a ordem, o methodo, a disciplina, resultado ao qual chegaremos, graças á auto-suggestão.

Manteaux

1 — Manteau de crepe marocain preto guarnecido com applicações e godets en-forme. 2 — Manteau de sport em lã marron e beige, pala abotoada formando capa sobre os hombros. 3 — Manteau de lã leve com interessantes punhos e capa. 4 — Manteau de chamalote preto, amarrando-se do lado. Golla de chamalote branco. 5 — Elegante manteau de crepe-setim preto. Nas mangas babados com finas pregas. Golla-echarpe de crepe-setim branco terminada por um babado de tecido preto.

Moça bonita...

Ella risonha, attrahente e bondosa apparecerá ao carioca para ser a preferida: Loteria do Estado do Paraná, que vai correr todas as segundas-feiras, distribuindo 75 % em premios, e para enriquecer os seus admiradores offerece, depois de amanhã, com 14 milhares apenas, 50:000$ por 15$, meios 7$500, fracções a 1$500. Em 14 de Setembro, 100:000$000 por 25$, fracções a 2$500, só 16 milhares. A lista official apparecerá, possivelmente, todas as quintas-feiras na penultima pagina do "Correio da Manhã".

Qual é o mais alto monumento do mundo?

Esse record, que pertencia á Torre Eiffel, acaba de lhe ser tirado. Passou a um arranha-céu de Nova-York, o Chrysler Building, que se ergue a 1.045 pés, sejam pouco mais ou menos 319 metros acima do nivel da calçada.

O Chrysler Building custou dez milhões de dollars. Até ao andar 31, o edificio ergue-se em linha recta, depois é um pouco mais estreito até ao andar 52, onde ha uma nova diminuição até ao andar 66. A cupula começa no 66.º andar, e ergue-se a base da flexa, que tem 57 metros de altura. O peso total do aço estructural empregado nesse edificio até á flecha é approximadamente de 21.000 toneladas.

Existem em Nova-York, 72 casas de mais de trinta andares, das quaes quinze attingem 170 metros.

Pensamentos

Tempo cruel, como pódes nos momentos de embriaguez, quando o amor derrama sobre nós torrentes de felicidade, voar da mesma maneira que nos dias de tristeza?

Ao menos não poderias fixar a tua passagem?

Tempo, o que fazes desses dias felizes que absorves? Dize: porque ao menos não nos deixas a recordação, porque essa mesmo nos arrebatas?

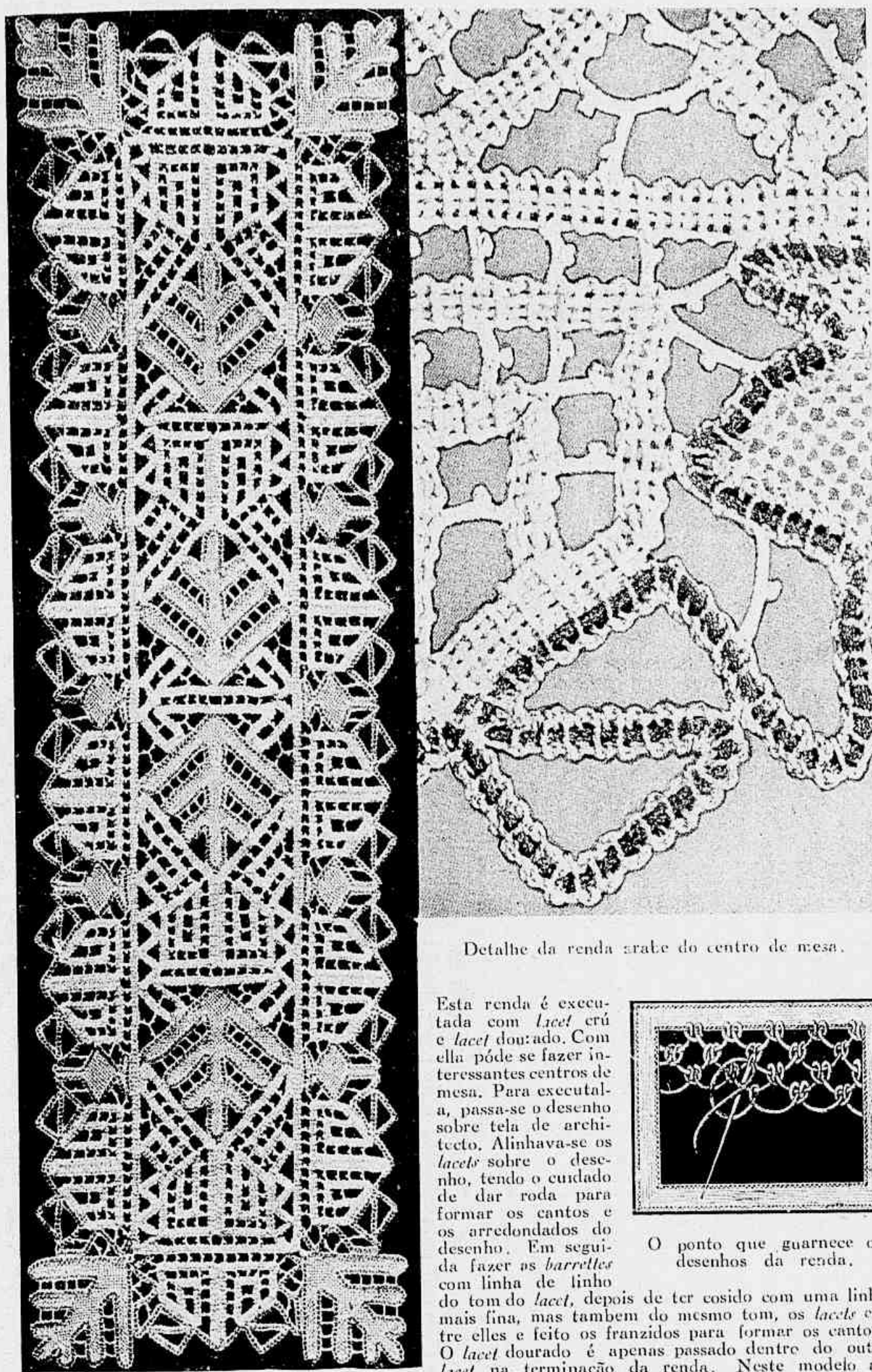
LAMARTINE.

NOITE DA VIDA

Não tendo mais em pé diante de mim aquellas esperanças que erguia até ao céu como pyramides, tomo entre as mãos a minha fronte carregada de rugas e oiço approximar-se o enxame das noites más. Chegam, mudos archeiros de capacetes negros... Enxame maldito, crês que me intimidas? Fugi eu mesmo do jardim das Armidas, e eu mesmo puz fogo nos meus mais caros castellos.

Hoje, forgei nos meus pensamentos cadeias de dôr tão insensatas que a terrivel realidade pode vir.

Não poderá fazer um ferimento que iguale o que tenho na minha velha recordação... O' mão de mulher! O' mão que acreditei doce e segura!

PAUL BOURGET

RENDA ARABE

Detalhe da renda arabe do centro de mesa.

O ponto que guarnece os desenhos da renda.

Esta renda é executada com *lacet* crú e *lacet* dourado. Com ella póde se fazer interessantes centros de mesa. Para executal-a, passa-se o desenho sobre tela de architecto. Alinhava-se os *lacets* sobre o desenho, tendo o cuidado de dar roda para formar os cantos e os arredondados do desenho. Em seguida fazer as *barrettes* com linha de linho do tom do *lacet*, depois de ter cosido com uma linha mais fina, mas tambem do mesmo tom, os *lacets* entre elles e feito os franzidos para formar os cantos. O *lacet* dourado é apenas passado dentro do outro *lacet* na terminação da renda. Neste modelo alguns desenhos são guarnecidos com o ponto da renda irlandeza, do qual damos um modelo e que é feito com a mesma linha com que se fazem as *barrettes*.

Interessante inquerito

Um jornal tcheque *Lidové Noviny* organizou em Dezembro do anno passado um interessante inquerito. Perguntou aos principaes representantes da elite intellectual e social na Tchecoslovaquia qual tinha sido o livro que, nestes ultimos doze mezes, os tinha interessado mais. Mais da metade dos livros citados são obras extrangeiras lidas na propria lingua ou em traducção.

O favorito é o escriptor francez Maurois; em seguida, Alain-Fournier encontra grandes admiradores. As *Memorias* de Clemenceau e as *Scenas da vida futura*, de Duhamel, estão bem collocadas. Em seguida vem *A guerra mundial ameaça-nos*, do general Ludendorff, e as obras de Sinclair Lewis, Huxley e Stefan Zweig. O mesmo jornal tinha já feito esse mesmo inquerito no anno passado, tendo obtido maior successo o livro allemão de Remarque "No Oeste nada de novo".

A origem dos sellos postaes

Póde-se garantir que os sellos postaes, como meio de franquia, são invenção franceza. Em 1653, um aviso foi afixado em Paris, dizendo aos habitantes da cidade que "as pessôas que quizessem escrever d'um bairro para o outro teriam a garantia de que as suas cartas seriam fielmente entregues se tivessem o cuidado de juntar ou collar visivelmente um recibo de porte pago."

Encontrava-se esses recibos "no Tribunal, nas portarias dos conventos, com os porteiros dos collegios e das communidades e com os carcereiros das prisões".

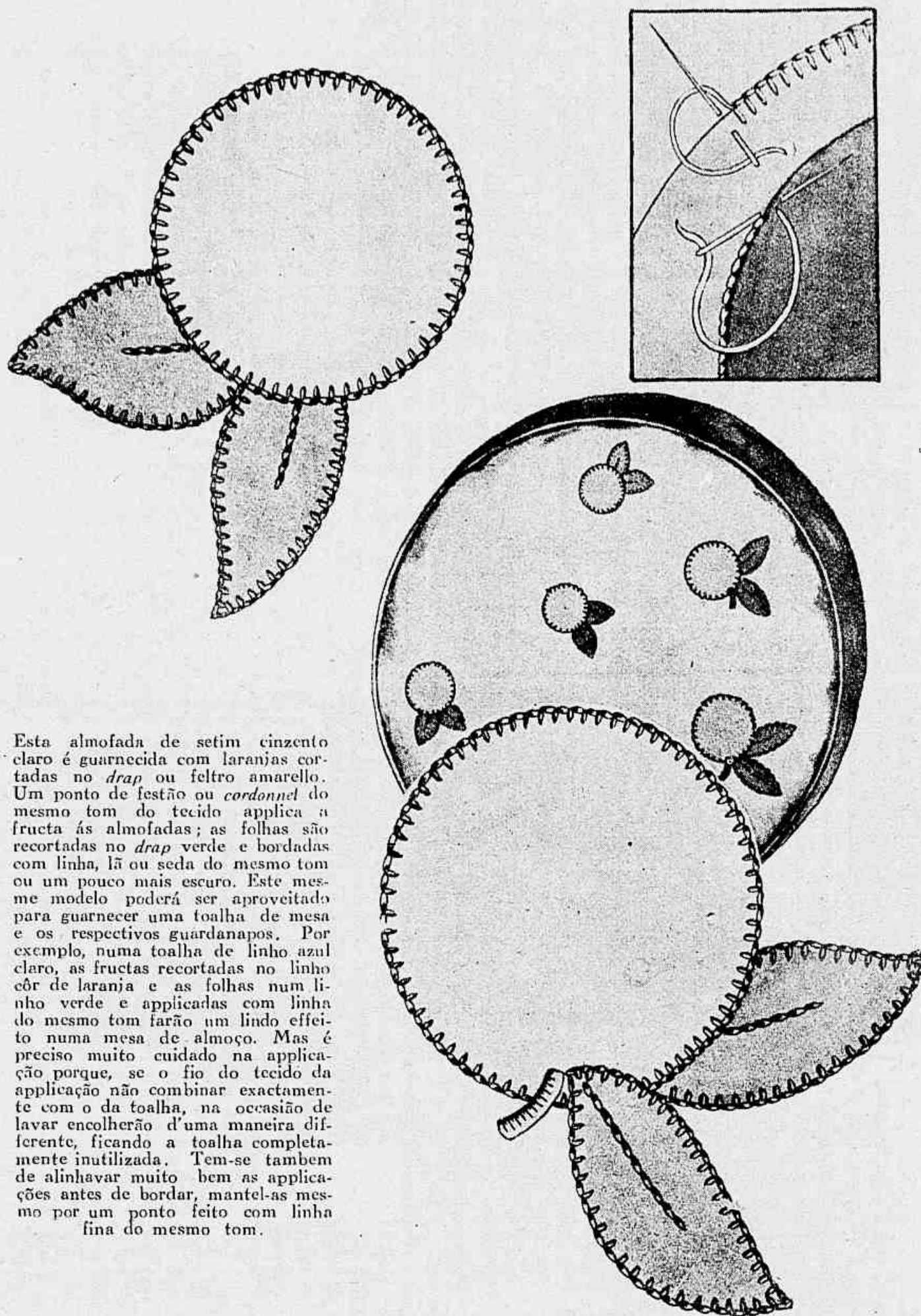
O aviso accrescentava que esses recibos custavam apenas um real e que todos estavam convidados a comprar um certo numero para sua necessidade "e, quando quizesse escrever, não lhe faltasse, por tão pequena quantia, com que fazer seus negocios."

A Bibliotheca Nacional possue aliás um especimen desses recibos ainda pregado a uma carta dirigida á celebre mademoiselle de Scudéry, pelo academico Pellisson.

Qual é o paiz onde a aviação teve maior desenvolvimento

E' sem contestação os Estados-Unidos. O numero de aviões construidos nesse paiz no anno 1930 attingiu o numero de 3.224, dos quaes 2.514 destinados a particulares e 710 para serviço da aviação militar e naval.

1.ª Communhão no collegio da Immaculada Conceição.

Almofada com applicação

Esta almofada de setim cinzento claro é guarnecida com laranjas cortadas no *drap* ou feltro amarello. Um ponto de festão ou *cordonnet* do mesmo tom do tecido applica a fructa ás almofadas; as folhas são recortadas no *drap* verde e bordadas com linha, lã ou seda do mesmo tom ou um pouco mais escuro. Este mesme modelo poderá ser aproveitado para guarnecer uma toalha de mesa e os respectivos guardanapos. Por exemplo, numa toalha de linho azul claro, as fructas recortadas no linho côr de laranja e as folhas num linho verde e applicadas com linha do mesmo tom farão um lindo effeito numa mesa de almoço. Mas é preciso muito cuidado na applicação porque, se o fio do tecido da applicação não combinar exactamente com o da toalha, na occasião de lavar encolherão d'uma maneira differente, ficando a toalha completamente inutilizada. Tem-se tambem de alinhavar muito bem as applicações antes de bordar, mantel-as mesmo por um ponto feito com linha fina do mesmo tom.

Pensamentos

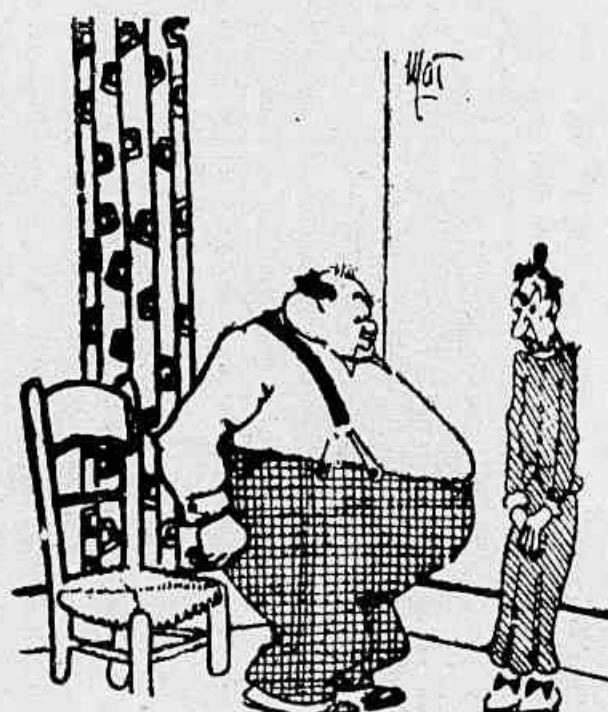
E' a mulher que escolhe o homem que a escolherá.

Ha muito mais amor na amizade que no amor.

Quando te olhas, indaga se te conheces.

E' sómente muito tarde na vida que se toma seu partido no amor.

Amar, para elle, é alargar o amor da sua propria pessoa. Para ella, é preferil-o a si propria.

O fim da vida não é o amor.

— Escuta, Adelia: vê se estou com os sapatos pretos ou com os amarellos.

— Recommendo-lh'o. Não bebe, não fuma, não joga, não é namorador...
— Obrigada. Não me serve para marido.
— Por que?
— Naturalmente! Que vou eu prohibir a um homem desses?

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Paulista — Minha *Loção para as Pestanas* destina-se a fazer crescer as pestanas avigorando-lhes as delicadas raizes. Cada noite ao deitar-se mólhe uma pequena escova na loção; passe sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cilios desde a palpebra até ás extremidades. Sei que a moda lançou as sobrancelhas finas, e muitas começaram a arrancal-as. O resultado são palpebras inchadas. O mesmo se pode dizer dos labios pintados com rouge gordurento do *bâton*: os labios tornam-se grossos, os olhos besuntados com o lapis preto exercem sobre a vista uma pessima acção. Ha de concordar commigo que ha lindas creaturas, que sabem distinguir o bom gosto na arte da belleza. Experimente colorir os labios com rouge *Resita*, cujo colorido é delicado e sem que se possa adivinhar o artificio. A *Loção para as Pestanas* torna as pestanas compridas e sedosas, substituindo assim os *crayons* nocivos.

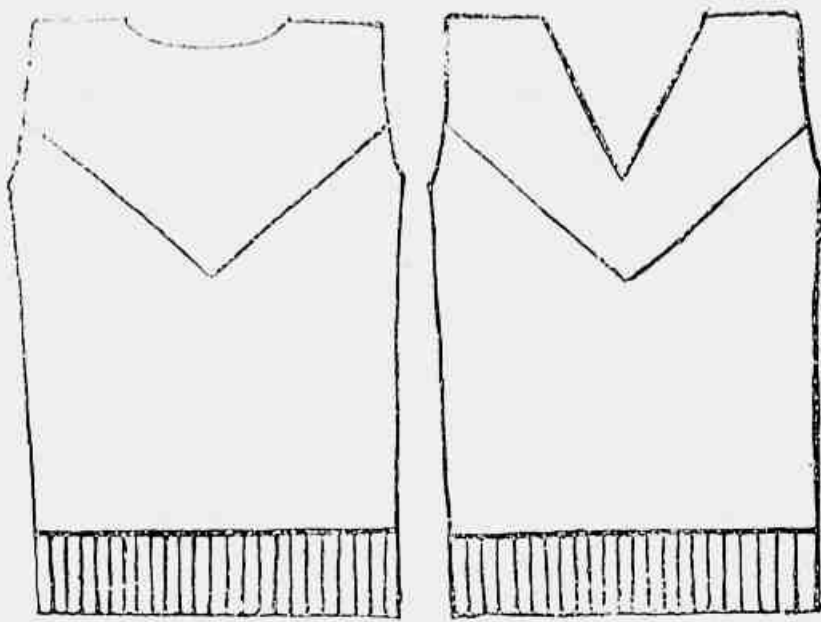
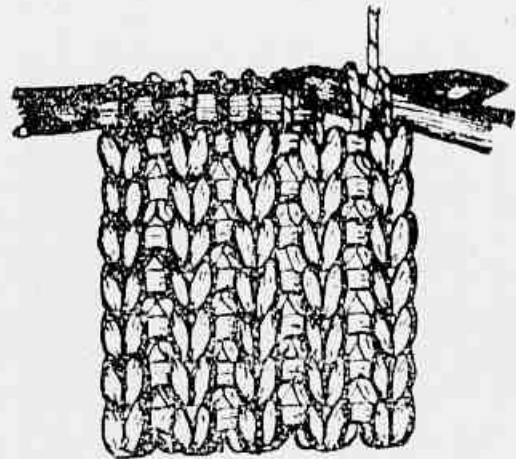
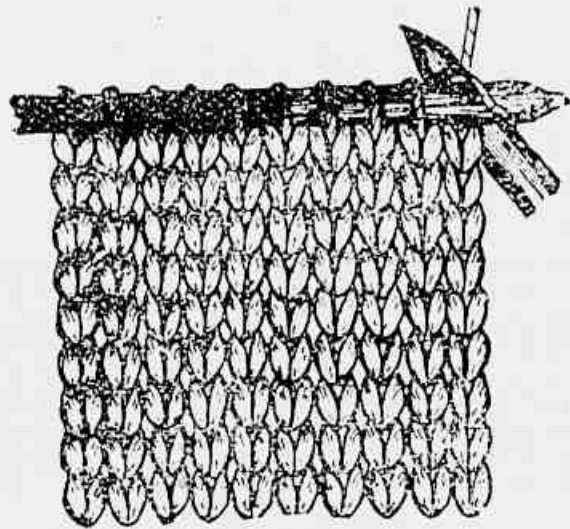
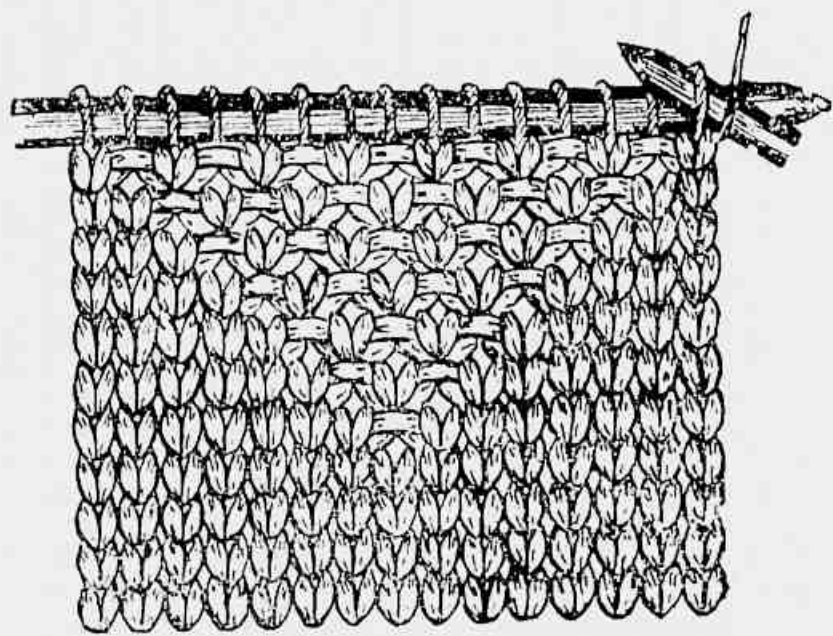
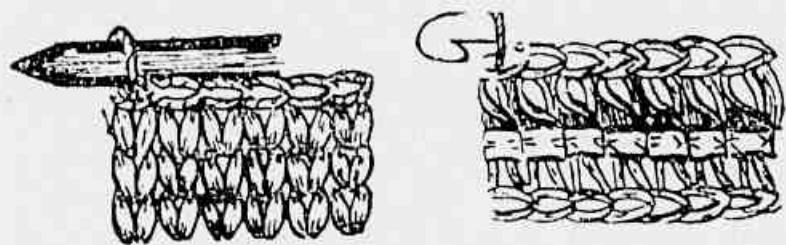
Mme. Souza (Entre-Rios) — O *Crême de Massagem* destina-se a evitar e corrigir as rugas. E' um nutritivo da pelle. Limpa a cutis, tornando-a firme. Durante o dia, de tres em tres horas, applique o *Creme Neve* como fixativo do pó de arroz: vitaliza e amacia a pelle.

Mlle. Isah (Bahia) — Para as mãos asperas e seccas, ao deitar e ao levantar, depois de ter lavado as mãos com agua morna e sabonete *Sylkale*, e enxugado humedecer com a *Loção de Embellezar a Pelle*. E' d'um effeito rapido para amaciar as mãos, tornando-as setinosas.

Rosalina — Minha tintura é inalteravel, permitte a lavagem da cabeça quantas vezes se queira, restitue ao cabello a sua côr natural. Tenho uma pessôa competente para lhe applicar a tintura. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Mme. G. I. — Banhe os seios ao deitar com leite quente, enxugue de leve, faça uma massagem circular com o *Creme de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. Pela manhã repita o tratamento. Garanto-lhe a restauração da firmeza dos seios se dedicar o tempo necessario, persistencia e methodo.

SELDA POTOCKA.

Chandail de tricot

Molde do chandail.

Ponto de côtes.

Ponto de jersey.

O ponto de arroz da pala.

Maneira de executar o ponto de crochet que termina cavas e gollas.

Este chandail é muito interessante por ter a pala feita com o ponto chamado "de arroz". E' feito com lã de 6 fios e trabalhado com agulhas de tricot, tendo 14 millimetros de circumferencia. O trabalho é feito em duas partes. As costas começam-se pela parte de baixo, ponde-se na agulha 121 malhas; trabalhar o ponto de côtes fig. 1 (um ponto direito, um ponto avesso) isso durante 20 carreiras. Na 21.ª carreira começar o ponto de jersey fig. 2; tricotar 50 carreiras. A pala é feita com o ponto de arroz (este ponto consiste em fazer a malha do direito alternada com a malha do avesso, isto muito regularmente, para não prejudicar o desenho) fig 3. Na carreira em que se começa a fazer a pala, faz-se 60 malhas do lado direito, 61 do lado do avesso e as seguintes 60 do lado direito. (Está feita a primeira malha que forma a ponta da pala). Na seguinte carreira tricotar 59 malhas, ponto de jersey; tricotar as tres malhas no ponto de arroz e continuar o ponto de jersey. Cada carreira vae augmentando os pontos da pala até ter na agulha só as malhas que formam a pala. Diminue-se as malhas que são necessarias para formar a cava e a golla. A frente é feita da mesma maneira que as costas: sómente na pala é preciso deixar a abertura como mostra o molde; consegue-se isso separando o trabalho pelo meio; tricota-se um lado fazendo a diminuição cada duas carreiras doze vezes, depois recto. Fazer os hombros da frente com dez carreiras mais que os das costas. Termina-se as cavas e a golla com um ponto de crochet. Este chandail fica muito mais pratico fazendo-se umas mangas para elle no ponto de jersey e terminando por um punho com o ponto de côtes.

Quadrado de crochet para guarnição de almofadas, centros de mesa e cortinas.

Este quadrado de renda de Veneza, feito com o crochet, é de facil execução e de effeito muito interessante.

Faz-se primeiro o galão (fig. 1) com o comprimento necessario para rodear o quadrado; em seguida outro para formar o desenho redondo; depois as rodellas de diversos tamanhos; por ultimo as folhas (fig. 2) e as rodellas (fig. 3).

Risca-se o desenho do quadrado n'um papel e cose-se este sobre um papel forte, dobrado duas ou tres vezes. Alinhava-se em cima do desenho os galões, as rodellas e as folhas.

Coser com linha fina, mas forte, do mesmo tom do crochet, os diversos desenhos de crochet nos pontos que se encontram. Por ultimo fazem-se as barrettes simples e as de picot, com uma agulha grossa enfiada na linha com que foi feito o crochet. Desalinhava-se o quadrado e passa-se a ferro pelo avesso. Caso seja preciso, molha-se com uma agua na qual se desfez um pouquinho de polvilho, para dar uma certa consistencia ao quadrado.

Póde-se fazer esses quadrados com linha do tom que se queira; mas deve ser preferido o tom crú, mesmo quando vão guarnecer um centro de mesa de linho branco. A almofada formada por seis ou mais quadrados de *crochet* deve ser forrada com setim ou crepe de Chine de tom vivo ou muito delicado, por exemplo: o verde esmeralda ou o verde amendoa muito claro, o azul saphira ou o azul pallido etc.